

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Faculdade de Ciências e Letras

Campus de Assis

**Relatório Final de Iniciação Científica**

**DISCURSOS (PRÓ) ANA: “ESTILOS” OU “DRAMAS DE VIDA”?**

**Débora Mariano de Godoy Preto**

Relatório Parcial de Iniciação Científica

PIBIC - Processo Número 800571/2016-9

**Orientação:** Luciane de Paula

Assis

2016

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Faculdade de Ciências e Letras

Campus de Assis

**Relatório Final de Iniciação Científica**

**DISCURSOS (PRÓ) ANA: “ESTILOS” OU “DRAMAS DE VIDA”?**

**Débora Mariano de Godoy Preto**

**Orientação:** Luciane de Paula

Assis

2016

## RESUMO

O presente projeto tem por finalidade analisar os discursos conhecidos como “Pró Ana” (pró anorexia) e “Pró Mia” (pró bulimia) na *internet*, tendo como base as análises dialógicas das vozes dos sujeitos que neles se constituem. O embasamento teórico que fundamenta a pesquisa tem por sua base a filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin e se centra, de maneira mais enfática, nas concepções de diálogo, enunciado, signo ideológico e sujeito. O objeto principal a ser pesquisado é composto por *blogs* encontrados em meios digitais, a partir da temática da beleza humana e dessas doenças encaradas pelos sujeitos que se manifestam nos *blogs* como “estilo de vida” a ser seguido, bem como analisar o diálogo entre um *blog* e outro, tendo como foco a temática “beleza e (não) saúde”. A hipótese que motiva o projeto é a de que os enunciados desses *blogs* se caracterizem como discurso de autoajuda. A importância de um projeto voltado a essa temática se centra as questões sociais, flagradas por meio de determinados discursos (“Pró Ana” e “Pró Mia”). Assim, o teor do projeto proposto se volta à reflexão acerca da relação homem-mundo, sempre materializada na linguagem que, por meio de enunciados, explicitam valores de toda uma geração. Valores modelares que idealizam imagens de beleza e de mulher, reproduzidos por elas, contra si mesmas, em nome de uma aparente “felicidade” anêmica.

**Palavras-chave:** Bakhtin, enunciado, distúrbios alimentares, *blogs*.

## ABSTRACT

The present project aims to analyze the speeches known as "Pro Ana" (pro anorexia) and "Pro Mia" (pro bulimia) on the internet, based on the dialogical analysis of the voices of the subjects that constitute them. The theoretical basis for the research is based on Bakhtin Circle's philosophy of language and focuses, more emphatically, on the conceptions of dialogue, utterance, ideological sign and subject. The main object to be researched is composed of blogs found in digital media, from the theme of human beauty and those diseases faced by the subjects that are expressed in blogs as "lifestyle" to be followed, as well as analyze the dialogue between a blog and other, focusing on the theme "beauty and (not) health". The hypothesis that motivates the project is that the utterance of these blogs are characterized as self-help speech. The importance of a project focused on this theme focuses on social issues, detected through certain speeches ("Pro Ana" and "Pro Mia"). Thus, the content of the proposed project turns to the reflection about the man-world relationship always materialized in the language that, through utterances, explicit values of an entire generation. Model values that idealize images of beauty and woman, reproduced by them, against themselves, in the name of an apparent anemic "happiness".

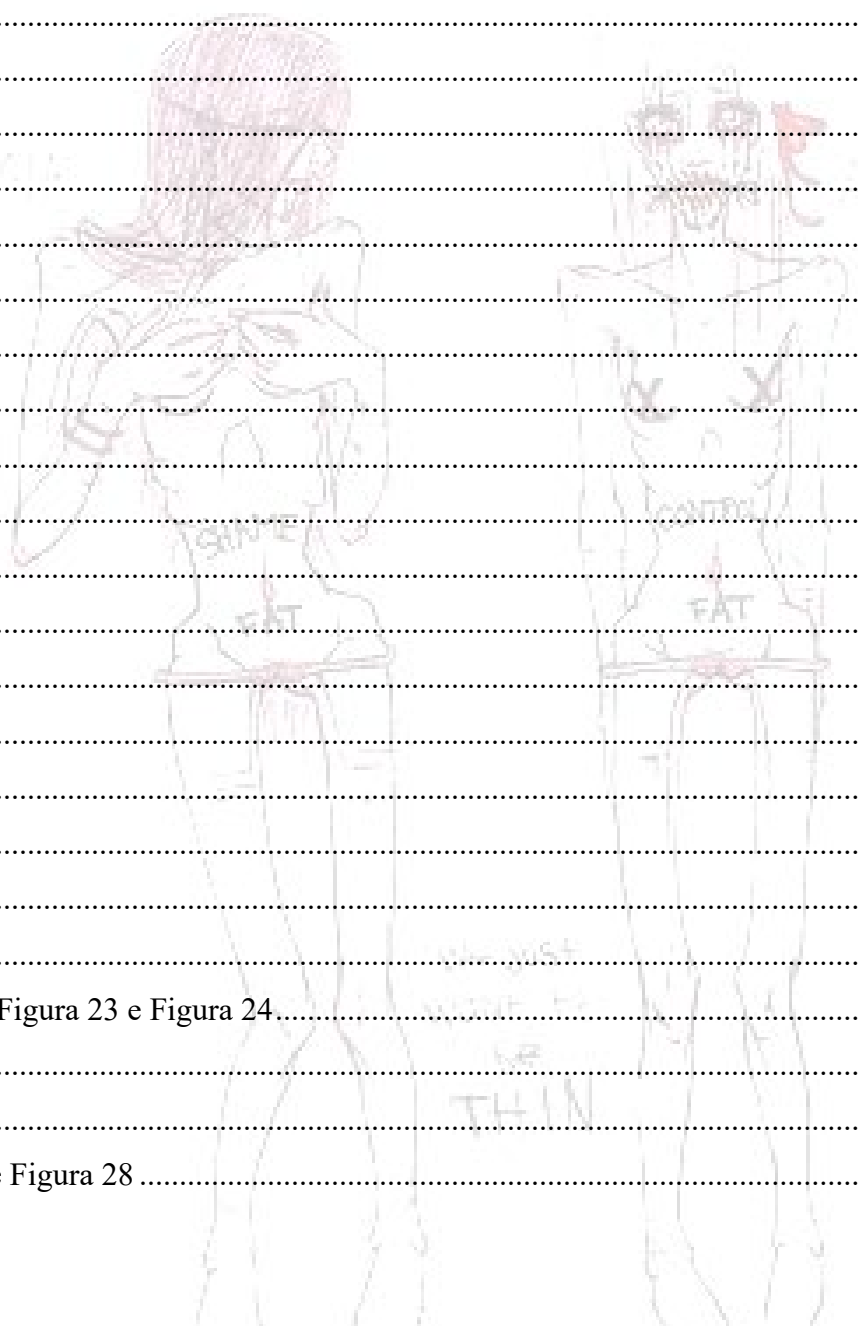
**Key-words:** Bakhtin, utterance, eating disorders, blogs.



WE JUST  
WANT TO  
BE  
THIN

## ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1 e Figura 2 .....	15
Figura 3 .....	20
Figura 4 .....	27
Figura 5 .....	27
Figura 6 .....	28
Figura 7 .....	47
Figura 8 .....	49
Figura 9 .....	50
Figura 10 .....	51
Figura 11 .....	53
Figura 12 .....	55
Figura 13 .....	56
Figura 14 .....	58
Figura 15 .....	60
Figura 16 .....	63
Figura 17 .....	65
Figura 18 .....	66
Figura 19 .....	67
Figura 20 .....	68
Figura 21 .....	70
Figura 22, Figura 23 e Figura 24 .....	72
Figura 25 .....	73
Figura 26 .....	75
Figura 27 e Figura 28 .....	78



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
1. Contextualização histórica.....	12
1.1 A ANOREXIA DO IDEAL ASCÉTICO ÀS PASSARELAS.....	12
1.2 O ato de miar ao longo dos anos .....	21
1.3 O discurso anoréxico e bulímico na área da saúde.....	24
1.4 O discurso anoréxico e bulímico na mídia.....	26
2. Metodologia.....	31
3. Fundamentação teórica .....	34
3.1 Enunciado e Diálogo .....	34
3.2 Signo Ideológico .....	37
3.3 Sujeito.....	39
4. Gênero.....	43
5. Análise .....	47
6. Capítulo sobre os discursos anoréxicos feitos pelas próprias anoréxicas.....	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERÊNCIAS.....	80

## INTRODUÇÃO

Os *blogs* são meios sociais massivos de informações que refletem e refratam a vida em rede e muitos deles abordam conteúdos de extremo valor social. Um deles são as doenças de distorção total da imagem corporal: a anorexia e a bulimia nervosa. Ambos tratam-se de distúrbios de imagem no qual o sujeito não consegue aceitar o seu próprio corpo da maneira como ele é, em geral, por uma autoestima extremamente baixa e por buscar, exaustivamente, encaixar-se num padrão de corpo e de vida inatingíveis, inculcados pelo meio social, no qual impõem comportamentos doentes aos sujeitos, vistos como saudáveis, de uma maneira muito forte e demasiadamente alienada, mais especificamente, pela mídia e pela sociedade contemporânea, quando os meios sociais (re)produzem no mercado uma beleza ilusória, induzindo os sujeitos a necessidade de se enquadrarem em padrões de vida cada vez mais rígidos e doentios. A idealização da beleza está sempre presente no âmbito social se propagando por meio dos discursos, como, por exemplo, os discursos nos *blogs* “Pró Ana” e “Pró Mia” que serão analisados neste relatório.

Contudo, a questão é: existem diversos *blogs* que apoiam e incentivam essas doenças de distorção da imagem do corpo, os chamados *blogs* Pró “Ana” (Pró Anorexia) e Pró “Mia” (Pró Bulimia), vistos como “estilos de vida”, em nome de um padrão de beleza física inculcado alienadamente: a magreza como mito ditatorial que adocece os sujeitos, em especial, as mulheres jovens e, para alcançar esse objetivo, adotam métodos intensivos de controle do peso corpóreo e uso de medicamentos sem indicações médicas. Os enunciados dos *blogs* se caracterizam como discurso de autoajuda. A valoração intrínseca a esses enunciados inverte concepções e constrói resultados que interferem e determinam o comportamento dos sujeitos, a ponto de serem “seguidos”, mesmo sendo atitudes doentias.

Esses *blogs* podem ser encontrados numa rápida pesquisa pela *internet*, não sendo necessário sair da *Surface Web* (a qual é indexada pelos mecanismos de busca padrão – aqueles usados cotidianamente) e atingir as camadas mais profundas do *World Wide Web* (WWW) para ler, conhecer ou, até mesmo, colocar em prática essa alienação e tendências ao modismo, instauradas em discursos nos meios sociais, que são transmitidos e circulados por meio do verbal e do não-verbal, constituindo o sujeito mediante a virtualização do mundo. Esses discursos são como arenas no qual digladiam valores sociais revelados por meio do

signo ideológico, representando a realidade de um ponto de vista valorativo que é correspondente a valores sociais e históricos. Sendo assim, os valores ideológicos relacionados à beleza fazem parte da constituição do sujeito, que se dá na relação com o outro, de maneira responsiva e responsável. Essa relação é estabelecida no âmbito social, esfera na qual os discursos dos padrões de beleza são construídos e fixados, já que o signo e sua interação social estão intimamente relacionados, como uma forma de expressão de uma tomada de posição determinada, devido à representação de dada realidade, o lugar valorativo e a situação determinada no âmbito sócio-histórico.

Entrando no quesito metodológico, estamos analisando enunciados de *blogs* diferentes, na Língua Portuguesa e Inglesa, nos anos de 2012 e 2015. O embasamento teórico que fundamenta a pesquisa tem por base a filosofia da linguagem do Círculo Bakhtin, Medvedev e Voloshinov. As concepções de sujeito, diálogo, enunciado e signo ideológico são os pontos de partida para essa análise dialógica do discurso dos *blogs* Pró Ana e Pró Mia (2012 e 2015), concepções essas procedidas de acordo com as necessidades manifestadas pelo *corpus*, para torna-se possível a compreensão em profundidade da teoria e a sua relação dialógica.

As “Ana’s e Mia’s”, como são denominadas nos *blogs* e, logo, na vida, agrupam-se em várias mídias de fácil acesso (*blog, tumblr, whatsapp, facebook* = perfis pessoais, grupo etc), criando comunidades de incentivo em que denominam ser um “estilo de vida” anoréxico, em benefício de um padrão de beleza almejado ilusoriamente e contra um preconceito cada vez mais incentivado na contemporaneidade, visto como vício e doença – a obesidade. Muitas vezes estão disfarçadas, vimos no caso do *facebook*, as Anas utilizam a ferramenta “apelidos” para ali afirmarem em ser uma “Pró Ana/Mia” e também, em grupos fechados com o nome “Amigas para Sempre” e similares. Esse disfarce existe com o intuito de que, quem não conhece, pense que seja um grupo normal, de amigas, obviamente, mas quem conhece esses termos e disfarces sutis, sabe bem do que se trata.

Nas redes sociais, as “Ana’s e Mia’s” comentam suas vidas e suas “superações” em vários posts de “apoio” umas às outras, por isso são amigas, como forma de motivação para as adolescentes em estágio inicial, ou não, de provocação desse processo doentio. As relações entre elas, com relação à temática que as une, são de perfeita harmonia, pois todas buscam alcançar o mesmo resultado (alguns *blogs* dão até uma meta de peso para as garotas terem em um período curto de tempo, como dietas “*no food*” – 0 calorias – ou “*little food*” – com



poucas calorias). Já a relação delas com o mundo (outros sujeitos diferentes delas, na questão de seguir um ideologia e apoiar esse estilo de vida e conduta comportamental) aparece de forma conturbada, em razão de não se aceitarem ou acreditarem não serem aceitas pela sociedade ao redor e não aceitarem as pessoas que, diferente delas, vivem outro “estilo de vida” (comem-oram normalmente e não se preocupam tanto com o padrão corporal buscado de maneira obsessiva igual a elas).

Por meio da linguagem, abordamos no início desta introdução, que é possível refletir e compreender a valoração intrínseca a esses enunciados que invertem concepções e constroem veridicções graves na qual inculcam comportamentos sociais, apontados como bem vistos, a ponto de serem “seguidos”. Já, a partir da perspectiva dialógica, é possível refletir acerca da relação homem-mundo, sempre materializada na linguagem, presente no *corpus*, linguagem essa que tem o poder de fazer o sujeito praticar ações doentias que, por meio de enunciados, explicitam valores de toda uma geração, reconstruindo as múltiplas ideias de beleza existentes, pelo fato de que em cada época e cultura um conceito de beleza é predominante, já que o signo ideológico sofre transformações e, também, neste presente momento, por se centrar a uma questão estética mais atual, voltada ao *status quo*: no qual ser bela significa ser tudo numa sociedade narcísica e ser bela, nessa sociedade, significa ser magra, assim como ser magra (portanto, bela – de acordo com determinadas convenções) empodera o sujeito que faz de tudo (até se mata, diariamente) em nome desse padrão inexistente, ilusório, idealizado, que surge como passaporte de visibilidade e “saúde”, mesmo que, de fato, seja um comportamento extremamente doentio. Contudo, “é possível que além das diversas concepções de beleza existam algumas regras únicas para todos os povos em todos os séculos.” (ECO, 2004, p. 14).

A linguagem, tomada como representação de uma ideologia, reflete e refrata os valores individuais que se apresentam em embate dos discursos utilizados, discursos esses que veiculam valores estereotipados e preconceituosos, porque que não querem se vistas como uma pessoa obesa, por sentir nojo e incômodo de pessoas assim. Mas essa denominação de obesa, para elas – Anas e Mias – pode significar um peso por volta de 55kg para uma pessoa com 1,70m. Esses discursos adoecem os sujeitos que os utilizam como “verdades absolutas” em suas vidas, a ponto de inverterem doenças, transformando-as em “estilo de vida”. Como medidas de punição por alguma compulsão alimentar, adotam diversos métodos voltados a dietas com quantidade de calorias minimamente contadas – muitas vezes dietas com um total

de 0 kcal ou calorias baixíssimas – induções ao vômito, uso de laxantes e diuréticos ou até mesmo mutilações em seus próprios corpos.

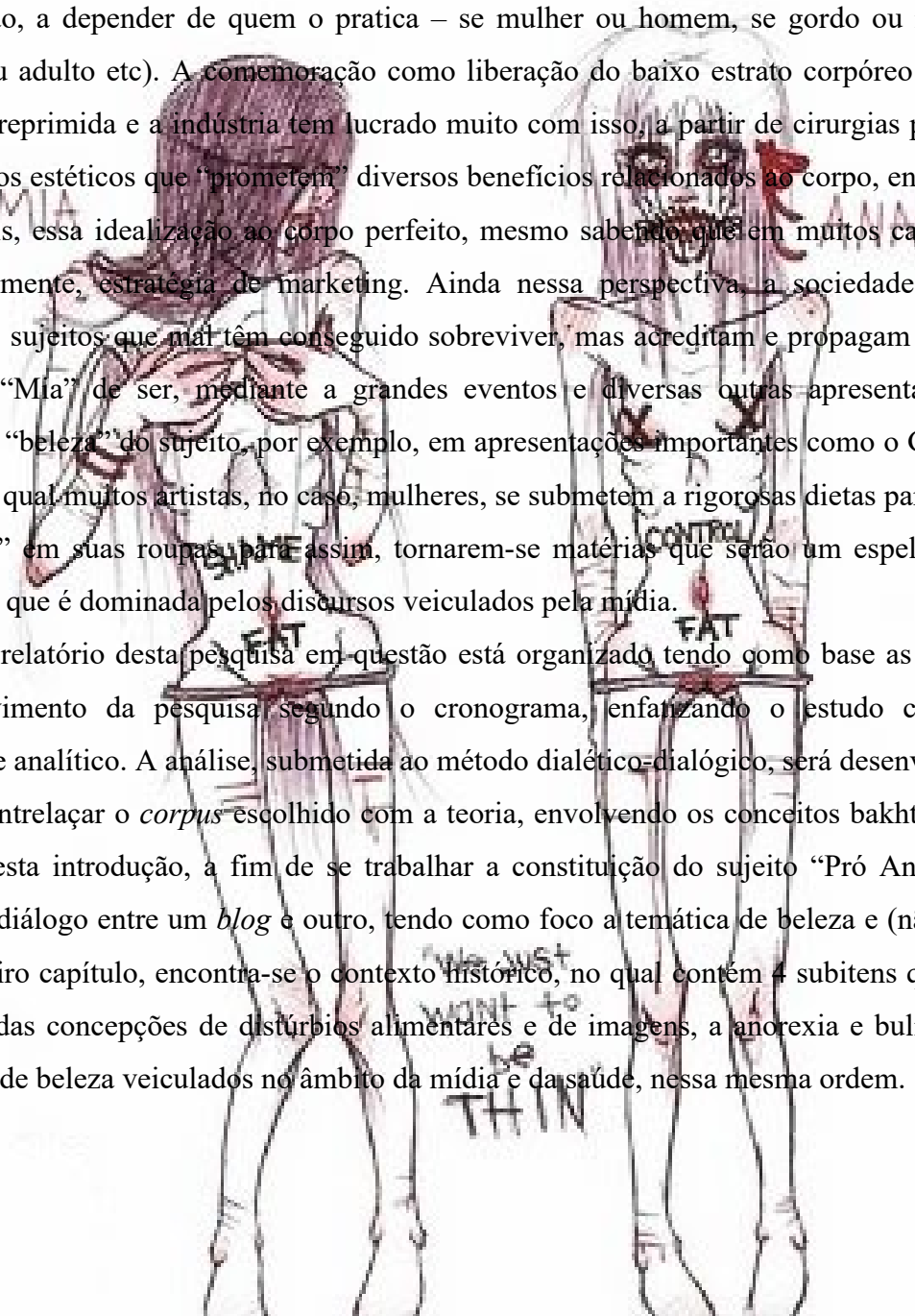
De acordo com Foucault (1981 *apud* RODRIGUES, 2013), o corpo é uma interpretação que depende de um olhar, que pode ter diferentes valores dependendo de quem o olha e do lugar de onde é olhado. Isto é, o corpo não tem um valor em si mesmo, mas sim, um valor que se incute sobre ele, dependente do lugar no qual se encontra. O corpo, numa sociedade narcísica como a que vivemos, é portal que abre ou fecha possibilidades (de trabalhos, de relações etc). Ele representa uma imagem de sujeito (de sucesso ou não, realizado ou não, saudável ou não, belo ou não), de acordo com determinados padrões. Em outras palavras, de certa forma, o corpo é a casca/casa do homem e ele se vê refletido e refratado nele de uma ou outra forma. A imagem que o sujeito tem de seu corpo, advém da figura que se forma em sua mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta. Essa idealização do corpo remete-se a uma visão narcísica acerca de si, todavia, a imagem corporal cultuada a partir de padrões enviesados frustra e revela a falta de realização sobre quem se é. Para conquistar um corpo imaginado, sobre o qual se tem obsessão, há pessoas que adotam métodos nada saudáveis que, ao invés de expressar cuidados, demonstram extrema alienação de si e do outro, por não se aceitar como se é e por não se permitir ser amado pelo outro que, muitas vezes, sequer se importa com a aparência que tanto incômoda o sujeito. Da mesma forma, o sujeito não se aceita, seja a si mesmo seja a uma outra pessoa, porque nada mais consegue ver diante de si que pessoas obesas, isso flagra como é a relação da construção interna e externa de um anoréxico.

No Capítulo VIII, chamado “Fundamentos folclóricos do cronotopo de Rabelais”, de Questões de Literatura e Estética (1990, p. 322), Bakhtin afirma que “a comida, a bebida, o ato sexual, no seu aspecto real, são absorvidos pela vida privada, tomando-se de preferência um problema pessoal e familiar, adquirem um colorido específico estritamente cotidiano, tornam-se pequenas realidade vulgares do dia-a-dia”. Todavia, mais que “pequenas realidades vulgares do dia-a-dia”, a comida e a bebida regem, na contemporaneidade, em nossa sociedade, regras de convívio social. Se, por um lado, tudo se faz à mesa (o signo COMEMORAÇÃO carrega e explicita bem esse sentido), por outro, também é à mesa que valores sobre beleza, especialmente voltados à mulher são inculcados. Enunciados como “você vai comer tudo isso? Depois, quer emagrecer” ou hábitos de comilança do que, hoje, têm sido chamados de “gordice” (outro termo que valoriza o sujeito pelo que ingere, de forma



pré-estabelecida) - salgados ou sanduíches com refrigerantes *diets*, claro, para driblar a culpa da consciência, por exemplo - acompanhados de comentários acerca do teor calórico do alimento ingerido, são comuns em rodas de amigos, colegas de escritório ou festas em geral. Mais que se divertir, o banquete passou a ser visto como um crime (às vezes permitido, outras, não, a depender de quem o pratica – se mulher ou homem, se gordo ou magro, se criança ou adulto etc). A comemoração como liberação do baixo estrato corpóreo está cada vez mais reprimida e a indústria tem lucrado muito com isso, a partir de cirurgias plásticas e de produtos estéticos que “prometem” diversos benefícios relacionados ao corpo, enfatizando, ainda mais, essa idealização ao corpo perfeito, mesmo sabendo que em muitos casos acaba sendo, somente, estratégia de marketing. Ainda nessa perspectiva, a sociedade, controla melhor os sujeitos que mal têm conseguido sobreviver, mas acreditam e propagam o “estilo” “Ana” e “Mia” de ser, mediante a grandes eventos e diversas outras apresentações que realçam a “beleza” do sujeito, por exemplo, em apresentações importantes como o Grammy e Oscar, no qual muitos artistas, no caso, mulheres, se submetem a rigorosas dietas para ficarem “perfeitas” em suas roupas para assim, tornarem-se matérias que serão um espelho para a sociedade que é dominada pelos discursos veiculados pela mídia.

O relatório desta pesquisa em questão está organizado tendo como base as etapas de desenvolvimento da pesquisa segundo o cronograma, enfatizando o estudo contextual, histórico e analítico. A análise, submetida ao método dialético-dialógico, será desenvolvida de forma a entrelaçar o *corpus* escolhido com a teoria, envolvendo os conceitos bakhtinianos já citados nesta introdução, a fim de se trabalhar a constituição do sujeito “Pró Ana” e “Pró Mia” em diálogo entre um *blog* e outro, tendo como foco a temática de beleza e (não) saúde. No primeiro capítulo, encontra-se o contexto histórico, no qual contém 4 subitens que tratam cada um das concepções de distúrbios alimentares e de imagens, a anorexia e bulimia, e os discursos de beleza veiculados no âmbito da mídia e da saúde, nessa mesma ordem.



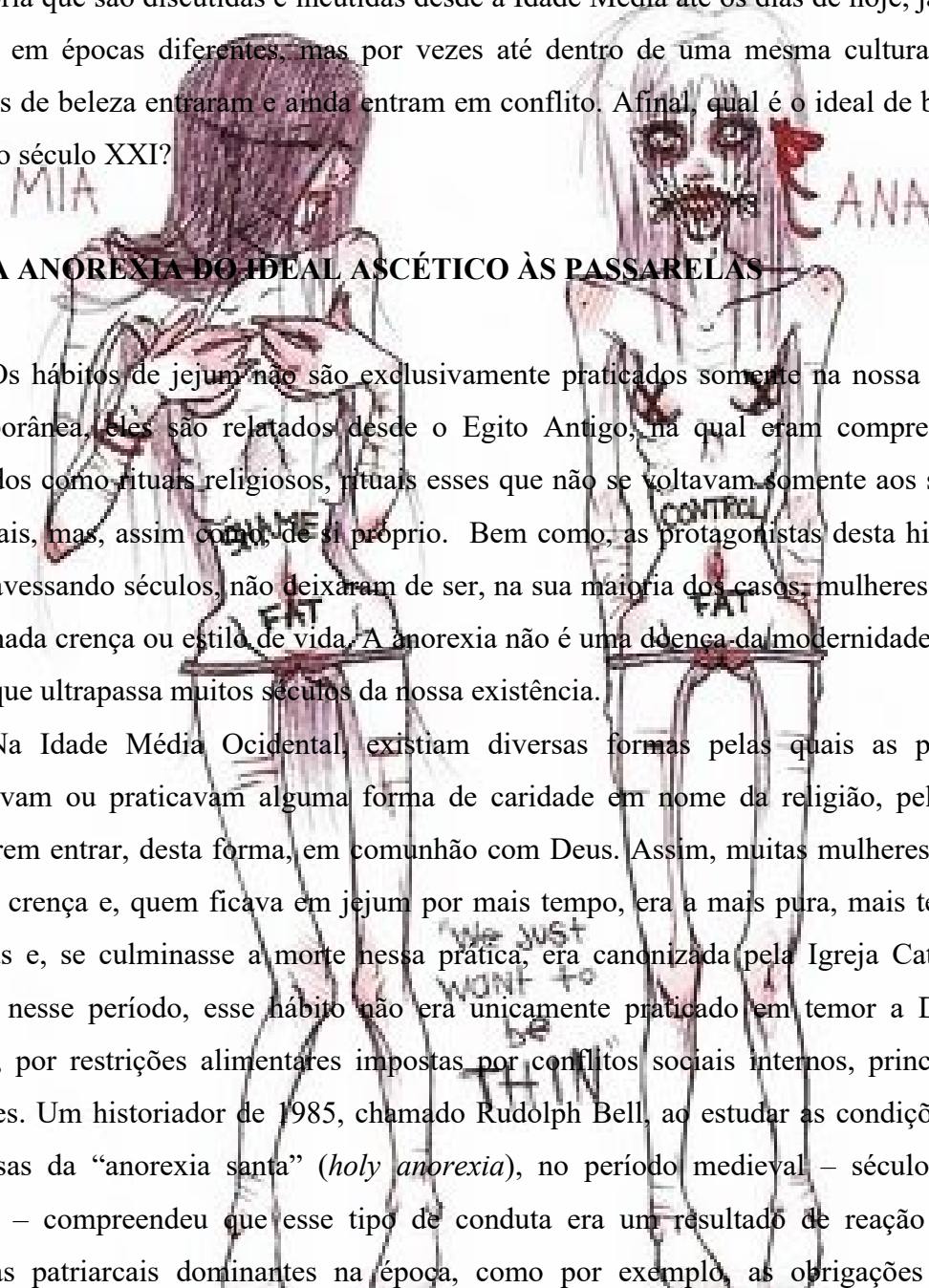
## 1. Contextualização histórica

Neste capítulo, abordaremos o contexto histórico pelos quais a anorexia e bulimia, respectivamente, foram e estão sendo tratados. Reconstruindo as múltiplas ideias de beleza e escapatória que são discutidas e inculcadas desde a Idade Média até os dias de hoje, já que, não somente em épocas diferentes, mas por vezes até dentro de uma mesma cultura, diversos conceitos de beleza entraram e ainda entram em conflito. Afinal, qual é o ideal de beleza que domina o século XXI?

### 1.1 A ANOREXIA DO IDEAL ASCÉTICO ÀS PASSARELAS

Os hábitos de jejum não são exclusivamente praticados somente na nossa sociedade contemporânea. Eles são relatados desde o Egito Antigo, na qual eram compreendidos e executados como rituais religiosos, rituais esses que não se voltavam somente aos sacrifícios de animais, mas, assim como, de si próprio. Bem como, as protagonistas desta história que vem atravessando séculos, não deixaram de ser, na sua maioria dos casos, mulheres devotas à determinada crença ou estilo de vida. A anorexia não é uma doença da modernidade, ela é um quadro que ultrapassa muitos séculos da nossa existência.

Na Idade Média Ocidental, existiam diversas formas pelas quais as pessoas se sacrificavam ou praticavam alguma forma de caridade em nome da religião, pelo fato de acreditarem entrar, desta forma, em comunhão com Deus. Assim, muitas mulheres jejuavam pela sua crença e, quem ficava em jejum por mais tempo, era a mais pura, mais temente ao seu Deus e, se culminasse a morte nessa prática, era canonizada pela Igreja Católica. No entanto, nesse período, esse hábito não era unicamente praticado em temor a Deus, mas também, por restrições alimentares impostas por conflitos sociais internos, principalmente familiares. Um historiador de 1985, chamado Rudolph Bell, ao estudar as condições sociais das causas da “anorexia santa” (*holy anorexia*), no período medieval – século XIV em Toscana – compreendeu que esse tipo de conduta era um resultado de reação frente às estruturas patriarcais dominantes na época, como por exemplo, as obrigações dadas às mulheres concernidas numa esfera social que tentavam dominá-las e manipulá-las constantemente e, também, por serem submetidas a casamentos arranjados e vantajosos, tudo por uma questão de *status* e fazer parte da determinada cultura. O rigoroso jejum ao qual era



praticado fazia com que as mulheres perdessem os contornos femininos e, logo, seus “futuros” maridos, perderiam o interesse, visto o fato de que elas deixaram de ser atraentes e femininas. Esse método de salvação frente aos costumes aos quais eram submissas era muito comum, entretanto, os homens, como não conseguiam ir adiante com o casamento proposto ou os pais como forma de repulsa à rebeldia de suas próprias filhas, adotavam formas de punições para as mulheres que acabavam sendo reprimidas, chegando até mesmo ao caso de crucificação, como aconteceu com a Santa Wilgefortis ou Santa Liberata/Librada (fig.1)<sup>1</sup>, como é conhecida na Península Ibérica. Ela adotou essa medida rigorosa em não comer – por conta de querer manter a sua virgindade e sua devoção a Deus. E o Rei da Sicília que receberia sua mão, assustou-se vendo tamanha magreza e desistiu do casamento, desse modo, seu próprio pai, sob o efeito da cólera, mandou crucificá-la, por ter perdido esse grande acordo de casar sua filha com um Rei. O fato de Santa Wilgefortis estar extremamente magra não foi o único pelo qual o Rei da Sicília desistiu do casamento, isso veio a ocorrer, inclusive, por ela ter feito uma prece a Deus pedindo para que ele a deixasse feia e repugnante, em nome de sua castidade, sendo assim, pelos cabelos começaram a nascer em seu corpo, tirando ainda mais a feminilidade que antes ela tinha e tanto agradava ao Rei, começou até mesmo nascer barba em seu rosto. Em outras versões dessa história, Wilgefortis teria sido decapitada. Contudo, a partir do século XIV passou a ser considerada santa das mulheres mal casadas, por ter ido contra o que era convencional naquele tempo e espaço. Seu nome, Wilgefortis, derivou do latim *virgo fortis*: virgem forte. No entanto, Wilgefortis não chegou a ser canonizada, porém existem relíquias suas numa igreja em Sigüenza na Espanha e muitas imagens suas espalhadas pela Europa, as igrejas permitem o seu culto mesmo não considerando-a como uma santa. O dia de sua festa era 20 de Julho, mas, em 1969, o Vaticano retirou essa data de seu calendário oficial pelo fato de ela não ser uma santa.

Wilgefortis não é o único caso pelo qual podemos falar a respeito da anorexia mística, Catarina Bennicasa assim como Wilgefortis passou pelo mesmo transtorno, aliás, ela também é conhecida como uma santa – Catarina de Siena (Fig. 2)<sup>2</sup>. Após a morte de sua irmã, aos 16 anos e tendo a sua vida tomada por causa das tradições da época de casamentos arranjados, que, nesse caso, seria com o viúvo da sua própria irmã que acabara de falecer, restringiu absurdamente a sua alimentação, fazia orações e até mesmo praticava autoflagelamento e

<sup>1</sup> Disponível em <http://www.patrimoine-histoire.fr/Patrimoine/Beauvais/Beauvais-Saint-Etienne.htm>

<sup>2</sup> Disponível em <http://www.monografias.com/trabajos68/anorexia-suicidio-realidad-hechos/anorexia-suicidio-realidad-hechos2.shtml>

provocava o vômito por meio de galhos de ervas quando a forçavam a se alimentar. Desapontou a sua mãe cortando seu próprio cabelo longo como uma forma de protesto por conta da pressão sofrida em ser bela para arrumar um marido. No fim, o pai de Catarina a libertou e permitiu que sua filha vivesse como bem entendesse, dando a ela o direito de escolher o seu futuro, pois ele percebeu que sua filha só queria viver para Cristo e nada de mal existia nisso. Catarina acreditava ter tido uma visão de Jesus no qual ele presenteava-a com um anel de noivado, pedindo que se dedicasse à Igreja, desse modo, Catarina não mediu esforços em cumprir esse pedido. Por muitos anos, Catarina continuou a ter rigorosos períodos de abstinência, alimentando-se, às vezes, com pouco pão, ervas cruas e pouca água e, muitas das vezes, a comunhão diária de seu Deus era a única “refeição” que ela fazia, jejuava e se mortificava pela Igreja, passou a privar-se do sono e se autoflagelava como um exercício de autodestruição. As pessoas ao seu redor viam que a falta de alimentação dela não era nada saudável e aconselhou-a voltar comer normalmente, embora ela alegasse que não era mais capaz e acreditava que essa sua incapacidade seria uma doença, além de acharem tais atitudes suspeitas, visto pelas autoridades eclesásticas como ameaça, exaltação e até mesmo como inspiração do demônio ou algum tipo de feitiçaria. Catarina tornou-se uma espécie de sabedoria em forma humana, homens do povo, bispos e reis recorriam a ela para pedirem conselhos e orientações espirituais. Ela dedicava parte da sua vida à serviço dos pobres e doentes. Com o passar dos anos, Catarina não conseguia comer e nem beber água, fazendo com que ela perdesse a capacidade de até mesmo andar, há relatos de que ela ficou 80 dias sem comer, sobrevivendo apenas com a comunhão diária. Dessa forma, a inanição culminou a sua morte, aos 33 anos. Ela, diferente de Wilgefortis, é uma santa e foi canonizada pela Igreja Católica em 1461, atualmente seu dia é comemorado em 29 de Abril.

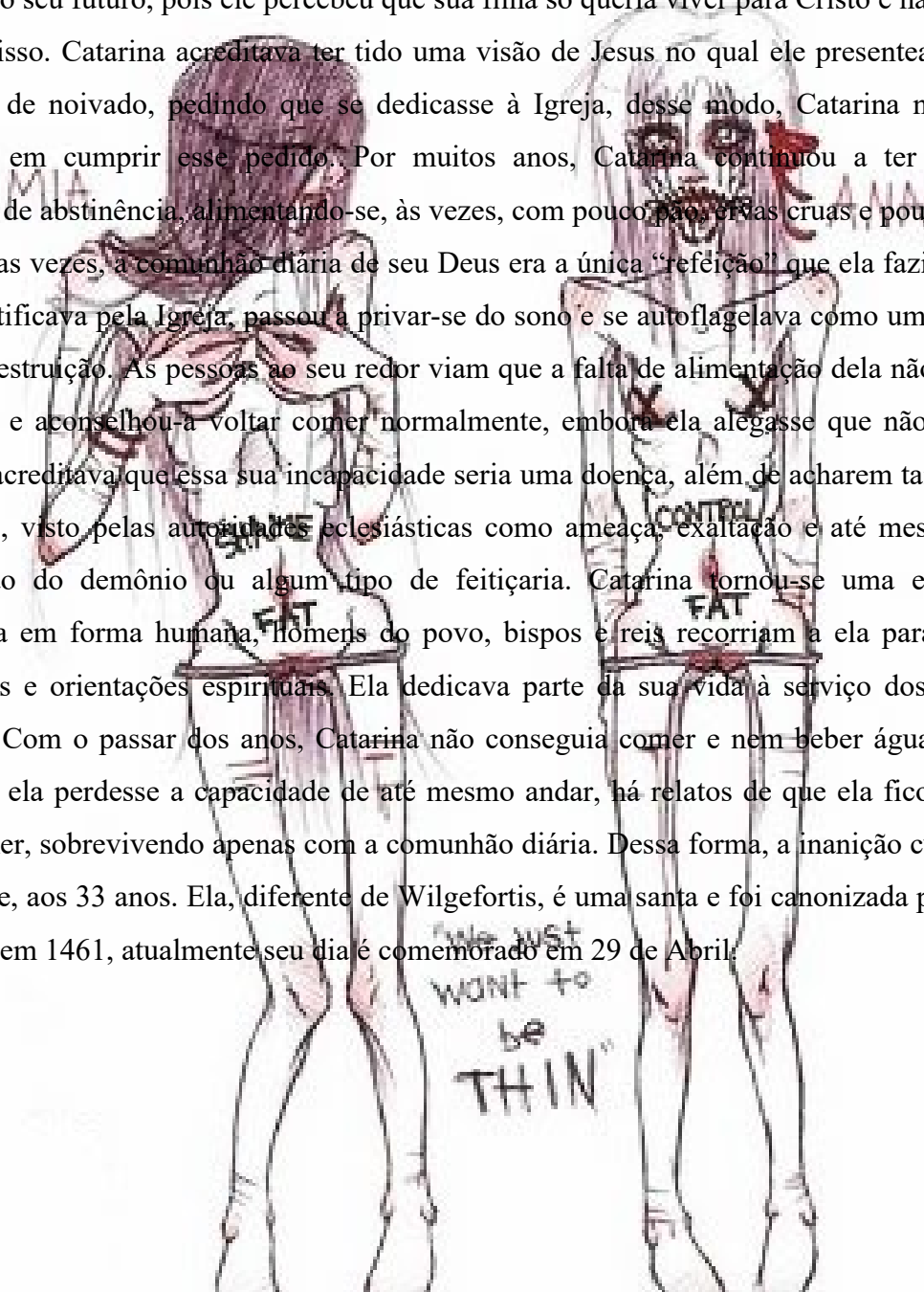




Figura 1

Figura 2

Contudo, esse hábito de jejuar vem sendo conhecido e praticado desde o Egito Antigo, pois quem quisesse ser iniciado e entrar em contato com os deuses Ísis e Osíris, deusa do amor e da magia e, deus associado à vida além da morte, respectivamente, deveriam ficar por um bom tempo sem comer, como forma de adoração ao seu deus, uma vez que, desapegando-se de algo material, ficaria mais leve para entrar em contato com outras dimensões, já que o desprendimento físico ajuda a elevação espiritual e a limpeza corporal, pelo fato de quebrar um ritmo semanal de alimentação ou de qualquer outro hábito.

Na Bíblia, também, existem diversos casos de jejuns voluntários praticados por fiéis e discípulos de determinada religião, nesse caso, do catolicismo, tendo em mente a mesma ideia adotada no Egito Antigo: renunciar a comida para entrar em contato com Deus, porque esse Deus seria a salvação de qualquer enfermo. Além disso, na Bíblia, o ato de jejuar é um sinal de tristeza, medo e arrependimento – algo extremamente forte e muito comum que é adotado até os dias atuais, abordaremos sobre isso mais adiante. Vemos esse caso de temor no seguinte versículo da Bíblia: “Então Jeosafá teve medo, e pôs-se a buscar ao Senhor, e apregoou jejum em todo o Judá.” (II Crônicas 20:3).

A anorexia mística deriva de todos esses casos, são trajetórias que misturam misticismo, rebeldia, dedicação e morte, na maioria dos casos, por mulheres devotas à religião. Entretanto, esses casos de anorexia mística vão muito mais além do jejum propagado pela Bíblia no cristianismo, ela atinge diversas outras crenças e religiões, podemos citar o caso do Budismo também, por ser utilizado como uma forma de alcançar a purificação

corporal e espiritual. Todos os principais ramos do budismo praticam o jejum – Theradava, Mahayana e Vajrayana – como uma forma de reflexão à necessidade do consumo, para refletir a importância dos seus alimentos e seus vícios, já que se preocupam com a forma de como determinado alimento veio parar em suas mesas, tendo consciência de que algo foi morto e que diversas pessoas trabalharam incansavelmente para que a comida chegasse até eles. Além de utilizar o jejum como uma forma de purificar o carma negativo do passado e acumular méritos.

Os séculos XVII e XVIII foram os séculos notáveis por conta dos avanços que a medicina estava desenvolvendo nessa época com relação à anatomia e a fisiologia do corpo humano. A primeira descrição médica do distúrbio alimentar que conhecemos hoje – a anorexia nervosa – foi feita em 1689, por Thomas/Richard Morton, um médico inglês que a descreveu como consumção nervosa, consumpção essa que provoca um definhamento evolutivo no organismo. Essa descrição foi dada a partir de uma análise que ele fez no caso de uma jovem de dezoito anos, senhorita Duke, que recusava a alimentação e padecia de vômitos relacionados a distúrbios biológicos e psicopatológicos, ela inteiramente esqueceu-se de cuidar de si mesma por cerca de dois anos. Morton descreveu-a como um esqueleto apenas coberto de carne.

Durante o século XIX, um grande número de médicos passaram a se dedicar aos distúrbios psiquiátricos. Com o aparecimento de novos distúrbios, a psiquiatria e a medicina estabeleceram elos no quesito da organização profissional, pelo fato de terem publicações periódicas próprias. Um médico americano chamado Chipley, 1859, escreveu um artigo sobre o medo de comer, para ele, a questão central parecia ter relação desde problemas mentais a desordens digestivas. Um outro apontamento importante desse mesmo período foi feito pelo psiquiatra francês Louis-Victor Marcé, dando uma hipótese de que esse distúrbio está relacionando mais a mente do sujeito do que a algo orgânico, já que traz a ideia absurda de que não podem comer para não ficarem “feias”, já que a ideologia oficial obriga o sujeito a ser perfeito. Desta forma, a anorexia – que ainda não era chamada desse nome – atribuiu um caráter emocional.

(...) meninas que no período da puberdade e após um desenvolvimento precoce se tornam sujeitas a inapetências levadas ao limite máximo (...) chegam a uma convicção delirante de que não podem ou não devem comer (...) a desordem gástrica se torna cérebro-nervosa (...) não é mais o estômago que requer atenção porque o estômago é capaz



de digerir e sofre apenas da necessidade de comida (...) é a ideia delirante que constitui o ponto de partida e está na essência da doença, as pacientes não estão mais dispépticas – elas estão insanas (...) (Marcé, 1860, apud Abuchaim, 1998, p.15).

O termo anorexia nervosa pelo qual conhecemos hoje, foi dado pelo médico francês Ernest-Charles Lasègue e pelo médico inglês William W. Gull, por volta de 1874, dessa forma, a anorexia nervosa passou a ser entidade clínica, isso se deu através de relatos concomitantes feitos por esses dois médicos. A primeira terminologia utilizada por Gull (1874) foi *apepsia histérica*, depois foi substituída por *anorexia nervosa*. A terminologia “nervosa” se fez presente porque a anorexia tem relação com o sistema nervoso central e isso mostra que ela também pode (e é) presente nos homens, o que, no caso do uso do termo “*histeria*” não mostraria essa possibilidade. Lasègue, por sua vez, utilizou a terminologia *anorexia histérica*, mas esse termo, logo depois, foi modificado para *anorexia mental*, pelo psiquiatra Huchard, em 1833, para tirar a relação da anorexia com a *histeria*. É esta terminologia utilizada na França, Itália e em países sob as suas influências.

Desse modo, Gull e Lasègue deram uma valiosa contribuição para a entidade clínica e para a construção de um novo objeto de estudos sistemáticos no âmbito médico. Lasègue, em 1873, foi o primeiro a escrever e publicar um trabalho, na França, no qual trazia relatos de 8 mulheres entre 18 e 32 anos com extremo emagrecimento e recusa alimentar, além de apresentarem quadros histéricos causados por diferentes sintomas, mas Lasègue aprofundou seu estudo na questão da anorexia como um distúrbio dos órgãos digestivos da paciente. O médico francês também acreditava que o tratamento da paciente anoréxica deveria, primeiramente, ser um tratamento moral necessário à cura, para, depois, a colaboração no âmbito familiar.

Quase concomitante a Lasègue, Gull, em 1874, na Inglaterra, descreveu três casos nos quais as pacientes também sofriam com a perda excessiva de peso e ausência da menstruação – amenorreia. Gull centrou sua atenção nessas pacientes que persistiam no emagrecimento cada vez mais, e persistiam, também, na privação alimentar. Para ambos os médicos, o tratamento deveria persuadi-las a comer e afastá-las dos amigos e familiares. Sendo assim, a importância do estudo desses médicos é de total relevância, por se tratar de um período ainda pré-psicanalítico que se tornou precursor de outros estudos feitos até os dias de hoje.

Em 1885, o neuropsiquiatra francês de prestígio chamado Charcot, inaugurou uma técnica de isolamento terapêutico para o tratamento de pacientes com anorexia. Fendrik (1997) nos traz a descrição de uma paciente anoréxica tratada por Charcot:

Uma jovem de treze ou quatorze anos [que] há cerca de cinco meses recusa insistentemente todo alimento. Não tem nenhuma enfermidade, tampouco alguma disfunção do tipo digestivo. Simplesmente não come e não quer comer – ainda que algumas vezes o faça escondido. A família aguarda que o desejo de alimentar se reapareça, já que nem pedidos, ameaças ou castigos conseguiram vencer sua tenaz resistência. A menina emagreceu a tal ponto que parece um esqueleto vivo. É difícil saber como consegue sobreviver. (p. 09)

O mesmo médico, Charcot, presenciou um outro caso no qual uma paciente anoréxica tinha amarrado uma fita rosa ao redor da barriga, pois assim, conseguiria ver se estava engordando ou não (se ela apertasse), já que ela não queria ficar acima do peso como a mãe. Depois disso, Charcot criou o conceito de *idée fixe d'obésité*, algo presente nas anoréxicas histéricas, já que, nessa época, a anorexia era relacionada a histeria vista as circunstâncias pelas quais ambos os casos estavam presentes, pois boa parte das histéricas tinham os mesmo sintomas das anoréxicas. Uma outra questão era de que os maiores casos presentes eram em mulheres, já que essa acabam sofrendo mais pressão para manterem seus corpos belos e, nesses casos, era notório a dificuldade que as mulheres tinham em lidar com os próprios corpos e a sexualidade feminina. A premissa era de que existia uma relação de vergonha e insatisfação ao medo de engordar e o privar-se da alimentação seria uma forma de paralisar o crescimento da paciente, retardando a maturidade sexual.

Quase um século depois, por volta de 1970, um psiquiatra britânico chamado Russel, contribuiu com mais um consenso sobre a anorexia nervosa: preocupação exacerbada com o peso corporal, ou ainda, recusa alimentar desencadeando o emagrecimento proposital, sendo conceitos ainda debatidos e diagnosticados nos dias atuais, conceitos esses que circulam por todo o mundo e é um estudo que sempre estará em construção. Alguns outros conceitos são abordados quando o assunto é anorexia nervosa, fatores psicológicos tais como:

Características da personalidade, incluindo a restrição emocional, o perfeccionismo e a rigidez, podem representar fatores de risco para o desenvolvimento da anorexia nervosa. (p. ex., Fairburn *et al.*, 1999; Westen e Harnden-Fischer, 2001).

Como vimos, a anorexia, manifesta-se, em geral, em mulheres, principalmente adolescentes, além de ter tendência a surgir na época da maturação sexual, no período da menarca e da puberdade. Stroper, 2004, relata a adolescência marcada pela mudança física e social que representa um desses períodos de intenso risco; ao mesmo tempo que fornece alívio nas mudanças físicas e emocionais e nas demandas associadas à adolescência, a anorexia nervosa causa debilidade física e emocional; esse dilema confere ao transtorno tudo que há de mais difícil para o paciente renunciar.

Existem dois tipos de anorexia nervosa, o restritivo e a compulsão alimentar periódica, ou purgativo.

**Restritivo:** durante episódio atual de anorexia, a pessoa não está envolvida de forma regular com o comportamento de compulsão alimentar periódica ou purgativa (i. e., vômitos autoinduzidos ou uso inadequados de laxantes, de diuréticos ou de enema).

**Compulsão alimentar periódica/purgativa:** durante episódio atual de anorexia, a pessoa está envolvida de forma regular com o comportamento de compulsão alimentar periódica ou purgativa (i. e., vômitos autoinduzidos ou uso inadequado de laxantes, de diuréticos ou de enema)". (American Psychiatric Association, 2000).

Muito mais que fatores biológicos e psicológicos, a anorexia e a sua prática tem grande cunho sociocultural, uma vez que existem:

Pressões culturais mais intensas sobre as mulheres em relação à magreza, uma vez que na cultura Ocidental é comum esta ser retratada como pré-requisito para o sucesso e para a beleza, e para as diferenças na socialização entre meninas e meninos. As meninas são incentivadas para valores "femininos" de esposa, incluindo servir aos outros, cuidar dos relacionamentos e ser independente, já os meninos são treinados para serem autônomos, autoconduzidos e sistema-orientados em seus relacionamentos. À medida que a cultura moderna transforma os modelos tradicionais da definição do papel feminino, pelo incentivo das meninas serem mais autônomas, autoconduzidas e sistema-orientadas, elas contraem conflitos graves relacionados à identidade feminina. Para alguns estudiosos, a anorexia nervosa pode ser uma resposta a essas pressões complexas da socialização. (YAGER, Joel; POWERS, Pauline. 2010).

A CID-10 (Classificação Internacional de Doenças) identifica como pessoa anoréxica aquela que apresenta um índice de massa corporal igual ou abaixo de  $17,5 \text{ kg/m}^2$ . A recusa aos alimentos é automática e na fase inicial da doença não ocorre uma verdadeira perda do apetite. Adiante, o organismo acaba acostumando-se com a alimentação insuficiente e o

indivíduo pode entrar até em inanição. O organismo do sujeito anoréxico acaba acostumando-se com a alimentação insuficiente, porém, esse acontecimento resulta em sérias complicações para a saúde do indivíduo, como a desnutrição, a desidratação, queda do cabelo, queda da pressão arterial, problemas na visão, podendo até levar à morte, se não for tratada a tempo, por sofrer a perda de eletrólitos, principalmente potássio, fundamental para o funcionamento dos músculos e do coração. Além de provocar problemas psiquiátricos graves, tais como: o distúrbio de raciocínio, pelo fato de não aceitar o seu peso e afirmar que não está doente; prática constante de dietas alimentares, visto que tem uma preocupação com a alimentação e com o controle de peso; comportamento introvertido, a pessoa fica sempre recuada e há sempre o isolamento social contínuo, com tendências a depressão; e mania de perfeição, pelo fato de se cobrarem e receberem muitas cobranças da sociedade e da mídia em relação aos cuidados com o corpo, culminando a um distúrbio de baixa autoestima em elevada potência, desta forma, o sujeito não permite se aceitar, seja a si mesmo ou a outra pessoa, porque nada mais consegue ver diante de si que pessoas obesas e os sujeitos anoréxicos possuem certo “preconceito” com pessoas acima do peso, pelo fato de não quererem ser assim, como o exemplo abaixo (Fig. 3)<sup>3</sup>, que flagra como é a relação da construção interna e externa de uma anoréxica:



**Figura 3**

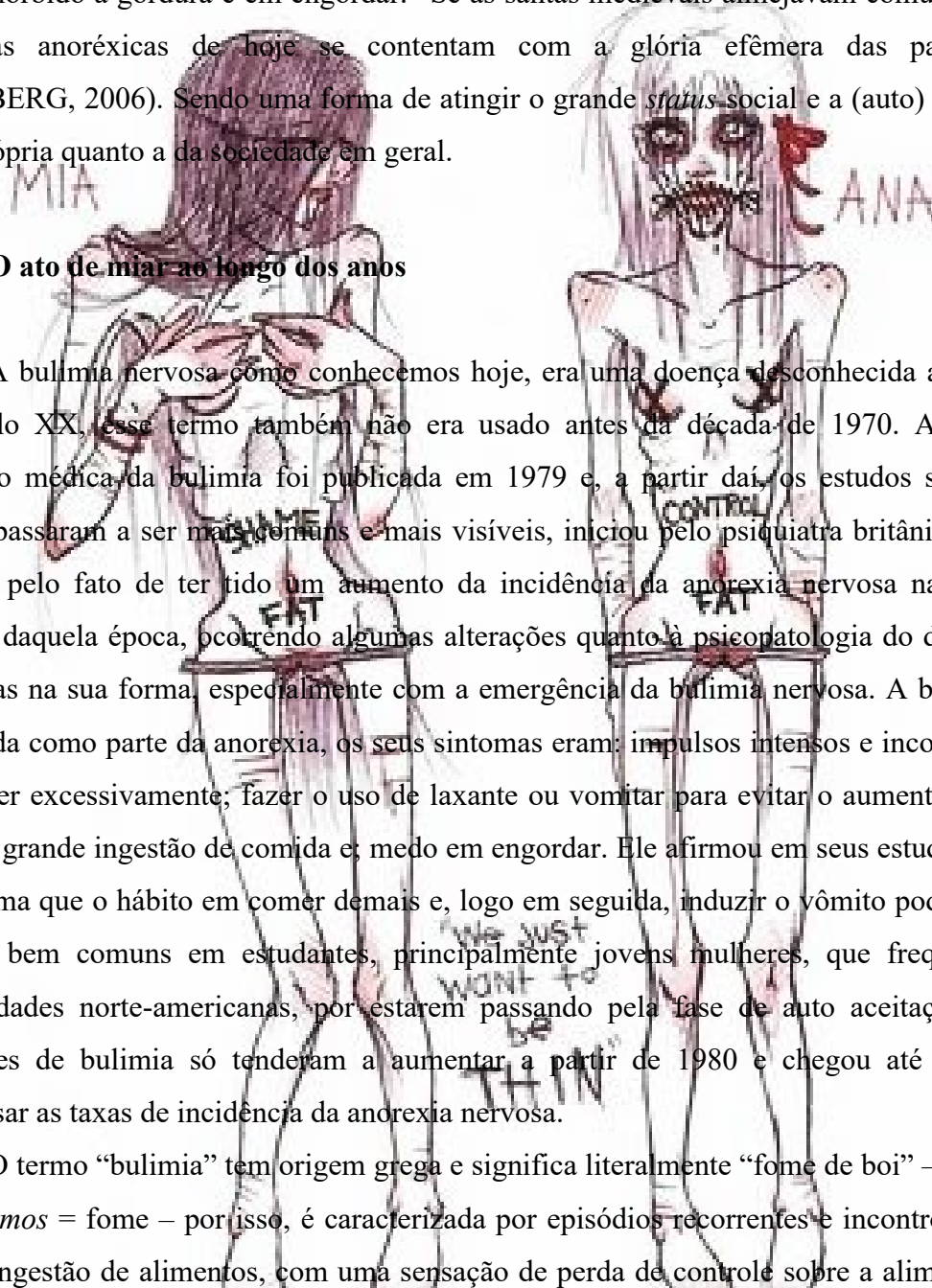
<sup>3</sup> Imagem disponível em [http:// www.nadafragil.com.br](http://www.nadafragil.com.br)

Como vimos, a anorexia tem maior incidência em mulheres por conta das pressões sociais sofridas, para que cada vez mais mulheres tenham um corpo magro e, quando essas mulheres têm ocupações pelas quais seus corpos são enfatizados, mais pressões elas sofrerá, como é o caso das modelos, que possuem uma preocupação doentia com seus corpos e um horror mórbido à gordura e em engordar. “Se as santas medievais almejavam comunhão com Deus, as anoréxicas de hoje se contentam com a glória efêmera das passarelas.” (WEINBERG, 2006). Sendo uma forma de atingir o grande *status* social e a (auto) aceitação, tanto própria quanto a da sociedade em geral.

## 1.2 O ato de miar ao longo dos anos

A bulimia nervosa como conhecemos hoje, era uma doença desconhecida até o final do século XX, esse termo também não era usado antes da década de 1970. A primeira descrição médica da bulimia foi publicada em 1979 e, a partir daí, os estudos sobre essa doença passaram a ser mais comuns e mais visíveis, iniciou pelo psiquiatra britânico Gerald Russell, pelo fato de ter tido um aumento da incidência da anorexia nervosa nas últimas décadas daquela época, ocorrendo algumas alterações quanto à psicopatologia do distúrbio e mudanças na sua forma, especialmente com a emergência da bulimia nervosa. A bulimia foi observada como parte da anorexia, os seus sintomas eram: impulsos intensos e incontroláveis em comer excessivamente; fazer o uso de laxante ou vomitar para evitar o aumento do peso ligado à grande ingestão de comida e; medo em engordar. Ele afirmou em seus estudos acerca desse tema que o hábito em comer demais e, logo em seguida, induzir o vômito pode ter sido práticas bem comuns em estudantes, principalmente jovens mulheres, que frequentavam universidades norte-americanas, por estarem passando pela fase de auto aceitação. Esses incidentes de bulimia só tenderam a aumentar a partir de 1980 e chegou até mesmo a ultrapassar as taxas de incidência da anorexia nervosa.

O termo “bulimia” tem origem grega e significa literalmente “fome de boi” – “*bous*” = boi e “*limos* = fome – por isso, é caracterizada por episódios recorrentes e incontroláveis de grande ingestão de alimentos, com uma sensação de perda de controle sobre a alimentação – os episódios bulímicos ou as chamadas compulsões alimentares. No período medieval, esse termo também era utilizado para designar episódios de “voracidade insaciável”, “apetite canino”, entre outros, com ou sem a presença de vômitos.



Já o hábito de induzir o vômito é notado desde o Egito Antigo, assim como os hábitos de jejuar, porém, nesse caso, os egípcios induziam o vômito e faziam o uso de purgativo por três dias consecutivos de cada mês como forma de purificação, já que suas crenças achavam que todas as doenças eram provenientes da alimentação. Hipócrates também utilizava o mesmo discurso de que as doenças vinham da comida, sendo assim, deveriam praticar o vômito duas vezes consecutivas no mês, como forma de prevenir doenças. A comida é vista como doença e o jejum é visto como digno.

Há relatos de que os romanos criaram um local no qual era destinado exclusivamente para o vômito após uma grande ingestão de alimentos durante os grandiosos e opulentos banquetes oferecidos pelos ricos de Roma, esse local criado por eles era chamado de *vomitorium*, entretanto, em pesquisas feitas, o *vomitorium* seria uma entrada ou uma saída de um espaço público, como um teatro ou uma arena. Dessa forma, os vomitórios seriam uma forma de “vomitar/colocar para fora” as multidões que estariam num determinado espaço interno para o exterior desse local. Esse termo foi criado por um historiador romano chamado Macrobius, ele referia-se às alcovas que existiam nos anfiteatros e como o público parecia “jorrar” de lá para conseguirem espaço nos assentos no início de determinadas apresentações. Sendo assim, ele acrescentou o fragmento “*oruim*” a “*vomitus*”, criando uma indicação de local.

Como foi dito anteriormente, a partir dos estudos e trabalhos publicados do médico Russell é que a bulimia nervosa passou a ser amplamente compreendida e estudada. Antes disso, de 1979, existiam poucas teorias sobre esse assunto aprofundadas. Blankaart, em 1708, foi o primeiro autor anglo-saxão a descrever acerca de um determinado episódio no qual o sujeito fazia uma grande ingestão de alimento e logo em seguida ia para um estado de “fraqueza de espírito”, fazendo uma associação de sintomas depressivos à bulimia.

O psicólogo, psiquiatra e neurologista francês Pierre Janet, em 1903, definiu a bulimia como um sintoma neurótico, juntamente a sensações de incompletude e fraqueza. Karl Abraham, psicanalista alemão, em 1925, chama essa ânsia em comer de “fome neurótica” e Otto Fenichel, um psicanalista australiano, em 1945, definiu-a como “toxicomania sem drogas”, ao tratar das neuroses impulsivas e das perversões.

Certas características desta fome neurótica devem ser notadas, isto é, que ela não tem relação com estar ou não vazio o estômago, que surge a intervalos regulares e se estabelece como uma crise, com acompanhamentos de natureza incômoda, que não se enquadram na

necessidade normal de nutrição e dos quais os mais importantes são sentimentos de ansiedade (ABRAHAM, 1916, p. 64).

Henriette Abramides Bucarechi (2003) relatou que a maioria dos primeiros casos escritos acerca da bulimia não a considerava como um problema diferenciado, ela estava sendo confundida com a anorexia mais o uso de laxantes e indução ao vômito. Desse modo, Gerald Russell, foi o primeiro a nomear a bulimia nervosa como entidade patológica, desde então, passou a ser uma questão muito debatida na atualidade, pelo fato de ter um aumento de divulgação, da mídia, a ocorrência em pessoas famosas e maior valorização da forma física.

Depois dos estudos de Russell, a bulimia veio ser reconhecida como transtorno alimentar pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais III (DSM III), por volta dos anos 80, dando ênfase aos episódios de compulsão alimentar e não como uma forma inadequada de perder peso. No entanto, as pacientes bulímicas tendem a ter mais peso, ter vida sexual mais ativa, ter o ciclo menstrual regular (o que não acontece com as anoréxicas), dessa forma, são pacientes mais resistentes a tratamento.

Assim como a anorexia, a bulimia também possui dois tipos, o purgativo e o não purgativo:

**Tipo purgativo:** durante o episódio recorrente de bulimia nervosa, a pessoa está em constante envolvimento com a autoindução de vômitos ou o uso inadequado de laxantes, diuréticos ou enema.

**Tipo não purgativo:** durante o episódio recorrente de bulimia, a pessoa apresenta outros comportamentos compensatórios inadequados, como jejum ou excesso de exercícios, mas não está constantemente envolvida na autoindução de vômitos ou uso inadequado de laxantes, diuréticos ou enema. (American Psychiatric Association, 2000).

Alguns outros conceitos são abordados quando o assunto é a bulimia nervosa, fatores psicológicos tais como: perfeccionismo, instabilidade emocional, impulsividade, autodestruição, autoestima baixa difusa, aversão a conflitos e medo do abandono (YAGER, Joel; POWERS, Pauline. 2010) e, também, fatores socioculturais, assim como na anorexia nervosa:

Imagens da beleza ideal difundidas pela mídia mundam a sociedade Ocidental e são irreais para a maioria das mulheres; mulheres com um histórico infantil de sobrepeso e obesidade são mais propensas à bulimia (p. ex., Fairburn et al., 1997). Com o tempo, a apresentação dessas imagens irreais leva à internalização de um padrão corporal esbelto e à insatisfação corporal associada, ambas indicam sintomas

de dieta e bulimia (para revisão, ver Stice, 2002). Além disso, a pesquisa transcultural reconhece essa exposição aos padrões de beleza ocidental influencia o desenvolvimento da patologia do transtorno da alimentação. (American Psychiatric Association, 2000).

Dessa forma, a bulimia acaba sendo uma válvula de escape após a alimentação, sendo ela feita moderadamente ou em grande quantidade, tudo isso pelo fato de o indivíduo sentir-se culpado e envergonhado após a ingestão de calorias, pensando em ter engordado devido à ingestão realizada. Trata-se de um transtorno psíquico que pode parar nessa fase ou levar à anorexia e, dessa, à morte. A falta de amor próprio, a insegurança e a tentativa de ser aceito socialmente são elementos que levam o indivíduo a desenvolver intolerância e perfeccionismo em relação ao seu próprio corpo.

### 1.3 O discurso anoréxico e bulímico na área da saúde

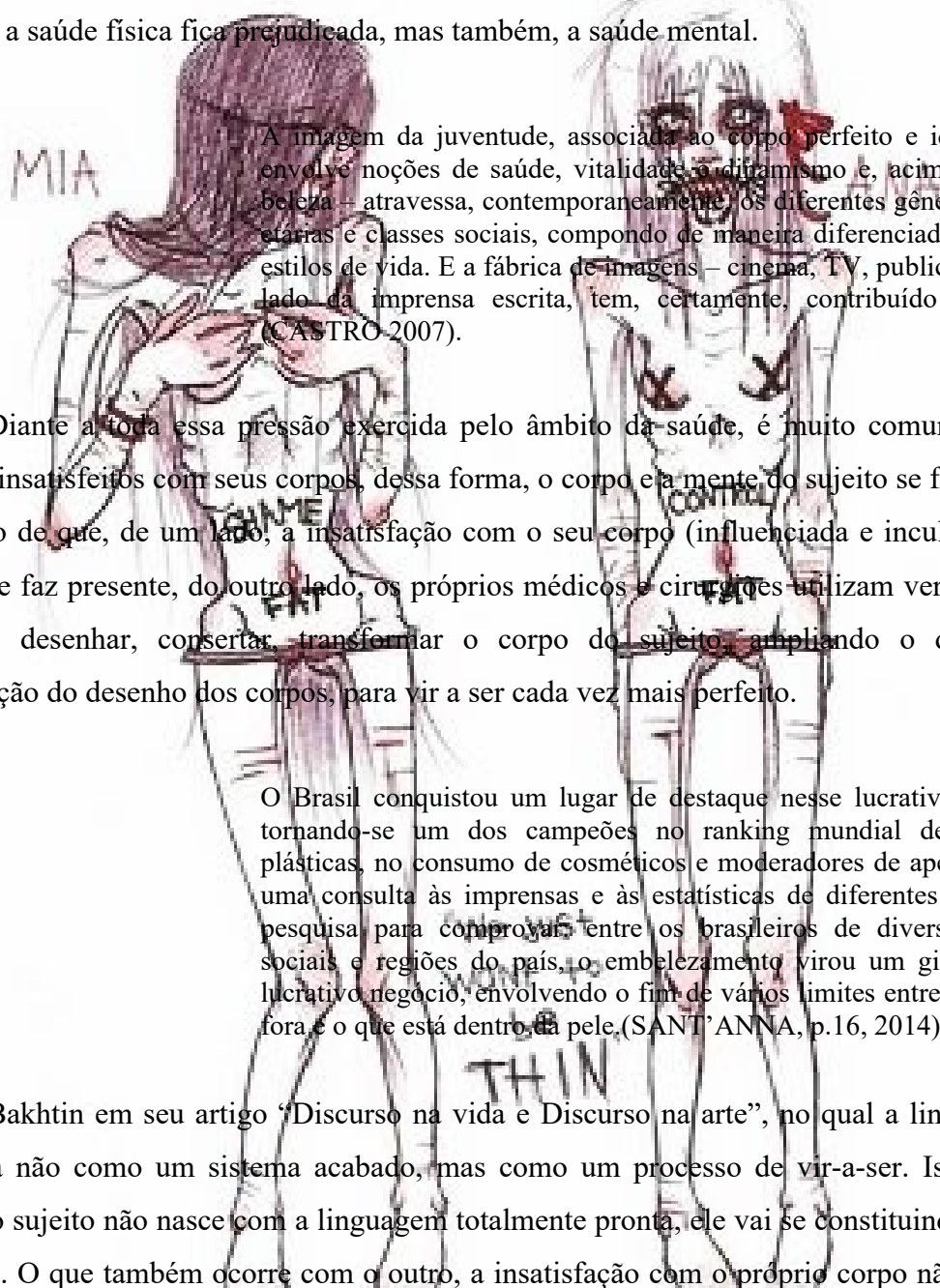
A anorexia e bulimia são vistas como passaporte de “saúde”, pelo fato de o corpo magro ser dito como “corpo saudável”, como se a saúde e a magreza caminhassem lado a lado. Essa imagem de “saúde” é uma máscara que oculta a verdadeira realidade de muitos sujeitos, que propagam discursos anoréxicos e bulímicos como forma de ocultar esse transtorno psicológico e vestir uma imagem saudável, que na realidade não é nada saudável e extremamente prejudicial para o organismo e para o psicológico, sendo uma forma de mascarar a realidade. Dessa maneira, são criados dois enunciados que se revelam numa relação dialético-dialógica mediante o determinado confronto de sentido, nesse caso, da idealização da beleza/saúde e beleza/magreza, utilizando as relações dialógicas como “um espaço de luta entre vozes sociais” (FIORIN, 2006).

É muito comum ouvir discursos como “não posso comer isso porque senão eu vou engordar” ou “é muito difícil queimar todas essas calorias depois”. Esse querer disfarçar os “quilinhos a mais” é utilizado como uma forma de dizerem que são saudáveis e estão numa busca ininterrupta pelo padrão de beleza inexistente exigido, pois a ideologia predominante nesses discursos vão de encontro ao preconceito existente por pessoas obesas, por sentirem incômodo e até mesmo nojo por elas e, conseqüentemente, encararem isso como a pior das “doenças”. Esse é um comportamento doentio, de inversão de concepções e construção de



resultados graves que inculcam comportamentos sociais doentios como bem vistos, a ponto de serem “seguidos” e encarados como naturais, de certa forma, até instigados por esses preconceitos diários, nas mais diversas esferas e interações sociais.

Esse passaporte de “saúde” acaba sendo uma conduta extremamente doentia, pois o sujeito adota comportamentos obsessivos e prejudiciais que os adoecem, dia após dia. Não somente a saúde física fica prejudicada, mas também, a saúde mental.



A imagem da juventude, associada ao corpo perfeito e ideal – que envolve noções de saúde, vitalidade e dinamismo e, acima de tudo, beleza – atravessa, contemporaneamente, os diferentes gêneros, faixas etárias e classes sociais, compondo de maneira diferenciada, diversos estilos de vida. E a fábrica de imagens – cinema, TV, publicidade – ao lado da imprensa escrita, tem, certamente, contribuído para isso (CASTRO 2007).

Diante a toda essa pressão exercida pelo âmbito da saúde, é muito comum vermos sujeitos insatisfeitos com seus corpos, dessa forma, o corpo e a mente do sujeito se fragilizam, pelo fato de que, de um lado, a insatisfação com o seu corpo (influenciada e inculcada pela mídia) se faz presente, do outro lado, os próprios médicos e cirurgiões utilizam verbos como esculpir, desenhar, consertar, transformar o corpo do sujeito, ampliando o direito da intervenção do desenho dos corpos, para vir a ser cada vez mais perfeito.

O Brasil conquistou um lugar de destaque nesse lucrativo negócio, tornando-se um dos campeões no ranking mundial de cirurgias plásticas, no consumo de cosméticos e moderadores de apetite. Basta uma consulta às imprensas e às estatísticas de diferentes órgãos de pesquisa para comprovar: entre os brasileiros de diversas classes sociais e regiões do país, o embelezamento virou um gigantesco e lucrativo negócio, envolvendo o fim de vários limites entre o que está fora e o que está dentro da pele. (SANT'ANNA, p.16, 2014).

Bakhtin em seu artigo “Discurso na vida e Discurso na arte”, no qual a linguagem é retratada não como um sistema acabado, mas como um processo de vir-a-ser. Isso ocorre porque o sujeito não nasce com a linguagem totalmente pronta, ele vai se constituindo a partir do outro. O que também ocorre com o outro, a insatisfação com o próprio corpo não vem no nascimento, mas é algo que vai sendo inculcado em nós sujeitos.

A cirurgia bariátrica (ou gastroplastia, cirurgia da obesidade ou ainda, cirurgia de redução do estômago, como também são conhecidas) que, apesar de ser uma cirurgia de risco

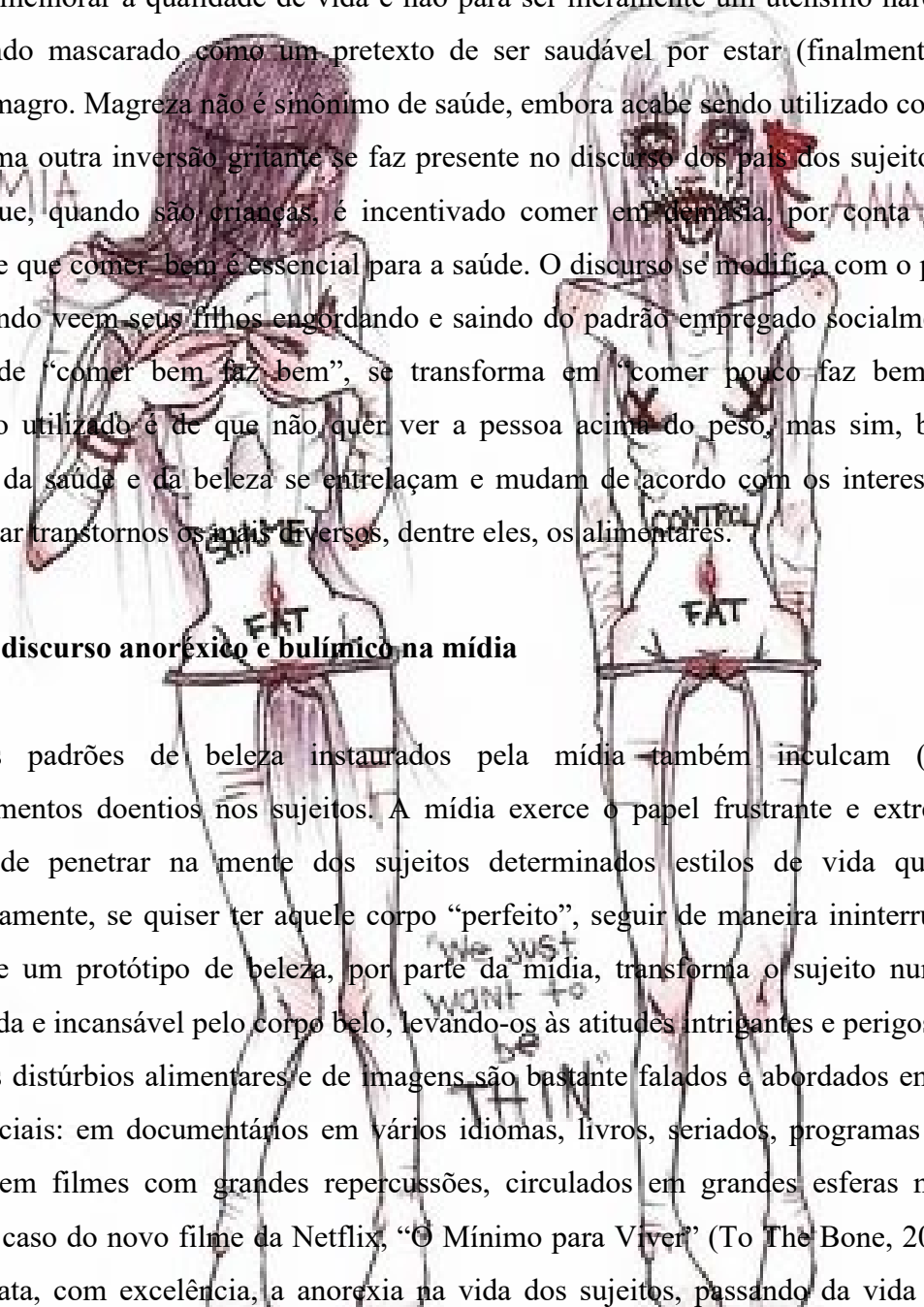
e com a finalidade de promover a remissão das doenças associadas à obesidade e a diminuição do risco de mortalidade por causa dessa doença, acaba sendo mais uma ferramenta de grande poder na mão daqueles que buscam o corpo perfeito, utilizando esse mecanismo sem se encaixar no grupo de quem realmente a necessita, no caso, aqueles que a buscam como uma forma de melhorar a qualidade de vida e não para ser meramente um utensílio narcísico que acaba sendo mascarado como um pretexto de ser saudável por estar (finalmente para os sujeitos) magro. Magreza não é sinônimo de saúde, embora acabe sendo utilizado como tal.

Uma outra inversão gritante se faz presente no discurso dos pais dos sujeitos, visto o fato de que, quando são crianças, é incentivado comer em demasia, por conta da crença cultural de que comer bem é essencial para a saúde. O discurso se modifica com o passar dos anos, quando veem seus filhos engordando e saindo do padrão empregado socialmente. Esse discurso de “comer bem faz bem”, se transforma em “comer pouco faz bem”, pois o argumento utilizado é de que não quer ver a pessoa acima do peso, mas sim, bonita. Os discursos da saúde e da beleza se entrelaçam e mudam de acordo com os interesses e isso pode causar transtornos os mais diversos, dentre eles, os alimentares.

#### 1.4 O discurso anoréxico e bulímico na mídia

Os padrões de beleza instaurados pela mídia também inculcam (e muito) comportamentos doentios nos sujeitos. A mídia exerce o papel frustrante e extremamente alienado de penetrar na mente dos sujeitos determinados estilos de vida que devem, obrigatoriamente, se quiser ter aquele corpo “perfeito”, seguir de maneira ininterrupta. Essa criação de um protótipo de beleza, por parte da mídia, transforma o sujeito numa massa desenfreada e incansável pelo corpo belo, levando-os às atitudes intrigantes e perigosas.

Os distúrbios alimentares e de imagens são bastante falados e abordados em diversas mídias sociais: em documentários em vários idiomas, livros, seriados, programas na TV e, também, em filmes com grandes repercussões, circulados em grandes esferas midiáticas, como é o caso do novo filme da Netflix, “O Mínimo para Viver” (To The Bone, 2017). Esse filme retrata, com excelência, a anorexia na vida dos sujeitos, passando da vida para arte, trazendo a conscientização desse distúrbio alimentar, que é atribuído na vida dos sujeitos como um estilo de vida, relatando, sem pudor, o uso de laxante, práticas de exercícios físicos (fig. 4) incessantemente, contagens calóricas dos alimentos e o miar das bulímicas, mostrando

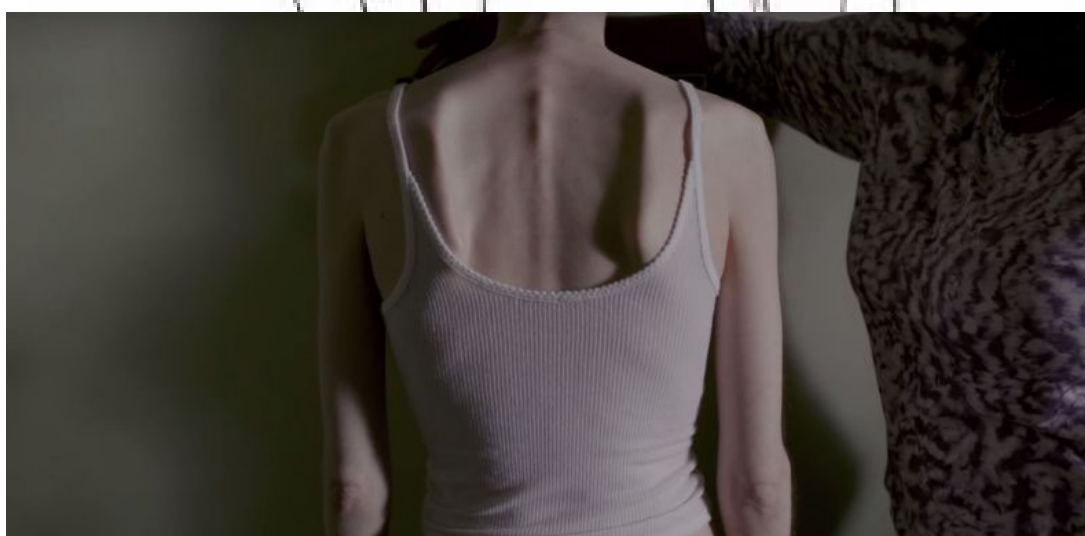


a vilania na comida, a alimentação como vilão do corpo perfeito, a qual tentam eliminar (a alimentação) de si de qualquer forma.

Entretanto, nesse filme, a atriz principal precisou emagrecer alguns quilos para se encaixar no papel e isso fez com que ela se tornasse inspiração para diversos sujeitos Pró Ana e Mia, fazendo com que as imagens de seu corpo (fig. 5 e 6) circulassem em blogs e fóruns de anorexia e bulimia na internet; por conta do corpo magérrimo que é retratado e tão cobiçado pelos sujeitos adeptos desse estilo de vida.



**Figura 4<sup>4</sup>** – nota-se que a repetição dos atos de exercícios físicos machuca o corpo dos sujeitos



**Figura 5<sup>5</sup>**

<sup>4</sup> Imagem retirada do filme O Mínimo para Viver.



Figura 6<sup>6</sup>

Um outro fator interessante de se notar nesse filme, utilizando-o como cotejo do corpus definido, é fase de transição da personagens principal variando de acordo com as paletas de cores, desde amarelada, que reforça a influência e o convívio com a doença até as cores mais esverdeadas e avermelhadas, trazendo o vigor de quando a personagem começa a frequentar uma clínica/casa de recuperação, juntamente a outros sujeitos com o mesmo distúrbio alimentar, para, juntos, adotarem métodos de vida mais saudáveis, nesse caso, com a ajuda de um médico especialista.

Essa mídia que fala sobre esse distúrbio, fazendo críticas de que a anorexia e bulimia é uma doença em seus programas de saúde ou em determinados documentários, é a mesma mídia, a superestrutura, que impõe a ideologia oficial<sup>5</sup> e que inculca dizendo que o corpo perfeito feminino é o corpo magro e que vale tudo para conseguir esse corpo tão desejado. Mas vale lembrar que os distúrbios alimentares são doenças competitivas que fazem com que as pessoas sintam-se incentivadas e desafiadas ao vê-las retratadas em determinada mídia ou esfera social.

<sup>5</sup> Imagem retirada do filme O Mínimo para Viver.

<sup>6</sup> Imagem retirada do filme O Mínimo para Viver.

Muitos sujeitos, na maioria das vezes, jovens mulheres, possuem problemas emocionais por conta da autoestima, ocasionado pela pressão exercida por parte da mídia, da sociedade e da própria família, sendo vítimas de discriminação por conta de não possuírem um corpo padrão e não se encaixarem num estilo de vida almejado por várias mulheres e imposto socialmente, alienando-as a terem aquele corpo magérrimo como das modelos. Porém, essas e muitas outras modelos sofrem demasiadamente por conta da pressão exercida por seus produtores e até mesmo da mídia, mais uma vez, vista a circunstância de que se perderem esse corpo “belo”, o magérrimo, serão afastadas e substituídas da mídia por outras modelos mais “belas” ainda.

Esses modelos corporais são demonstrados como símbolo de beleza e sucesso pessoal, pelo fato de que as pessoas magras e de “boa aparência” são consideradas boas líderes e exemplo a ser seguido, enquanto as pessoas fora do padrão imposto são vistas como incapazes, preguiçosas, pois, se não fazem boa escolha para si (de “prezar” pelo corpo), não fará boa escolha para os outros, já que, o corpo representa uma imagem de sujeito (de sucesso ou não, realizado ou não, saudável ou não, belo ou não) e parece que nesse sentido, aquilo que é belo é igual àquilo que é bom e, de fato, em diversas épocas históricas criou-se um laço estreito entre o Belo e o Bom, de acordo com determinados padrões. Em outras palavras, de certa forma, o corpo é a casca/casa do homem e ele se vê refletido e refratado nele de uma ou outra forma.

A ideologia se faz presente nisso, por estar representando a realidade de um ponto de vista valorativo, correspondendo a alguns valores sociais e históricos, pelo fato de o corpo magro, como sinônimo de beleza, ser o desejado nessas últimas décadas. As mudanças na noção da imagem corporal, que estão sempre em transformação, são provenientes das mudanças dos discursos vinculados e circulados em dada sociedade e na mídia num certo momento histórico. Dessa forma, a mídia enfatiza cada vez mais que essa é a verdadeira beleza, utilizando a manifestação na/pela linguagem para tal.

Trava-se a evidência da influência da mídia e da sociedade no que diz respeito ao corpo dos sujeitos, fazendo com que adotem medidas fatais, através de disseminações e reproduções de informações que incutem pensamentos doentios nesses sujeitos, principalmente, na população feminina. Com tudo isso, devemos nos policiar com a obsessão a magreza, pelo fato de a vaidade ser uma das temáticas mais representativas da sociedade

contemporânea e acaba sendo um traço típico do narcisismo e veneração ao corpo, algo totalmente alienado e idealizado.

A mídia mostra e a indústria de beleza produz exatamente aquilo que queremos que se torne realidade. Introduzindo a um círculo vicioso e incessante, no qual os valores do sujeito contemporâneo refletem-se nas indústrias midiáticas e de beleza e essas acabam retornando em espécie de ideologia para a sociedade, principalmente em nosso século. A publicidade, com suas ações subjetivas, incentiva modismo e estilos de vida. Os produtos de beleza, dito como “milagrosos” são vistos e utilizados como possibilidades de se manter vivo, belo e saudável. Entre diversas épocas



ornamentar-se deixou de ser um gesto moralmente suspeito ou típico de uma minoria mundana para se transformar em direito de pobres e ricos, jovens e idosos. Misturando ao milenar sonho de rejuvenescer, o embelezamento virou uma prova de amor por si mesmo e pela vida – não somente um dever, mas um merecido prazer, [...] uma técnica para se sentir adequado. (SANT’ANNA, p.16, 2014).

Esses avanços tecnológicos da mídia e do ramo estético, aumentou significativamente na re-produção do corpo, no qual, agora, não é restrito somente à pintura, como era no renascimento, mas sim, sua re-produção é dada numa série de fotografias, na televisão e na *internet*. A preocupação com o corpo está sendo incentivada por uma cultura que valoriza a imagem e a forma física, tendo como aliado primordial a mídia.

## 2. Metodologia

Neste capítulo, é proposta uma reflexão sobre a metodologia utilizada como norteadora no decorrer desta pesquisa. De início, ressalta-se que é uma pesquisa qualitativa de caráter analítico-interpretativo, a qual analisará a construção dos sujeitos frequentadores dos *blogs* Pró Ana e Pró Mia e do diálogo como cerne, pois é a unidade real que sustenta a língua em enunciados, já que é próprio da linguagem, como é manifestado por Bakhtin, por meio do signo verbal e não-verbal. Este é o método utilizado para a realização da pesquisa em questão.

O método, também, advém da perspectiva teórica adotada, o dialético-dialógico, já que, para o Círculo, a relação que constitui o diálogo se dá na interação entre o eu e o outro, de maneira dialético-dialógica, como denomina Paula *et al* (2011), que é dialético, por estar alicerçado em três movimentos que se dão pelas ideias, sendo a resolução da contradição aparente entre a unicidade e pluralidade, movimentando-se, sempre, um movimento esférico que entende-se como resposta, sendo eles a “tese (afirmação), anti-tese (negação da afirmação) e síntese (negação da negação, logo, uma nova afirmação, distinta da primeira)” e dialógica, por pensar nessa síntese não como uma ideia de conclusão de algo, mas como um fio condutor para as comunicações que acabam se formando umas a partir de outras, sempre criando novas afirmações, negações de afirmações e negações de negações, estando sempre nesse constante movimento de transformação. O diálogo, então, é um movimento incessante. Essa relação dialético-dialógica da interação verbal, presente nos enunciados entre o “eu” e o “outro”, pressupondo que um outro o negue ou confirme, é retratada, por Bakhtin, como embate: “arena onde se confrontam os valores sociais contraditórios” (BAKHTIN, 1992, p. 14), já que entendemos por dialogismo a relação existente entre um enunciado e outro. Perspectiva essa que está centrada na análise dialógica do discurso, em consonância com a filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin na relação dialógica no âmbito midiático (*blogs*), analisando os discursos de ambos os lados e como eles vão ao encontro e constituindo um ao outro, dos *blogs* para a vida real e da vida real para os *blogs*.

A superestrutura, como tese, em sua ideologia oficial, impõe que a mulher precisa ter o corpo perfeito, não importa como. Essa afirmação/discurso canônico chega à infra-estrutura, a ideologia cotidiana, por meio da mídia (revistas, cinema, redes sociais), no qual mostram corpos magros, dicas de dieta, truques para disfarçar as “gordurinhas”, como utilizar roupas pretas, por exemplo. Esses discursos chegam à infra-estrutura e os sujeitos presentes nessa

esfera incorporam esse discurso, só que de outra maneira, negando a afirmação estabelecida pela superestrutura, no processo dialético-dialógico. A infra-estrutura pega essa tese de corpo magro e perfeito, ainda como discurso canonizado, que é o que a superestrutura quer, e incorpora esse discurso. O corpo perfeito não necessariamente passa a ser o corpo saudável, pois é um corpo que vale de tudo para obter, mesmo sabendo que os métodos não sejam dos mais saudáveis, pelo fato de que algumas anoréxicas e bulímicas se mutilam como uma forma de “extravasar” as emoções e utilizarem laxantes e diuréticos sem prescrição médica ou de nutricionista. O impacto do corpo do sujeito com a sociedade é grande, já que, como o sujeito é constituído na/ pela linguagem, ele precisa estar em contato com o social e externo. Dessa forma, a sociedade observa a magreza do sujeito e questiona essa magreza como algo não saudável e sim, doente. Esse é um embate entre os sujeitos afirmando o que é inculcado pela superestrutura, como tese e os sujeitos mulheres refratando na infra-estrutura. Quando está inserido no meio social, se colocam e contra argumentam esse discurso das pessoas que acham que esse sujeito está doente, só que é esse sujeito que pega os ideais estéticos. Entretanto, esse discurso vai se definindo e por meio do psicologismo, que é o processo de quando pegamos o signo e absorvemos ele em nossa mente, por meio das interações sociais – por isso que o signo é coletivo e individual – que ele acaba sendo absorvido e valorado conforme dada esfera social. Quando o signo é valorado, ele é refratado em suas relações e interações sociais.

A abordagem desse método, dialético-dialógico, acarreta levar em consideração alguns outros conceitos bakhtinianos de gênero discursivo utilizados, como diálogo, enunciado, signo ideológico e sujeito, para ter uma maior compreensão acerca dos diálogos existentes no *corpus* da pesquisa. Por meio desses conceitos é que adentramos na análise discursiva, sob as concepções do Círculo, no qual é situado o discurso em seu meio cultural, social e histórico. É requerido na análise dialógica do discurso que se leve em consideração o tempo e o espaço, a construção arquitetônica do gênero e a constituição do sujeito mediante ao ato de linguagem numa perspectiva dialética.

Os procedimentos referem-se a etapas de descrição, análise e interpretação dos dados, tomados por cotejo com outros discursos como ilustradores do processo valorativo acerca da beleza e da saúde a ser pensado. Os instrumentos de análise do *corpus* dessa pesquisa se voltam para as dimensões linguísticas e translinguísticas dos *blogs* na *internet*, elencados como *corpus* desse projeto. A análise dos resultados é feita de maneira qualitativa e tem,

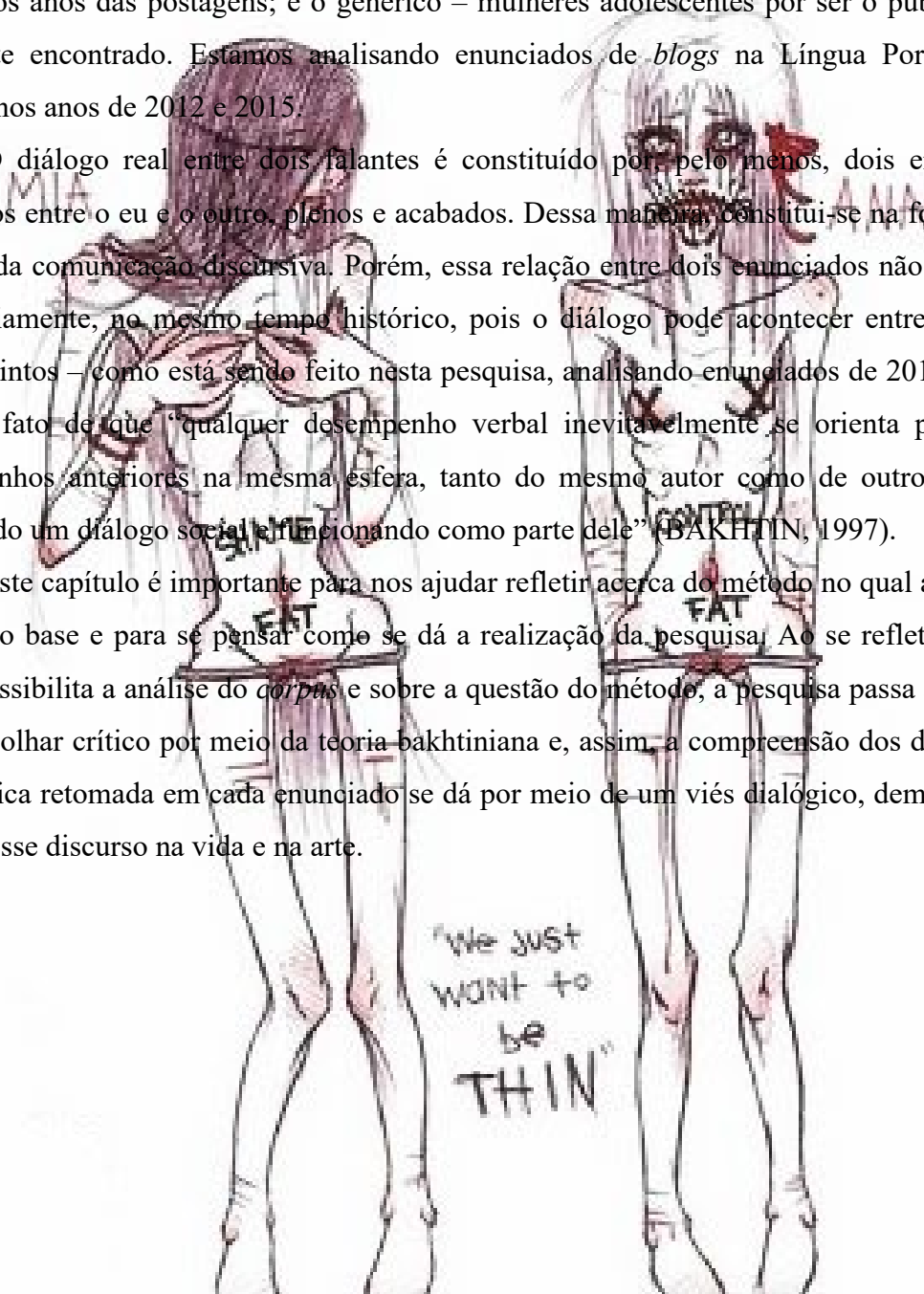


como fundamento, os estudos do Círculo de Bakhtin e de pesquisadores da área da análise do discurso.

Os critérios de delimitação do *corpus* foram selecionados tendo em vista três fatores: o temático – a beleza e as doenças encaradas pelos sujeitos como “estilo de vida”; o temporal – os últimos anos das postagens; e o genérico – mulheres adolescentes por ser o público mais recorrente encontrado. Estamos analisando enunciados de *blogs* na Língua Portuguesa e Inglesa, nos anos de 2012 e 2015.

O diálogo real entre dois falantes é constituído por, pelo menos, dois enunciados proferidos entre o eu e o outro, plenos e acabados. Dessa maneira, constitui-se na forma mais simples da comunicação discursiva. Porém, essa relação entre dois enunciados não acontece, necessariamente, no mesmo tempo histórico, pois o diálogo pode acontecer entre épocas e anos distintos – como está sendo feito nesta pesquisa, analisando enunciados de 2012 e 2015. Visto o fato de que “qualquer desempenho verbal inevitavelmente se orienta por outros desempenhos anteriores na mesma esfera, tanto do mesmo autor como de outros autores, originando um diálogo social e funcionando como parte dele” (BAKHTIN, 1997).

Este capítulo é importante para nos ajudar refletir acerca do método no qual a pesquisa tem como base e para se pensar como se dá a realização da pesquisa. Ao se refletir como a teoria possibilita a análise do *corpus* e sobre a questão do método, a pesquisa passa a ser vista com um olhar crítico por meio da teoria bakhtiniana e, assim, a compreensão dos discursos e da temática retomada em cada enunciado se dá por meio de um viés dialógico, demonstrando como é esse discurso na vida e na arte.



### 3. Fundamentação teórica

Para a realização do estudo proposto, se faz necessário especificar as concepções teóricas que norteiam essa pesquisa. Nessa sessão, discutiremos os conceitos utilizados do Círculo de Bakhtin, Medvedev e Voloshinov. Ao especificar essas concepções procedidas da filosofia da linguagem e do círculo por meio dos conceitos escolhidos de acordo com as necessidades manifestadas pelo *corpus*, torna-se possível a compreensão em profundidade da teoria e a sua relação dialógica.

Inicialmente, discurser-se-á sobre a concepção de diálogo e enunciado, uma realidade que se faz presente em toda interação social, tornando-se uma compreensão inevitável para todo tipo de consideração sobre linguagem. No item 3.2, será compreendida a concepção de signo entendido como sempre ideológico e no item 3.3, a questão de sujeito acerca das obras do Círculo.

#### 3.1 Enunciado e Diálogo

Nos estudos do Círculo de Bakhtin, a linguagem é entendida como dialógica, sendo uma das formas mais importantes da interação viva, em construção entre os sujeitos, a interação verbal e social. Essa interação verbal não é, necessariamente, frente a frente, comunicada em voz alta, mas toda e qualquer comunicação verbal, de qualquer tipo que seja, não sendo necessária a existência de uma palavra escrita, mas de um enunciado (ou enunciado concreto, como Bakhtin denomina), que é de natureza social, socialmente dirigida a um sujeito, presente em determinado acontecimento e é fundamental que esses dois sujeitos estejam socialmente organizados, formando um grupo, uma unidade social, só assim, um sistema de signos pode constituir-se. O enunciado concreto compreende a todo um caráter sócio-histórico de determinado sujeito localizado em determinado espaço. Esse enunciado é único, portanto, impossível de reprodução, por isso ele possui um acabamento real, mas isso não quer dizer que ele seja monológico. O Círculo utiliza a terminologia de enunciado e não “frase”, por considerar, a frase, essencialmente linguística, puramente estrutural, não sendo possível abarcar todas as dimensões relacionadas à significação que o enunciado permite.

A compreensão é uma forma de diálogo, por exemplo, como mostra a seguinte afirmação: “Quando nos olhamos, dois diferentes mundos se refletem na pupila de nossos olhos” (BAKHTIN, 2009, p. 154). Isso reflete a constituição da ciência, da arte e da vida na relação com o outro, a partir do diálogo.

Na concepção bakhtiniana, o discurso é sempre proferido de um alguém e direcionado a um “outro” alguém, tornando-se a relação eu-outro, como a relação do sujeito anoréxico bulímico aparece com a sua família, com a sociedade e com a mídia. Isto é, o “eu” tem sempre um “outro” em sua mente, estando à espera de uma reação ao enunciado utilizado, ou seja, traduzir em signos exteriores os signos interiores e fazer com que o interlocutor relacione a um contexto o enunciado empregado pelo locutor. De acordo com a visão formalista russa, o interlocutor é apenas um ouvinte passivo, algo que não corresponde à análise, já que o interlocutor é tão importante quanto o locutor, por ambos possuírem seus próprios posicionamentos e, a partir deles, o sujeito vai de encontro ao seu meio social, no caso desta pesquisa, aos *blogs*, para confrontar e/ou aceitar esses valores que estão sendo posicionados.

O diálogo presume a responsabilidade de acordo com os seus atos e ações de linguagem, O sujeito, como parte importante nesse ato de enunciar, comporta um posicionamento responsável e responsável em sua relação com o ato, na sua singularidade, de ato responsável, “Todo ato de compreensão implica uma resposta” (BAKHTIN, Estética da Criação Verbal, 1992), não sendo oportuno à repetição. A realidade se refrata à sua própria maneira, com cada modo de orientação possuindo seu próprio campo ideológico, tomando-se uma refração ideológica do ser em processo de formação, indiferentemente da natureza de seu material significante, será acompanhada de uma refração ideológica verbal, refletindo e refratando uma outra realidade, que lhe é exterior, tendo o posicionamento de vários outros sujeitos nos quais estão situados em espaços sociais e históricos distintos.

Os enunciados estão repletos de ecos e reverberações de outros enunciados, já que neles estão presentes os diálogos que acontecem entre o eu e o outro, na esfera da comunicação verbal, sendo o enunciado um elemento primordial do diálogo. Todo o enunciado possui um começo absoluto e um fim absoluto. Em seu início, há enunciados de outros (“no sentido de tomar uma posição socioaxiológica”) (FARACO, p. 59), como resposta a algo, depois de seu término, há os enunciados em resposta ao início (espera que outros assumam uma posição socioaxiológica frente ao dito) (*Idem*), sendo característica da dialética, “é um elo da corrente ininterrupta da comunicação sociocultural” (*Ibidem*). Nisso, possuímos

a referência do inacabado, por estar sempre aparecendo novas ideologias e padrões, neste caso, de beleza para serem seguidos, logo, precisam de um outro para ter o seu acabamento.

Segundo Marchezan:

Diálogo e enunciado são, assim, dois conceitos interdependentes.

O enunciado de um sujeito apresenta-se de maneira acabada permitindo/provocando, como resposta, o enunciado do outro; a réplica, no entanto, é apenas relativamente acabada, parte que é de uma temporalidade mais extensa, de um diálogo social mais amplo e dinâmico. (MARCHEZAN, 2008, p. 17)

Sendo assim, o diálogo é uma das formas principais da interação verbal, estando vinculada às condições de uma determinada situação social. Os atos de fala, como um elemento que está submerso em todas as formas e aspectos da criação ideológica, como conversas de corredores, trocas de opinião no teatro etc, remete a esse conceito de diálogo, pelo fato de os valores circularem e estarem marcados nos enunciados peculiares/únicos, tornando-os uma arena onde a ideologia se concretiza.

A relação que se dá entre diálogo, intertextualidade e interdiscursividade, está em que, os interdiscursos, referem-se a relações entre enunciados distintos que estão associados a um termo sob o nome de dialogismo, por se constituir nas relações dialógicas, esse dialogismo é visto, conforme Fiorin (2006), como “um espaço de luta entre vozes sociais”. Por sua vez, a intertextualidade são os diálogos entre os enunciados (textos). Fiorin diz que:

Há claramente uma distinção entre as relações dialógicas entre enunciados e aquelas que se dão entre textos. Por isso, chamaremos qualquer relação dialógica, na medida em que é uma relação de sentido, interdiscursiva. O termo *intertextualidade* fica reservado apenas para os casos em que a relação discursiva é materializada em textos. Isso significa que a intertextualidade pressupõe sempre uma interdiscursividade, mas que o contrário não é verdadeiro. Por exemplo, quando a relação dialógica não se manifesta no texto, temos interdiscursividade, mas não intertextualidade. No entanto, é preciso verificar que nem todas as relações dialógicas mostradas no texto devem ser consideradas intratextuais. (Idem, *ibid.*). Como já mostramos, seria mais fiel ao texto russo falar em relações dialógicas entre textos e dentro do texto. (FIORIN, 2006, p. 181).

O termo *intertextualidade* foi um dos primeiros a ganhar notoriedade no Ocidente, sendo considerado como bakhtiniano, adquirindo seu prestígio por meio das obras da estudiosa Júlia Kristeva, onde afirma, segundo Bakhtin, que discurso literário “não é um

ponto (um sentido fixo), mas um cruzamento de superfícies textuais, um diálogo de várias escrituras” (Kristeva, 1967, p.439). De acordo com as leituras de Kristeva acerca das obras de Bakhtin, identifica discurso e texto: “o discurso (o texto) é um cruzamento de discursos (de textos) em que se lê, pelo menos, um outro discurso (texto)” (Idem, p. 84).

Sendo assim, Bakhtin vê diálogo como “a única esfera possível da vida da linguagem” (Idem, p. 443) e vê “a escritura como leitura do *corpus* literário anterior e o texto como absorção e réplica a um outro texto” (Idem, p.444), sendo essa a noção de intertextualidade como o real procedimento de constituição do texto.

A escolha do conceito enunciado e diálogo se fazem de extrema importância para a proposta da pesquisa, pois o *blogs* Pró Ana e Pró Mia nascem como um espaço no qual as valorações do corpo belo e magro, que são incutidas pela mídia, aparecem de forma verbal, trazendo essa visão valorativa acerca da beleza e saúde que está presente na sociedade contemporânea, no qual diz que o corpo belo é o corpo exclusivamente o corpo magro. O diálogo, por sua vez, é a base para a construção desses enunciados repercutidos e valorados, trazendo um espaço de embate e divergência, não como uma forma de consenso do que está sendo valorado. A pesquisa está centrada nos sujeitos autores dos *blogs* Pró Ana e Mia em embate com o quesito de beleza e saúde, já que o diálogo é a condição primordial da interação entre dois ou mais enunciados (*blogs* e discursos de beleza e saúde) e, também, para a constituição dos sujeitos, por ser um princípio constitutivo, servindo e sendo uma base para as interações entre os sujeitos, pelo fato de que só se relacionam no mundo por meio da linguagem.

### 3.2 Signo Ideológico

Nos estudos e nos pensamentos de Bakhtin e seu círculo, a ideologia é um conceito fundamental. Ele e seus companheiros do círculo trabalham nesse conceito não como algo pronto, finalizado e nem vivendo unicamente na consciência do sujeito, mas pode inserir-se de forma concreta e dialética, como na constituição dos signos e da subjetividade, uma falsa consciência, quanto como instrumento revolucionário, que disfarça e oculta uma realidade social, daí o que Ponzio chamou de “Revolução Bakhtiniana”. Visto que todo signo é ideológico, por representar a realidade de um ponto valorativo que é correspondente a valores

sociais e históricos, dando atributos como bom ou mau, verdadeiro ou falso, positivo ou negativo, fácil ou difícil, faz com que o signo coincida com o domínio do ideológico, já que ele é um reflexo das estruturas sociais as quais estão representadas as marcas do diálogo social. O signo e sua interação social estão intimamente relacionados, como uma forma de expressão de uma tomada de posição determinada, devido à representação de dada realidade, o lugar valorativo e a situação determinada no âmbito sócio-histórico.

“Por ideologia entendemos todo o conjunto dos reflexos e das interpretações da realidade social e natural que tem lugar no cérebro do homem e se expressa por meio de palavras [...] ou de formas signíficas.” (MIOTELLO, 2005, p. 169)

A palavra, para Bakhtin, é o fenômeno ideológico por excelência, pois é ela quem carrega as variações existentes em seu meio social e suas relações, seus ideais e suas perspectivas, de acordo com a ideologia oficial e a ideologia do cotidiano. A ideologia faz parte da língua e a palavra é o modo mais puro, neutro e sensível de relação social, já que é na palavra que se revela as formas básicas, as formas ideológicas gerais da comunicação semiótica, sendo o material privilegiado da comunicação da vida cotidiana, o lugar onde acontece a materialização do fenômeno ideológico. A palavra está presente em todos os atos de compreensão e em todos os atos de interpretação, é por meio da palavra que ocorre a relação entre os sujeitos, assim tornando-a um signo ideológico mais adequado para orientar o problema no plano dos princípios, por serem tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos que servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. É na palavra, enquanto signo, que ocorre a relação eu e outro e é ela que reflete e refrata o mundo e suas mudanças, assim como os valores sociais e individuais de um determinado sujeito.

Sobre ideologia oficial e ideologia cotidiana para Bakhtin,

“A ideologia oficial é entendida como relativamente dominante, procurando implantar uma concepção única de produção de mundo. A ideologia do cotidiano é considerada como a que brota e é constituída nos encontros casuais e fortuitos, no lugar do nascedouro dos sistemas de referência, na proximidade social com as condições de produção e reprodução de vida.” (Idem)

Bakhtin e seu círculo estabeleceram uma relação dialética entre ambos. Por um lado, a ideologia oficial, com estrutura/conteúdo relativamente estável, considerada a ideologia das

classes dominantes que procuram implantar uma visão única das coisas (um padrão de beleza, um estilo de vida etc), tornando essa ideologia um sistema de referência dessas classes dominantes, que vai contra a ideologia do cotidiano, como um acontecimento relativamente instável, fazendo com que se forme um contexto ideológico completo e único, pois dita o que se deve seguir. Apesar de ser autoritária, a ideologia oficial sofre golpes da ideologia cotidiana, podemos observar isso ao longo das últimas décadas, muitos pensamentos e condutas que pareciam ser permanentes, hoje, já são considerados desatualizados, arcaico. Devemos estudar ideologia por meio da linguagem e pela linguagem, já que faz parte da língua. A ideologia é um reflexo das estruturas sociais, assim, toda modificação da ideologia acarreta uma modificação na língua, já que ela está sempre em movimento na interação entre os sujeitos, assumindo uma relação tanto estável, quanto instável, entre os sujeitos no meio social. A relação da infra-estrutura e da superestrutura é estabelecida por meio dos signos e dessas relações sociais, já que em cada uma delas, são utilizados sentidos particulares de determinado grupo social.

Um signo não existe apenas como parte de uma realidade e não só está repleto de ideologias, mas também as reflete e as refrata umas as outras. Onde o signo encontra também o ideológico, pelo fato de que o lugar do ideológico é no material social, como exemplo, a foice e o martelo, o emblema da União Soviética, que são instrumentos com todo um contexto por detrás que se converteram em signos ideológicos. Todo signo ideológico exterior banha-se nos signos interiores, na consciência “O acontecimento da vida do texto, isto é, a sua verdadeira essência, sempre se desenvolve na fronteira de duas consciências, de dois sujeitos” (BAKHTIN, 2003, p.311). O signo se torna arena de confrontos sociais, porque o signo e a situação social estão ligados, sendo ela um meio de embate ideológico, as quais as valorações podem ser observadas, pois é por meio dessas valorações que observamos o signo ideológico no plano social. A compreensão da ideologia de um signo apenas é indispensável para a compreensão de um todo. Sendo assim, compreendendo o signo como ideológico, será possível identificar as ideologias de sujeitos e de grupos socialmente organizados no discurso e como os valores sociais transpassam a linguagem na construção de sentido nos *blogs*.

### 3.3 Sujeito

Para Bakhtin e os estudos de seu círculo, sujeito liga-se diretamente à ideia de diálogo e língua. Pelo fato de, o sujeito estando presente no mundo, ele irá interagir por meio da linguagem, pois é a linguagem que o constitui. A linguagem constrói o sujeito e o sujeito se constrói por meio delas, sendo essa a relação mediada pelo discurso. Ou seja, o sujeito é socialmente constituído, a partir da interação verbal e da sua relação com o outro, é visto como um sujeito sócio-histórico. Todo sujeito é sujeito de linguagem, linguagem essa como uma forma de interação. “O ser, refletido no signo, não apenas nele se reflete, mas também se refrata” (BAKHTIN, 1997, p. 46). Sobral diz sobre a constituição do sujeito:

A proposta é de conceber um sujeito que, sendo um eu para-si, condição de formação da identidade subjetiva, é também um eu para-o-outro, condição de inserção dessa identidade no plano relacional responsável/responsivo, que lhe dá sentido. Só me torno eu entre outros eus. Mas o sujeito, ainda que se define a partir do outro, ao mesmo tempo o define, é o outro do outro: eis o acabamento constitutivo do ser, tão rico de ressonâncias filosóficas discursivas e outras. (SOBRAL, 2005 p.22).

Como havia dito, o sujeito é composto na/pela linguagem e constituído no/pelo outro, não apenas por suas ações discursivas. Essa relação, para Bakhtin, não se fundamenta unicamente na ideia de sujeito ser somente um, mas sim, no mínimo dois: eu e outro(s). “Ser significa ser para o outro e, por meio do outro, para si próprio.” (BAKHTIN, 2003, p. 341). Utilizando sempre os signos para as suas comunicações, estando imerso aos valores ideológicos pertencentes a determinado grupo e determinado contexto, pois o mesmo signo utilizado em épocas e classes sociais distintas trazem valorações diferentes. Dessa forma, a linguagem é caracterizada como heterogênea, suscetível a mudanças. No entanto, o sujeito só pode ser relativamente completo na sua relação com o outro, ele é constituído de fora para dentro. Relação essa que vindo de fora, do olhar de um outro, terá um posição diferente dá do sujeito, estando numa posição exotópica “o achar-se fora ou colocar-se fora de uma maneira única, absolutamente outra, não equiparável, singular” (PONZIO, Para uma filosofia do ato responsável, 2012, p. 10). Essa olhar de fora, de uma outra perspectiva social, cultural, política, espacial ou temporal, é o que completa o sujeito, dando-lhe o seu acabamento e estando sempre em constante transformação, vistos os processos de transformações dos valores sociais. Esse reflexo do sujeito o transforma num outro e cria um novo início, logo, um novo diálogo. A depender, também, da cronotopia, pois possui uma maior incidência de

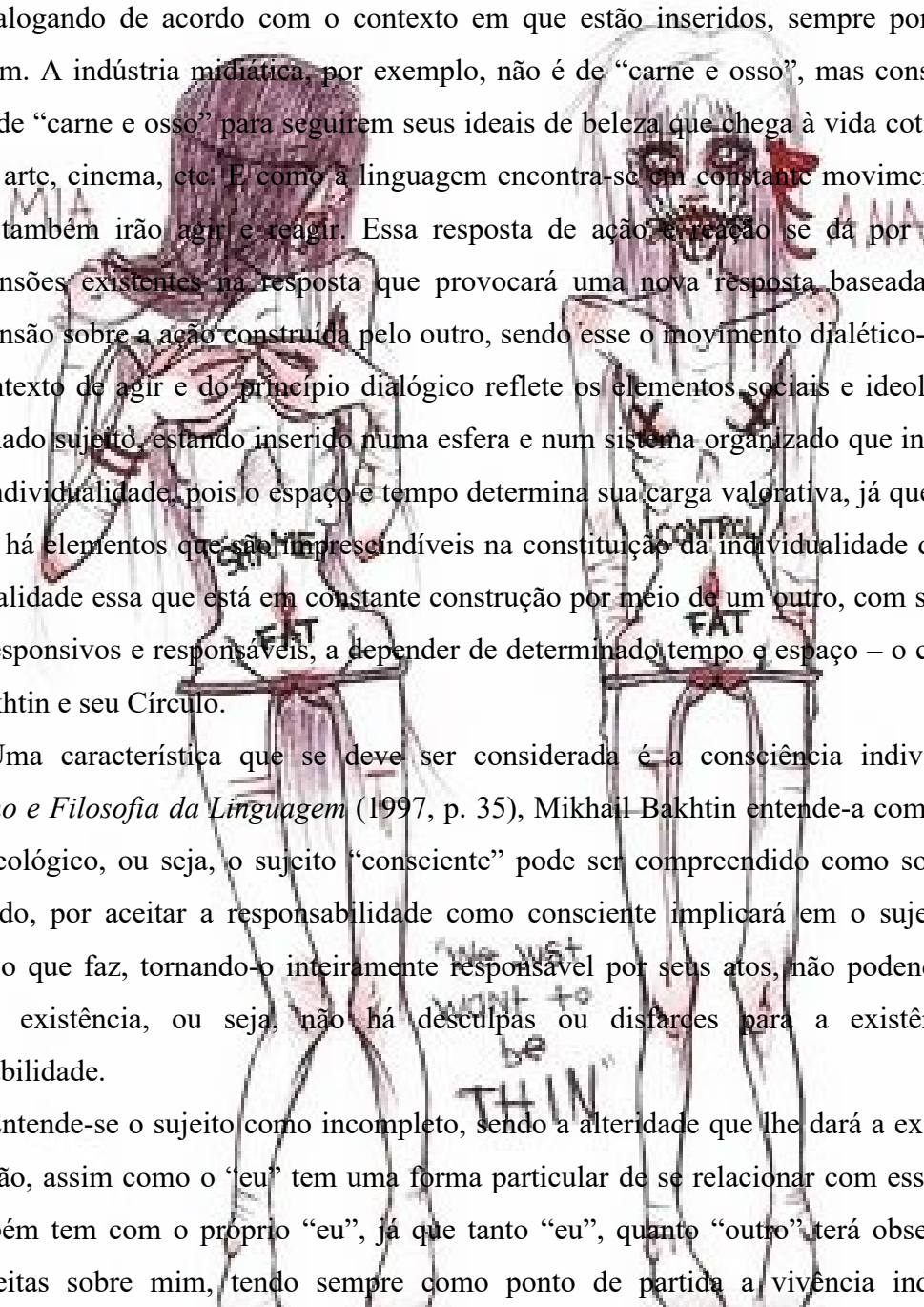


tempo do que espaço e com a exotopia o espaço prevalece mais, pois envolve essa noção de deslocamento, do olhar de fora, do outro.

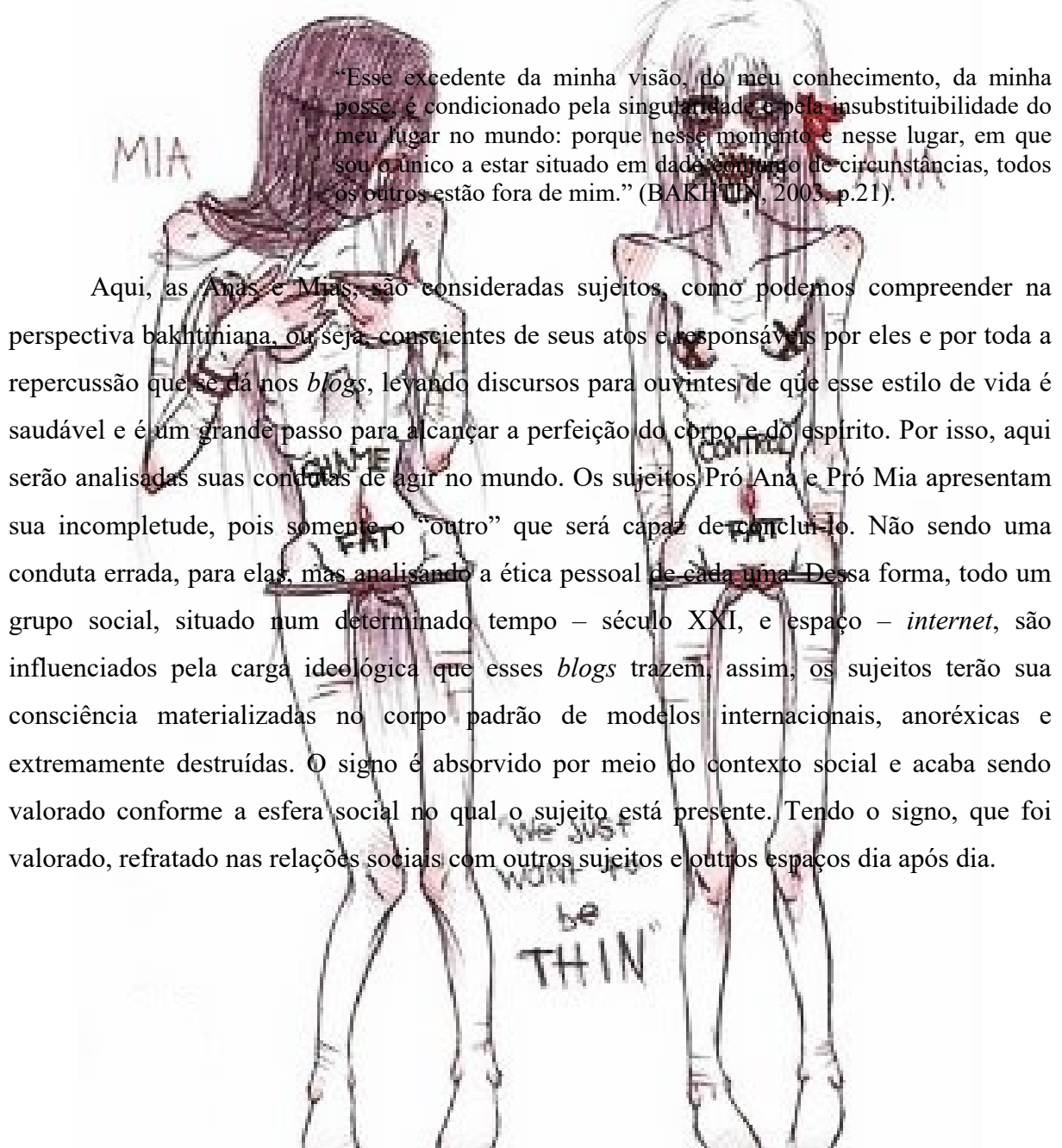
O eu e o outro não precisam ser necessariamente de “carne e osso”, mas sujeitos semióticos, já que, “tudo o que é ideológico, possui um valor semiótico” (BAKHTIN, 1997, p.33) dialogando de acordo com o contexto em que estão inseridos, sempre por meio da linguagem. A indústria midiática, por exemplo, não é de “carne e osso”, mas constituem os sujeitos de “carne e osso” para seguirem seus ideais de beleza que chega à vida cotidiana por meio da arte, cinema, etc. E como a linguagem encontra-se em constante movimentação, os sujeitos também irão agir e reagir. Essa resposta de ação e reação se dá por conta das compreensões existentes na resposta que provocará uma nova resposta baseada em uma compreensão sobre a ação construída pelo outro, sendo esse o movimento dialético-dialógico. Esse contexto de agir e do princípio dialógico reflete os elementos sociais e ideológicos do determinado sujeito, estando inserido numa esfera e num sistema organizado que influenciam na sua individualidade, pois o espaço e tempo determina sua carga valorativa, já que em dado instante, há elementos que são imprescindíveis na constituição da individualidade do sujeito, individualidade essa que está em constante construção por meio de um outro, com seus atos e ações, responsivos e responsáveis, a depender de determinado tempo e espaço – o cronotopo, para Bakhtin e seu Círculo.

Uma característica que se deve ser considerada é a consciência individual. No *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (1997, p. 35), Mikhail Bakhtin entende-a como um fato sócio ideológico, ou seja, o sujeito “consciente” pode ser compreendido como socialmente constituído, por aceitar a responsabilidade como consciente implicará em o sujeito saber, sempre, o que faz, tornando-o inteiramente responsável por seus atos, não podendo ter um alibi da existência, ou seja, não há desculpas ou disfarces para a existência com responsabilidade.

Entende-se o sujeito como incompleto, sendo a alteridade que lhe dará a existência, a construção, assim como o “eu” tem uma forma particular de se relacionar com esse “outro”, ele também tem com o próprio “eu”, já que tanto “eu”, quanto “outro” terá observações a serem feitas sobre mim, tendo sempre como ponto de partida a vivência individual e particular do “eu”. O outro lhe dá acabamentos e a responsividade que influenciam na compreensão de valores ideológicos presentes nesses sujeitos, por meio da linguagem, expresso nos enunciados concretos, sendo capaz de concluí-lo pelo seu excedente de visão.



Este ser é sempre um processo de ser, sendo entendido como o centro da arquitetônica da vida. Tratando-se de um sujeito único, que ocupa o seu lugar no tempo e no espaço (sujeito histórico). Já que, na teoria bakhtiniana, o sujeito é considerado como um ser de ações concretas, em contrariedade à noção de sujeito abstrato ou idealizado, Necessitando de um outro sujeito para poder vir-a-ser constituído e sendo responsável e responsável por seu atos.



#### 4. Gênero

No Círculo de Bakhtin, o gênero discursivo é entendido como uma movimentação que se dá na constituição de enunciados, numa determinada esfera da atividade humana no qual há o uso da linguagem, incluindo os diálogos e enunciações, de maneira, ao mesmo tempo, única e generalista, porque cada enunciado é único e faz parte de um conjunto de enunciados que têm relativa estabilidade e, essa relativa estabilidade, constitui o gênero.

A questão de gênero é classificada desde a Poética de Aristóteles, no qual o classifica como obras da voz que tomam como critério o modo de representação mimética. Na poesia de primeira voz, há representação da lírica; em segunda voz, da épica, e em terceira voz, do drama. Além de Aristóteles, Platão também tratou da divisão triádica dos gêneros em sua obra A República, no qual, tanto a tragédia quanto a comédia, pertenciam ao gênero mimético/dramático; a poesia lírica o ditirambo e o nômico, se encaixariam ao gênero expositivo ou narrativo; e a epopeia se caracterizava como gênero misto.

Na literatura, o gênero começou a ganhar mais notoriedade, por conta dos vastos estudos acerca dos gêneros literários.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2003 p. 262).

Dentro dessa diversidade dos gêneros discursivos, Bakhtin caracteriza três elementos primordiais: o conteúdo (tema) do que eu falo; a construção composicional (forma), da maneira como eu falo e o estilo, com a assinatura do sujeito.

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo temático (tema) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2003, p. 261).

Além, ainda, de se dividirem em gêneros primários (simples) e gêneros secundários (complexos). Os primários são considerados simples, para Bakhtin, por conta de se formarem nas condições de comunicação discursiva imediata, da comunicação cotidiana, como conversas informais, diálogos familiares, etc, eles possuem um contato mais com a realidade cotidiana e, os ditos complexos, porque “são elaborações da comunicação cultural organizada em sistemas específicos como a ciência, a arte, a política” (MACHADO, 2014, p. 155), desse modo, são produzidos a partir de condutas mais refinadas por conta da cultura, sendo elaborações que se constroem a partir do gênero primário.

Como já foi discutido no subcapítulo sobre diálogo, ele é um conceito de extrema importância nas obras de Bakhtin e seu Círculo, porque o diálogo se manifesta por meio do discurso. O Círculo de Bakhtin nos diz que o sujeito vê com os olhos do gênero e do discurso de maneira intrínseca, porque compreende o texto e a vida como parte fundamental das relações e atividades humanas do sujeito.

Sabemos que não existe discurso sem texto, da mesma forma que não existe enunciado que se realize sem gênero. Dessa forma, um enunciado se identifica com o gênero ao qual ele pertence. “Os enunciados e seus tipos, isso é, gêneros discursivos, são correrias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (BAKHTIN, 2003, p. 268).

Os gêneros do discurso são relativamente estáveis, pois possuem características particulares, mesmo sofrendo alterações no seu interno e externo, podendo até se transformar em um novo gênero, logo, um novo enunciado, surgindo segundo as necessidades de uma época e sociedade e, a relativa estabilidade, ainda, se dá por estarem reunidas em estruturas específicas, mas sem formas fixas fechadas, que se modificam e se renovam.

Assim sendo, de acordo com a teoria bakhtiniana apresentada, a pesquisa se trata do gênero publicitário, tendo o *blog* como uma de suas esferas, especificamente, no caso desta pesquisa, os *blogs* Pró Ana e Pró Mia, formados pelo conteúdo – os distúrbios alimentares como estilo de vida; a forma – a maneira como esses discursos são construídos, mais especificamente pela mídia e, também, como os discursos são apresentados, de forma verbal e com os termos próprios conhecidos pelas anoréxicas e bulímicas, que inculcam no sujeito a busca pelo corpo perfeito; e o estilo – o que o especifica, com a explicitação da assinatura do sujeito, de sua voz autoral e, por se tratar de *blogs* distintos, o estilo do *blog*, sendo passível de enunciados verbais e não-verbais, sendo aberto para comentários e assemelhando-se a um

diário, onde os sujeitos podem circular e contribuir de alguma forma, sendo anônimo, por se tratar de *blogs* com cunhos mais pesados do que os *blogs* de maquiagem e moda, por exemplo, onde a identificação dos sujeitos são mais “normais”, por serem menos passíveis a julgamentos na sociedade. O gênero, por meio do estilo, permite a expressão dessas valorações, por meio da entoação analisada e cometida por partes das vozes sociais presentes nos *blogs*. Não se voltando, unicamente, na questão estrutural dos discursos veiculados, mas sim, nos sentidos e valores ideológicos ali pregados. Uma simples alteração em qualquer uma das categorias influenciara na mudança de outra. E é nessa construção, em jogo, responsivamente, que os enunciados se constroem sempre de maneira genérica e, é assim, que é possível identificar as valorações sociais, facilitando na compreensão acerca do que é ideologia.

O gênero está sendo pensado dentro da dimensão espaço-temporal, por conta das representações e transformações que um determinado espaço e uma determinada época podem trazer, “ele vive do presente, mas recorda o seu passado, seu começo” (BAKHITN, 2008, p. 121). Por conta disso que o gênero possui uma existência cultural, porque o espaço é social e o tempo é histórico. “Os gêneros se constituem a partir de situações cronotópicas particulares e também recorrentes, por isso são tão antigos quanto as organizações sociais”. (MACHADO, 2014, p. 159). Assim, o gênero nasce de algumas tradições, permitindo a reconstrução espaço-temporal que orientada pelo uso da linguagem.

(...) somente aos olhos de outra cultura que a cultura alheia se manifesta completa e profundamente (...). No encontro dialógico duas culturas não se fundem nem se mesclam mas cada uma conserva sua unidade e sua totalidade aberta, mas ambas se enriquecem mutuamente. (BAKHTIN, 1986, p. 7).

O gênero publicitário se encaixa nos gêneros secundários, por, também, abarcar aparatos tecnológicos, sendo ele, um elemento essencial para a composição da forma, estilo e dos conteúdos abordados e retratados por meio dos *blogs*. Os discursos, presentes nesses meios sociais, estão sempre em embate, por ocuparem um espaço no qual uma situação enunciativa se faz presente, constituída por discursos visuais que trazem valorações e constituem os sujeitos ideologicamente no contexto da esfera no qual ele ocupa, abarcando as marcas culturais e todos os sentidos que constituem esse determinado âmbito. O gênero secundário é dado a partir da questão de que os *blogs* partem de situações cotidianas no qual o

corpo é o tema principal e esses discursos são refletidos e refratados no meio social possuindo um acabamento com elaboração, no caso, trazendo uma extrema valoração por parte da mídia e dos *blogs* acerca da verdadeira beleza magra, nisso, os diálogos veiculados envolvem o âmbito do signo ideológico.

O estilo de vida e o padrão de beleza aparecem propriamente no conteúdo, enquanto a forma é dada a partir do uso específico dos *blogs* para propagarem essa ideologia de corpo perfeito, já que esse meio de comunicação levam informações de forma instantânea e massiva. Esses enunciados serão sempre dialógicos, por trazerem temáticas da vida cotidiana para a vida virtual e vice-versa e também, por se deixarem abertos (literalmente) para comentários e interações com as autoras da postagem e suas leitoras e seguidoras, ocasionando uma relação dialética-dialógica.

Jorn Barger, de Ohio, no Estados Unidos, foi o criador do termo *weblog* em 1997. Esse termo transformou-se em *blog* quando Peter Merholz, dono do site perterme.com, resolveu, de brincadeira, desmembrar o termo utilizado até então (*weblog*), assim, resultou em *we blog* (nós blogamos) e utilizou isso no página inicial de seu site pessoal, em 1999. Dessa forma, o termo alcançou sua popularização. Além, também, de o serviço *Blogger*, da Pyra Labs, ter utilizado esse termo como substantivo e verbo (*to blog* = blogar/postar em um *weblog*) aplicando, assim, junção do novo termo ao *Blogger* até então conhecido e presente no mesmo tempo.



## 5. Análise

Finalizada a exposição teórica, o relatório dedicará esse capítulo para a análise dos enunciados recortados dos *blogs* Pró Ana e Pró Mia, nos anos de 2012 e 2015, na Língua Portuguesa e Inglesa, a fim de analisar as construções dialógicas as quais seguem os valores ideológicos de beleza e corpo perfeito, de acordo com o espaço temporal em que estão inseridos e veiculados. Esses enunciados foram selecionados de acordo com três critérios já falados neste relatório, o temático – a anorexia e bulimia encaradas como estilo de vida; genérico – *blogs* de autonomia feminina por ser o mais recentemente encontrado na pesquisa; temporal – nos anos de 2012 e 2015. Iniciaremos em ordem cronológica, em Língua Portuguesa, 2012.

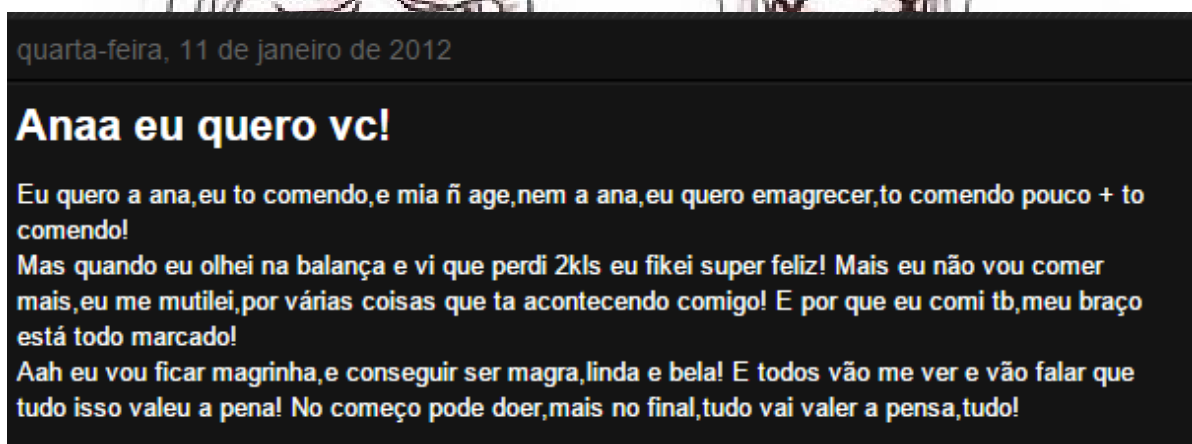


Figura 7<sup>7</sup>

Ana é o termo utilizado pelas anoréxicas para falarem da anorexia, como se fosse um “apelido carinhoso”. Elas, as anoréxicas, dizem que a Ana é sua única e verdadeira amiga, a qual dará sua mão e ombro para seguirem, juntas, à perfeição, já que a Ana se encontra nesse “pódio” de corpo perfeito, dessa forma, todas querem refletir uma Ana em si. Sendo assim, podemos começar a pensar pelo título “Anaa eu quero vc!” = Ana, eu quero ser perfeita como você. Mia é um outro termo utilizado para falarem da bulimia de forma sutil. Esse ato de vomitar, sendo chamado de “miar” por elas, nos leva a reflexão, instantânea, de um animal gato, que acaba sendo uma forma de elogio para diversos sujeitos, por embutir essa valoração ideológica, relacionando gato/gata à beleza, desse modo, o termo “miar” reforça a ideia de

<sup>7</sup> Disponível em <http://aline-anaemia.blogspot.com.br/2012/01/anaa-eu-quero-vc.html>

querer ser uma gata, logo, bela. Neste primeiro enunciado recortado, o sujeito não consegue mais miar, podendo ser consequência de diversas circunstâncias, como a força que o indivíduo faz para provocar o vômito, isso machuca a garganta e interrompe esse ato novamente, o fato de não ter mais nada no estômago para retirar também pode ser outro motivo. Nesse caso, é muito comum o uso de laxantes, diuréticos e inibidores de apetite, que são, muitas vezes, utilizados demasiadamente e sempre prescrição médica.

A ênfase ao verbo querer denota a necessidade de construir esse corpo perfeito a partir das imagens absorvidas pela mídia e pelo próprio social, por conta de existir um modelo padrão que são idealizados para serem seguidos, sendo padrões magros, vendo a magreza como sinônimo de beleza. Isso, aparece a ditadura da beleza. Absorvendo os valores ideológicos implantados pela superestrutura como forma de alienação do sujeito perante o social, impondo certos padrões de vida e beleza, que devem ser seguidos à risca, se quiserem adentrar por esse mundo alienado e comandado.

“Tô comendo pouco + tô comendo”, esse enunciado diz respeito à resposta dessas meninas de que a anorexia é uma doença e tem consciência disso e, tem como resposta a esse questionamento, a comida/comenda, para se mostrarem saudáveis, aos outros, já que não querem ser vistas como sujeitos doentes. Porém, por se sentirem culpadas por terem se alimentado, utilizam as técnicas de miar e uso de laxantes para driblarem essa culpa, já que para ser bonita e magra, não se pode comer. Quando o sujeito vê que perdeu peso, se sente motivado para ir cada vez mais além, sempre aumentando suas metas para chegar ao objetivo final, à magreza.

A automutilação também é fator comum nas Pró Anas e Mias, porque utilizam isso como uma válvula de escape para todos os sentimentos e angústias que possuem, fazendo isso ser refletido na própria pele, literalmente, como sinal de libertação às suas próprias repreensões e como forma de punição para algum ato compulsivo, sendo essas automutilações mais comuns nos braços, barriga e coxas, por serem mais vistas perante aos outros e sensíveis ao corte.

“Aah, eu vou ficar magrinha e conseguir ser magra, linda e bela! E todos vão me ver e vão falar que tudo isso valeu a pena! No começo, pode doer, mas no final, tudo vai valer a pena, tudo!”. Esse enunciado, e pensamento, é universal nas garotas que sonham em ter esse corpo perfeito. Admitindo que seja um caminho tortuoso e difícil, porém, tudo vale para alcançar à perfeição, relacionando uma (falsa) felicidade, à beleza puramente estética e



alienada, a pessoa só é bonita, se ela for magra. Isso será corriqueiro nos enunciados que serão analisados posteriormente.



### Então eu pensei,

01:41 PM, 3/5/2012 .. 3 comentários .. [Link](#)

quer saber que se foda todo o resto, eu não vou deixar a Ana sumir de dentro de mim, não vou deixar que tirem a coisa mais verdadeira da minha. Mas não vou mesmo. E decidi, aqui agora lendo os comentarios antigos, que não vou me perder, e que não importa quantas vezes eu caia , eu vou me levantar e lutar , sabe porque ? Porque se fosse facil , não existira obesos nesse mundo. E afinal, a perfeição é mesmo difícil.

E QUE SE FODA, TO COMEÇANDO AGORA UM NF , SÓ COMO QUANDO DESMAIAR. E NÃO VOU FICAR MAS SEM POSTAR. UM POST POR DIA ! OU UM A CADA DOIS DIAS. AMO VOCÊS S2

- grandes garotas não choram, não se lamentam. levantam e seguem em frente. !

[Deixe um Comentário](#)

Figura 8<sup>8</sup>

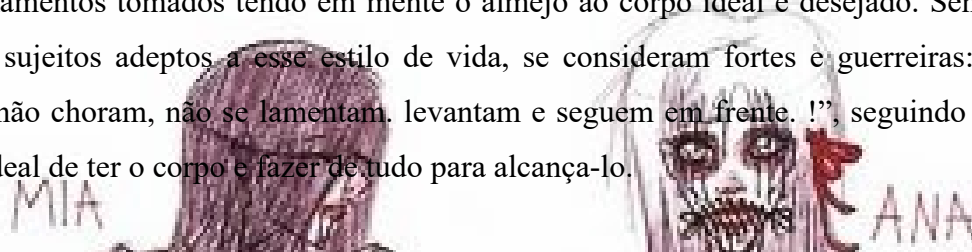
A Ana, como salvação, é vista como a verdadeira motivação para viver e ser feliz, como o único motivo pelo qual a vida vale a pena e, para manter isso, o sujeito está disposto a cair quantas vezes forem necessárias, pois a queda também acaba sendo um sinal de glória, já que, pensando no sentido ambíguo que a palavra traz, cair pode se remeter ao desmaio, logo, quando o sujeito se restabelece – levanta de seu desmaio, ele se torna mais forte ainda, por ser um obstáculo que está sendo superado a cada dia mais, incessante e incansavelmente, tendo em mente o mesmo propósito, a satisfação com o peso e a imagem corporal.

A relação entre dificuldade e magreza também é feita, o corpo magro é mostrado como sinônimo de persistência e garra. O preconceito com o corpo gordo é ainda mais enfatizado, remetendo a ideia de que nem todos podem ter um corpo bonito, isso é um mérito para poucos, logo, exclusivo das Anas e Mias, pois somente elas são vistas como capazes de superar os obstáculos e dificuldades da vida para se manterem belas. É fácil ser obeso nos dias de hoje, difícil é ser magra, dessa forma, nem todos são considerados aptos por elas (Anas e Mias), para encararem essa batalha diária.

O NF, *no food*, também aparece como um meio pelo qual o sujeito caminhará nos próximos momentos, sem consumir nenhuma quantidade de caloria, tendo em mente o mesmo

<sup>8</sup> Disponível em <http://blog.clickgratis.com.br/SeekingPerfection/428051/entao-eu-pensei.html>

objetivo: emagrecer por não ingerir nada. Dessa forma, desmaiar acaba sendo um ato responsivo, pois responde ao fato da falta de alimento no organismo e, ao mesmo tempo, responsável, porque o sujeito está focado em seguir sua meta de vida, a responsabilidade está em não fraquejar, não perder para um simples desmaio, é responsável pelas condutas e posicionamentos tomados tendo em mente o almejo ao corpo ideal e desejado. Sendo assim, elas, os sujeitos adeptos a esse estilo de vida, se consideram fortes e guerreiras: “grandes garotas não choram, não se lamentam. levantam e seguem em frente. !”, seguindo em frente com o ideal de ter o corpo e fazer de tudo para alcançá-lo.



*Esse é um caminho tortuoso, vc se odiará, chorará ao comer, evitará amigos e família, se fechará, fará todos a sua volta sofrerem pra ser perfeita. E a perfeição nunca chegará.*

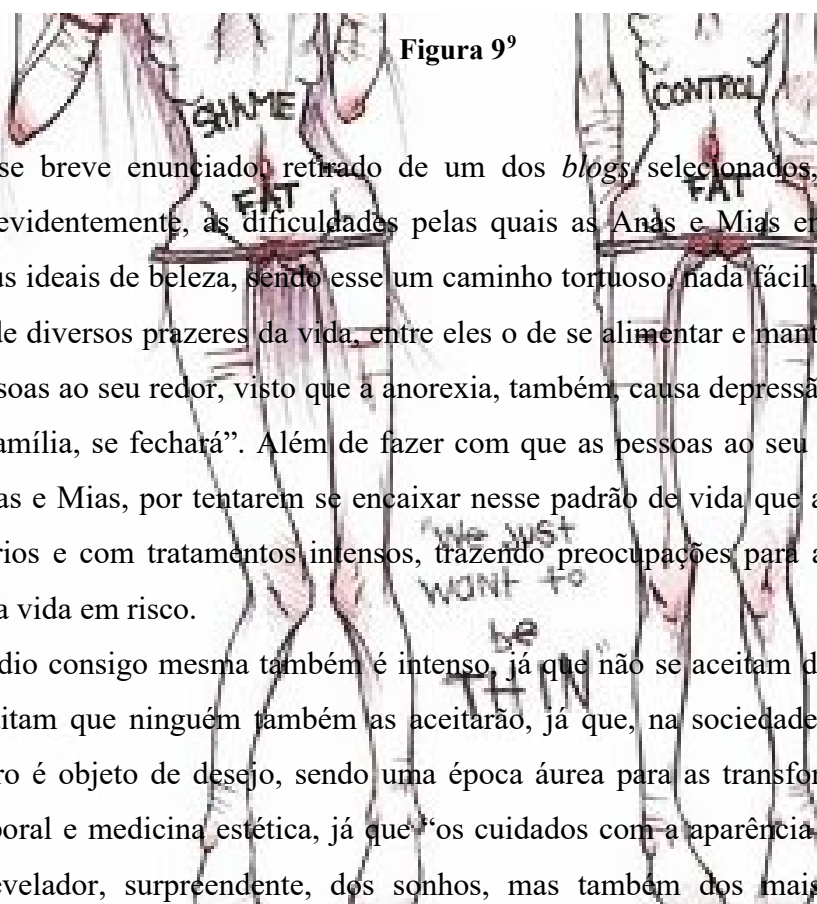


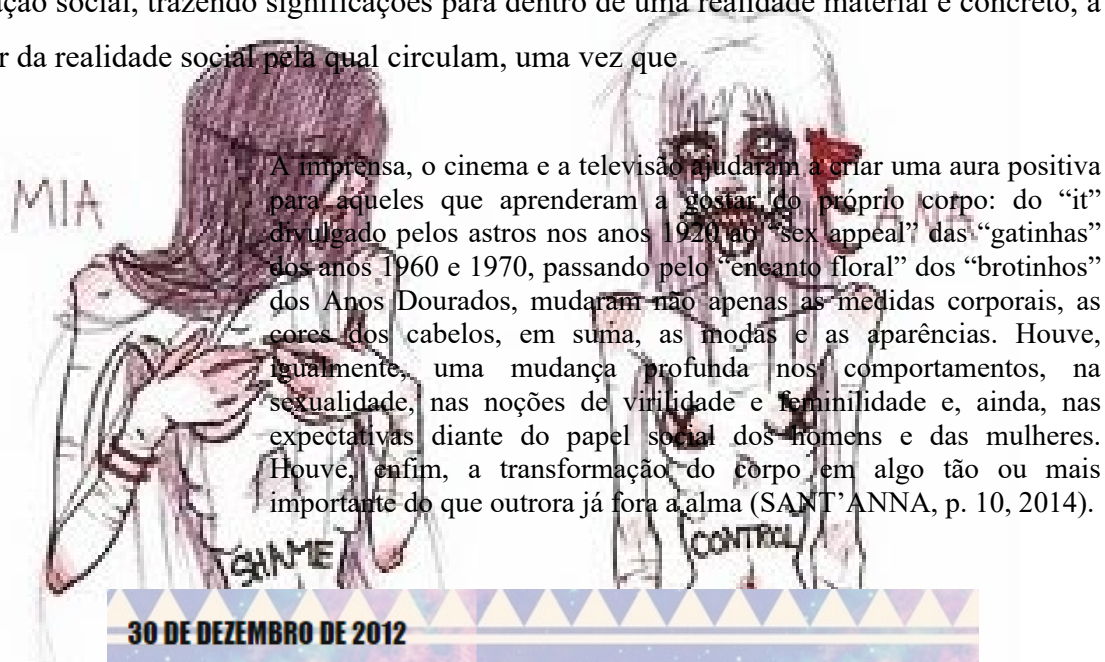
Figura 9<sup>9</sup>

Nesse breve enunciado retirado de um dos *blogs* selecionados, do ano de 2012, apresenta, evidentemente, as dificuldades pelas quais as Anas e Mias enfrentam para irem atrás de seus ideais de beleza, sendo esse um caminho tortuoso, nada fácil, pois elas precisam abrir mão de diversos prazeres da vida, entre eles o de se alimentar e manter relacionamentos com as pessoas ao seu redor, visto que a anorexia, também, causa depressão, por isso “evitará amigos e família, se fechará”. Além de fazer com que as pessoas ao seu redor sofram junto com as Anas e Mias, por tentarem se encaixar nesse padrão de vida que as levam a quadros clínicos sérios e com tratamentos intensos, trazendo preocupações para a vida familiar por colocarem a vida em risco.

O ódio consigo mesma também é intenso, já que não se aceitam da maneira que são, logo, acreditam que ninguém também as aceitarão, já que, na sociedade contemporânea, o corpo magro é objeto de desejo, sendo uma época áurea para as transformações voltadas à beleza corporal e medicina estética, já que “os cuidados com a aparência física são hoje um espelho, revelador, surpreendente, dos sonhos, mas também dos mais secretos temores fomentados pela cultura contemporânea” (SANT’ANNA, p. 10, 2014). Espelho esse que reflete e refrata as valorações sociais concernidas ao corpo magro, tornando ele uma

<sup>9</sup> Disponível em <http://umdesafiochamadoana.blogspot.com.br/2012/01/desculpe-mas-nao-entendo.html>

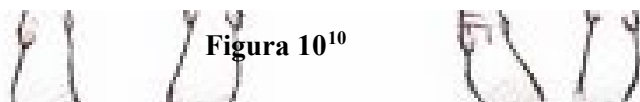
prioridade para a sociedade narcisista atual. Entretanto, essa perfeição nunca chegará, pois os valores ideológicos relacionados ao corpo magro estão em constante mudança, logo, o que era considerado belo há uns anos, já não é mais considerado agora, da mesma forma que o que é considerado belo hoje, pode não ser, e não será, daqui uns anos, pois os signos existem dentro da interação social, trazendo significações para dentro de uma realidade material e concreto, a depender da realidade social pela qual circulam, uma vez que



A imprensa, o cinema e a televisão ajudaram a criar uma aura positiva para aqueles que aprenderam a gostar do próprio corpo: do “it” divulgado pelos astros nos anos 1920 ao “sex appeal” das “gatinhas” dos anos 1960 e 1970, passando pelo “encanto floral” dos “brotinhos” dos Anos Dourados, mudaram não apenas as medidas corporais, as cores dos cabelos, em suma, as modas e as aparências. Houve, igualmente, uma mudança profunda nos comportamentos, na sexualidade, nas noções de virilidade e feminilidade e, ainda, nas expectativas diante do papel social dos homens e das mulheres. Houve, enfim, a transformação do corpo em algo tão ou mais importante do que outrora já fora a alma (SANT’ANNA, p. 10, 2014).

### *Amores*

Gente me pesei agr pouco, fui na farmácia, e deu 51.7kg não to acreditando que talvez vou conseguir cumprir a minha meta que seria 48kg em fevereiro! Será que vou conseguir atingir essa meta antes se fevereiro?? Estou feliz, mais ao mesmo tempo triste por não me sentir e nem me ver magra, e vejo que ngm me vê magra tbm, se conseguir atingir a minha meta, e não me sentir bem vou querer 46kg e msm assim continuar gorda 44kg, 42kg e se possivel até 40kg, qndo morrer não vou querer um caixão enorme e mil pessoas me carregando! Mais graças a ANA e a MIA, me afastei de todo mundo, dos meus amgs, da minha família e msm querendo me enturmar não consigo, antes eu era a mais popular, a mais legal, e agr, se eu nao falo um OI, ngm nem fala cmg, e isso dói! Mais se eu tiver que passar por isso pra ser aprovada e chegar a perfeição, OK eu agüento!



**Figura 10<sup>10</sup>**

<sup>10</sup> Disponível em <http://batmananaemia.blogspot.com.br/2012/12/amores.html>

As metas também são muito frequentes e utilizadas pelas Pró Anas e Mias em seus *blogs*. Essas metas são como formas de incentivo e de praticas a serem exercidas a um médio prazo, como em um ou dois meses, por exemplo, no qual elas estipulam uma quantidade X de peso para perderem. Como nesse enunciado, no qual a autora pretende chegar aos 40 kg, sendo que, até então, ela pesava 51,7kg. Essa busca incessante pela magreza aliena e faz os sujeitos adotarem medidas perigosas para irem atrás do dito corpo perfeito.

A meta, também, acaba sendo uma forma de se mostrarem superiores umas as outras nos *blogs*, pelo fato de que, se conseguirem cumprir as metas estabelecidas no tempo estabelecido, são consideradas como verdadeiras Pró Anas e Mias, tornando-se um símbolo de resistência e lealdade, mas também, um símbolo de competição, já que isso acaba provocando o outro sujeito que, para se mostrar superior, adota metas e medidas mais rigorosas.

A imagem que a autora da postagem tem de seu corpo, vem da figura que se forma em sua mente, logo, ela se vê e se sente como uma pessoa acima do peso, mesmo estando e sendo magra. Dessa forma, ela acredita que os outros a vêm acima do peso também, por conta dessa imagem que ela tem de si mesmo formada em sua mente, sendo a característica primordial da anorexia. Ela se sente feliz por ter perdido uma determinada quantidade de peso, mas ao mesmo tempo, não vê isso como suficiente e parte para a busca incansável de perder peso cada vez mais. Nisso, apresenta o preconceito e a intolerância as pessoas acima do peso, porque ela quer que poucas pessoas carreguem o seu caixão, para se mostrar leve, para sempre, e não quer que o outro a constitua como um peso (de pesado) morto, literalmente, mas sim, magro, gracioso.

A anorexia e bulimia trazem, além dos problemas físicos, os psicológicos também, como a depressão, por exemplo. Assim, o sujeito se afasta de seu meio social para viver só em seu mundo no qual acreditam que não são aceitos pela comunidade ao seu redor e não aceitam pessoas que, diferente deles, vivem um outro “estilo de vida”, que nada se assemelha a esse buscado por elas. Por isso que:

“me afastei de todo mundo, dos meus amgs, da família e msm querendo me enturmar não consigo, antes eu era a mais popular, a mais legal, e agr, se eu nao falo um OI, ngm nem fala cmg, e isso dói!”.

No final desse enunciado, podemos fazer um diálogo entre essa postagem e a anterior, no qual dá para reparar, nitidamente, a temática que as une. “Mais se eu tiver que passar por isso pra ser aprovada e chegar a perfeição, OK eu agüento!”. Sendo admitido, mais uma vez, que o caminho pelo qual elas estão seguindo não é fácil, mas no final, valerá toda a pena, todo o sacrifício para manter o corpo magro e esbelto é recompensado quando subirem nas balanças e verem que seu peso está no tão sonhado.

Agora, partiremos para a análise de enunciados em Língua Inglesa, também no ano de 2012, com a intenção de observar como essa ideologia é apresentada e utilizada num outro espaço, Brasil – Estados Unidos da América, porém, no mesmo tempo.

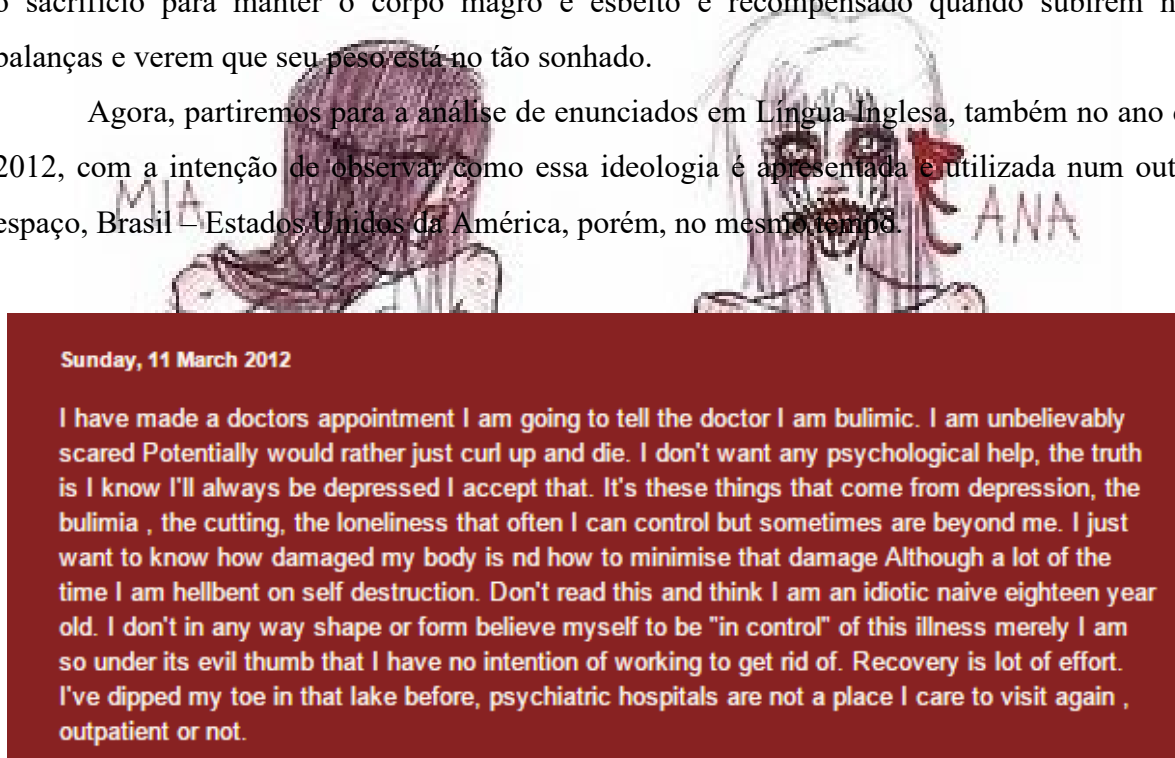


Figura 11<sup>11</sup>

“Eu marquei uma consulta com os médicos e vou dizê-los que sou bulímica. Eu estou incrivelmente assustada. Potencialmente preferiria enrolar ou morrer. Eu não quero nenhuma ajuda psicológica, a verdade é que eu sei que eu sempre ficarei deprimida, eu aceito isso. São essas coisas que vêm da depressão, a bulimia, o corte, a solidão que geralmente eu posso controlar, mas às vezes estão além de mim. Eu somente quero saber o quanto estragado meu corpo está e como minimizar esse estrago. Embora há muito tempo eu esteja obcecada na autodestruição. Não leia isso e ache que eu sou uma ingênua idiota de dezessete anos de idade. Eu não, de qualquer maneira, corpo ou forma, acredito em mim mesma para estar “no controle” dessa doença, eu estou meramente sob seu polegar malvado que eu não tenho intenção de trabalhar para se livrar. Recuperação é muito esforço. Eu mergulhei meus dedos

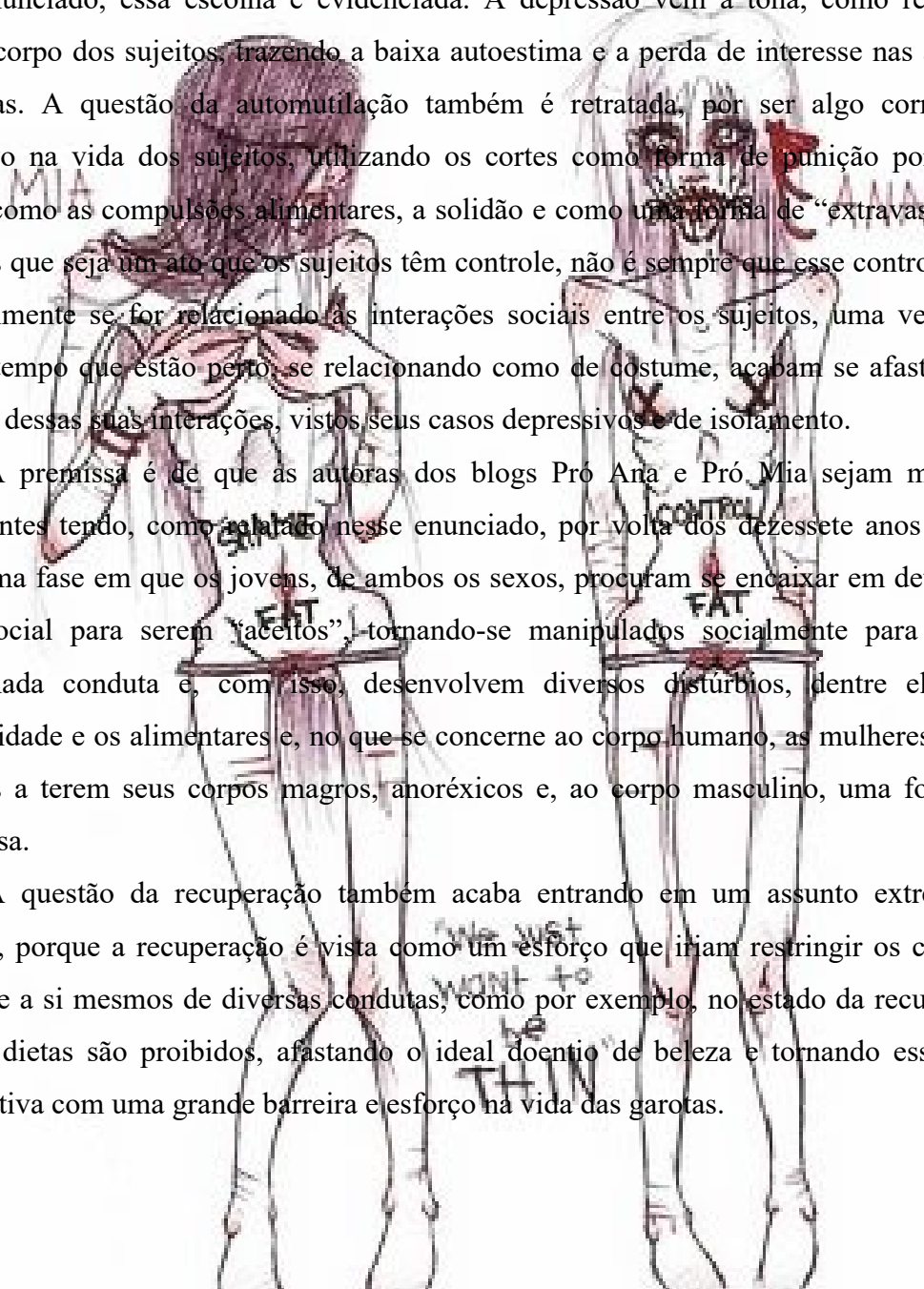
<sup>11</sup> Disponível em <http://dancingthroughraindrops.blogspot.com.br/2012/03/i-have-made-doctors-appointments-am.html>

naquele lago antes, hospitais psiquiátricos não são lugares que eu me importo em visitar novamente, ambulatório ou não.”

Muitas anoréxicas e bulímicas não aceitam tratamentos ou acompanhamentos psicológicos e hospitalares por acreditarem que têm controle do corpo e de toda a situação e, nesse enunciado, essa escolha é evidenciada. A depressão vem à tona, como resposta do próprio corpo dos sujeitos, trazendo a baixa autoestima e a perda de interesse nas atividades cotidianas. A questão da automutilação também é retratada, por ser algo corriqueiro e destrutivo na vida dos sujeitos, utilizando os cortes como forma de punição por diversas causas, como as compulsões alimentares, a solidão e como uma forma de “extravasar” a dor. Por mais que seja um ato que os sujeitos têm controle, não é sempre que esse controle ocorre, principalmente se for relacionado às interações sociais entre os sujeitos, uma vez que, ao mesmo tempo que estão perto, se relacionando como de costume, acabam se afastando e se isolando dessas suas interações, vistos seus casos depressivos e de isolamento.

A premissa é de que as autoras dos blogs Pró Ana e Pró Mia sejam mulheres e adolescentes tendo, como relatado nesse enunciado, por volta dos dezessete anos de idade, sendo uma fase em que os jovens, de ambos os sexos, procuram se encaixar em determinado grupo social para serem “aceitos”, tornando-se manipulados socialmente para seguirem determinada conduta e, com isso, desenvolvem diversos distúrbios, dentre eles os de personalidade e os alimentares e, no que se concerne ao corpo humano, as mulheres são mais impostas a terem seus corpos magros, anoréxicos e, ao corpo masculino, uma forma mais musculosa.

A questão da recuperação também acaba entrando em um assunto extremamente delicado, porque a recuperação é vista como um esforço que iriam restringir os corpos dos sujeitos e a si mesmos de diversas condutas, como por exemplo, no estado da recuperação o jejum e dietas são proibidos, afastando o ideal doentio de beleza e tornando essa medida recuperativa com uma grande barreira e esforço na vida das garotas.



DONNERSTAG, 20. SEPTEMBER 2012

### does coffe count as breakfast?

because that's all I am having in the morning. Although I am not getting up before noon, I am usually staying in bed the hole morning, my computer on my lap, writing emails, surfing the internet, doing work stuff in my bed. Breakfast is coffee in bed. Or breakfast replaces my lunch, however you want to look at it.

I lost 5 pounds. Thank god. Still not good enough, still fat. Oh shut up, I lost 5 pounds!

A lot more to lose, but I am getting closer.



Figura 12<sup>12</sup>

“Café conta como café da manhã?”

Porque isso é tudo o que eu estou tendo pela manhã. Apesar de eu não estar levantando antes do meio-dia. Normalmente, eu estou ficando na cama a manhã inteira, meu computador no meu colo, escrevendo e-mails, surfando na *internet*, fazendo coisas do trabalho na minha cama. Café da manhã é café na cama. Ou café da manhã substitui meu almoço, entretanto você quer olhar nisso.

Eu perdi 5 libras. Obrigada Deus! Ainda não está bom o suficiente. Oh cale a boca, eu perdi 5 libras!

Ainda tem muito a perder, mas eu estou chegando.”

Por mais que a questão espacial social e cultural no qual o enunciado acima circulou/circula, é nítida a semelhança em diversos aspectos. Primeiro, na alimentação escassa por parte da autora da postagem, fazendo uma única “refeição”, no caso, o café, durante toda a manhã. O café é uma bebida que acelera o metabolismo, aumentando o gasto calórico por conta da ação termogênica que ele possui, contribuindo na perda de peso dos sujeitos e para a queima de gordura. Esse café acaba substituindo até mesmo o almoço da autora, intensificando o baixo consumo de calorias para alcançar o tão desejado peso.

Um outro aspecto extremamente relevante que dialoga com o segundo enunciado analisado neste relatório é a questão da solidão, até mesmo a própria depressão do indivíduo, que não se relaciona e aparenta não se relacionar com outras pessoas face a face, apenas socialmente, nos meios sociais utilizados: “I am usually staying in bed the hole morning, my computer on my lap, writing emails, surfing the *internet*, doing work stuff in my bed” /

<sup>12</sup> Disponível em <http://sailingtothisisland.blogspot.com.br/2012/09/does-coffe-count-as-breakfast.html>

“Normalmente, eu estou ficando na cama a manhã inteira, meu computador no meu colo, escrevendo e-mails, surfando na *internet*, fazendo coisas do trabalho na minha cama” ressaltando, mais uma vez, o afastamento das pessoas que sofrem desse distúrbio da sociedade, por não se aceitarem como são e acreditarem, também, que os outros não os aceitam.

Podemos relatar, também, a questão do embate que o próprio sujeito sofre e transmite isso em seu discurso. Por conta do enaltecimento ao falar, logo em uma primeira frase, que perdeu uma determinada quantidade de peso: “I lost 5 pounds”, sendo 1 pound equivalente a 453, 592 gramas, portanto, 5 pounds é igual a 2267,96 gramas, ou 2 quilos e 268 gramas. Isso mostra a satisfação demasiada com a perda de peso, porém, nunca sendo o suficiente, querendo sempre perder mais e mais, por conta disso, o discurso “Still not good enough” ou “ainda não está bom o suficiente” entra em embate por estar confrontando valores sociais contraditórios, como já dizia Bakhtin, por, de um lado, aclamar a perda de peso e de um lado, ela sendo repudiada por ainda ser um valor pequeno diante a toda uma meta que, possivelmente, ela siga.

Por fim, a questão espacial, pouco, ou não, interfere na ideologia, no sentido de utilizarem os mesmos espaços para pregarem e estarem em busca de tal, vista a circunstância de que, nesse *blog*, de autoria inglesa, a questão da busca incessante pela perda de peso também se faz presente como são encontrados em *blogs* brasileiros, “A lot more to lose, but I am getting closer”/ “Ainda tem muito a perder, mas eu estou chegando”, as metas são obstáculos a serem superados, a cada superação, menos peso, quanto menos peso, mais bela será.

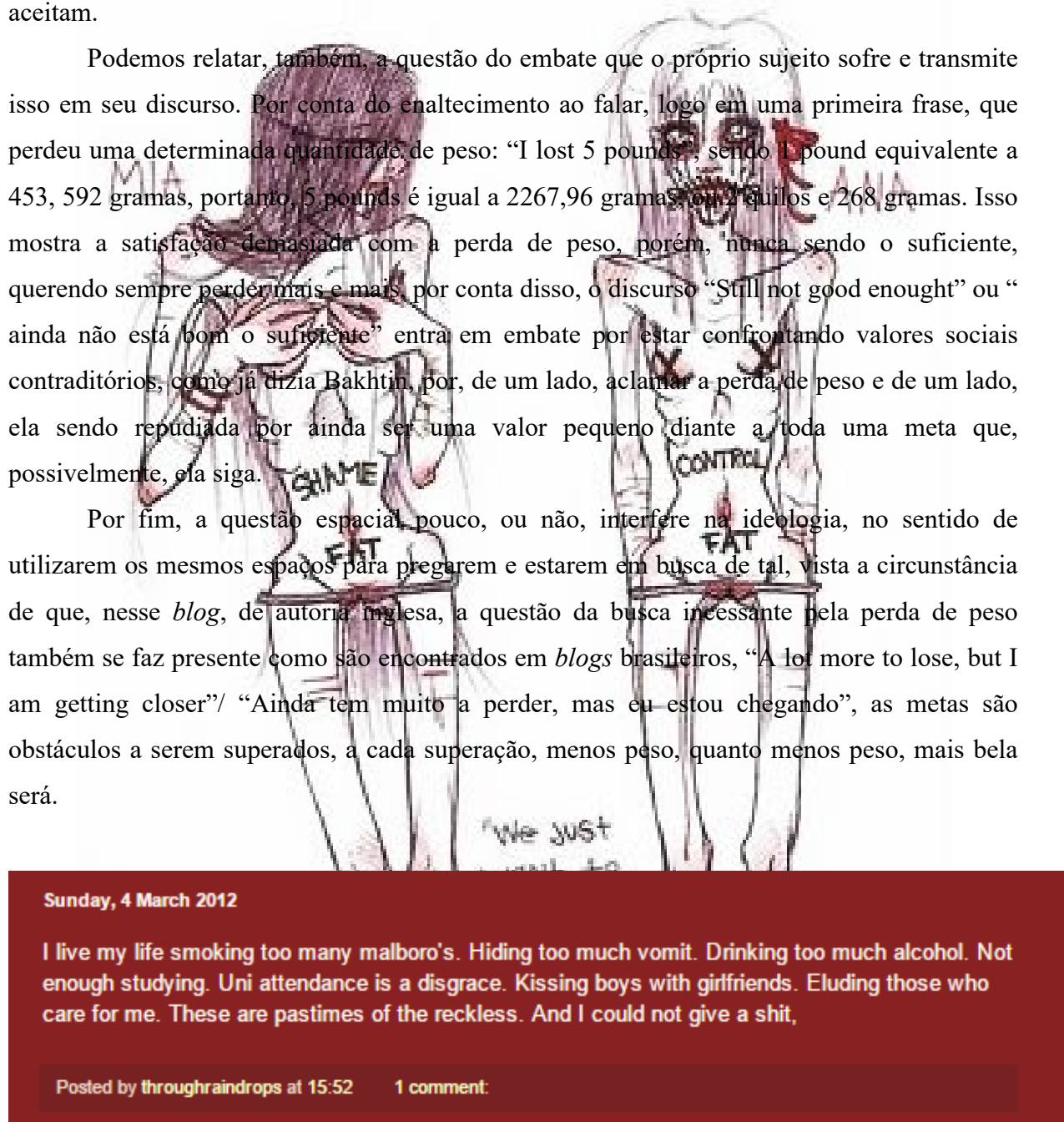


Figura 13<sup>13</sup>

<sup>13</sup> Disponível em <http://dancingthroughraindrops.blogspot.com.br/2012/03/i-live-my-life-smoking-too-many.html>



“Eu também vivo minha vida fumando muitos malboros. Escondendo também muito vômito. Bebendo também muito álcool. Não estudando suficiente. Presença uni é uma desgraça. Beijando garotos com namoradas. Iludindo aqueles que se interessam por mim. Esses são passatempos de uma imprudente. E eu não posso dar uma merda.”

Nesse enunciado entramos na questão do uso de drogas lícitas, o cigarro e o álcool, como válvula de escape do sujeito, utilizado uma forma de se libertar dos problemas, da realidade e das preocupações que tanto o atormentam. Existe um distúrbio, pouco comentado, a drunkorexia, no qual o sujeito consome uma grande quantidade de bebidas alcóolicas e, assim, o sujeito acaba perdendo a vontade de se alimentar por conta desse uso abusivo, sendo uma fuga para as pressões que vêm sofrendo, vivendo-se num mundo de palavras do outro, fazendo com que o outro seja contemplado em sua própria vida, trazendo-o para mim e, com isso, inculir na mente o mesmo objetivo que está inculido em nosso meio social: o corpo magro, dito perfeito, de acordo com os padrões impostos pela mídia e pela sociedade.

O cigarro, assim como o café, possui uma substância no qual age, também, no sistema nervoso e estimula a produção de neurotransmissores que causam uma sensação de prazer, alívio e bem estar. Essa substância é a nicotina e acaba provocando alterações no paladar e no olfato, já que o cigarro é “tragado”, logo, essas duas vias são as que entram em contato primeiramente, dessa forma, o sujeito vai perdendo seu interesse pelos alimentos. Além de que nicotina também é a causa para o aceleramento do metabolismo, levando o sujeito à perda de peso e à desnutrição.

Esconder o vômito acaba sendo uma prática comum nas Pró Mias, esse ato de miar também é utilizado no Estados Unidos como forma de liberar toda a alimentação ingerida para não ganhar peso. O fato que nos leva a pensar no porquê isso está sendo as escondidas, entra na mesma questão social e familiar: elas não querem ser vistas como pessoas doentes, não querer ser vistas pelos seus familiares e pessoas ao redor como alguém que não tem controle de si, até porque, muitas vezes, a anorexia e bulimia acaba sendo vista como uma frescura pela sociedade e não como um distúrbio psicológico que pode culminar à morte. Dessa forma, analisamos as relações dos diálogos entre os *blogs*, mostrando, devidamente, uma das formas principais da interação verbal que está sendo vinculada às condições de uma determinada situação social, no caso, aos padrões idealizados de beleza pela mídia e pela sociedade, esses atos de fala abarcados, são elementos que estão submersos em todas as formas e aspectos da criação ideológica dominante, a superestrutura, que vive afirmando e

impondo corpos cadavéricos cada vez mais como um padrão correto e que será aceito socialmente.

A questão da imprudência relacionada à falta de interesse nos estudos diz respeito ao posicionamento que o sujeito possui para alcançar seu objetivo, porque nada mais importa para ele além de ir atrás do corpo perfeito, dessa forma, permitindo-se a abdicar diversos outros deveres para se manter puramente devotos a sua determinada causa. É imprudente, também, o posicionamento no qual toma a sua frente por conta de iludir e preocupar as pessoas ao seu redor, elas estão se destruindo e não aceitam o apoio que os outros podem oferecer. É comum casos de anoréxicas e bulímicas que recusam alguma ajuda psiquiátrica ou qualquer outra, por não admitirem, enxergarem e não acreditarem que estão doentes, acreditam que estão no controle total dessa situação perigosa.

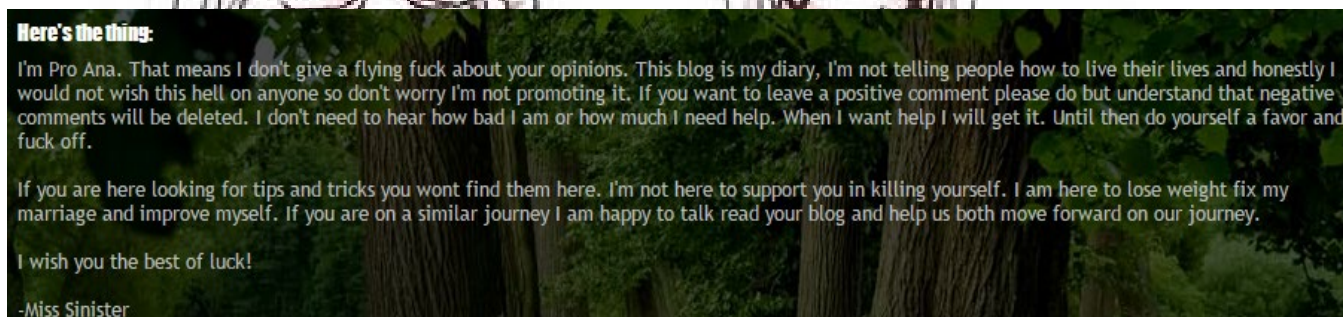


Figura 14<sup>14</sup>

“Eu sou Pró Ana. Isso significa que eu não dou a mínima sobre suas opiniões. Esse blog é meu diário, eu não estou dizendo como as pessoas devem viver suas vidas e honestamente eu não desejaria esse inferno para ninguém, então não se preocupe, eu não estou promovendo isso. Se você quiser deixar um comentário positivo, por favor, faça, mas entenda que os comentários negativos serão deletados. Eu não preciso ouvir o quão ruim eu estou ou o quanto eu preciso de ajuda. Quando eu quiser ajuda, eu vou busca-la. Até então, faça um favor a si mesmo e foda-se.

Se você está aqui procurando por dicas e truques, aqui você não os encontrará. Eu não estou aqui para apoiá-lo a se matar. Eu estou aqui para perder peso, para consertar meu casamento e melhorar a mim mesmo. Se você está em uma jornada similar, eu fico feliz para falar e ler seu blog e nos ajudar a avançar em nossa jornada.

<sup>14</sup> Disponível em <http://the-insanity-clause.blogspot.com.br/>

Desejo-lhe a melhor sorte!

- Senhorita Sinister.”

Esse enunciado foi retirado do rodapé de um *blog* ativo em Língua Inglesa, tendo diversas postagens entre os anos de 2009 a 2016. Aqui, podemos analisar mais uma forma pela qual as Anas e Mias utilizam esse meio social. Nesse blog, diferente dos outros blogs analisados ao decorrer da pesquisa, não possui dicas e/ou truques para o desenvolvimento dos distúrbios alimentares como um estilo de vida, mas, é utilizado como uma forma de relatar as suas vidas, como um diário, já que a ideia dos blogs é realmente essa, saindo dos diários de papel e partindo para os meios midiáticos, por conta do advento da tecnologia. Entretanto, por mais que esse blog não possua dicas e truques diretamente, ele instiga os sujeitos a seguirem e adotarem as mesmas condutas relatadas pela autora/dona, já que os círculos sociais dos blogs Pró Ana e Pró Mia são os mesmos: pessoas que se identificam com a causa e procuram umas as outras nos meios sociais, com o intuito de compartilhar experiências e histórias, criando vínculos afetivos que as ajudarão a seguir na rude batalha para o corpo perfeito.

Críticas destrutivas e comentários negativos são apagados, justamente para enfatizar a busca por seguidoras reais e verdadeiras amigas, restringindo suas relações sociais para aqueles que possuem os mesmos valores ideológicos, não aceitando posicionamentos distintos e nada que as façam enxergar a situação de outra maneira, mesmo sabendo que suas vidas estão um inferno da maneira como as conduzem, por mais destruído que seus corpos, tanto no âmbito físico, quanto no psicológico, estão.

O autocontrole também é evidenciado, sendo uma característica presente nos blogs das Anas e Mias e nos sujeitos adeptos, acreditando que procurarão ajuda assim que for necessário, por mais necessário que já seja, por sempre afirmarem que estão no controle da situação e que a questão é somente perder um pouquinho de peso, pouquinho esse que a cada dia aumenta mais, sempre dobrando as metas e adotando medidas cada vez mais extremas e perigosas.

Podemos analisar, também, que na vida desse sujeito, a preocupação com o corpo e a necessidade em perder peso também se refere ao relacionamento amoroso que esse sujeito possui, partindo da premissa e das valorações ideológicas circuladas de que casamento engorda, tendo até estudos internacionalmente feitos que comprovam tal fato. Com isso, o sujeito, indispensavelmente, considera tal injunção e se vê necessitado em perder peso para

manter esse relacionamento, já que, possivelmente, acredita que seu parceiro(a) não a(o) aceitará acima do peso, em razão de não terem se conhecido dessa maneira e, a partir disso, outra questão extremamente despropositada é expressada, se a pessoa está acima do peso, é porque ela não tem cuidado de si, enfatizando a ideologia de que mulheres com quilinhos a mais são desleixadas, o que, para elas, arruinariam seus casamentos. A única coisa que querem é melhorar suas vidas, porém, utilizam métodos prejudiciais para essa melhoria.



Figura 15<sup>15</sup>

Indo para o ano de 2015, partindo da premissa do diálogo entre dois anos e duas línguas, observaremos, agora, a questão temporal ideológica e, mais a frente, a questão espacial, Estadunidense, mais uma vez.

De início, já nos deparamos com duas imagens extremamente fortes, a primeira, uma mulher com uma amordaça escrita *control* (controle), trazendo à tona o quesito de manter o controle sob o alimento e sob suas ações, não se descontrolar para não engordar e não deixar de praticar exercícios físicos, escrita com letras vermelhas, remetendo à ideia de valentia e resistência a esse estilo de vida, magro, além, também, de se remeter ao sangue por se tratar do corpo. A cor vermelha retratada não está em uma tonalidade clara, mas sim, escura,

<sup>15</sup> Disponível em <http://casadecrystal.blogspot.com.br/2015/03/porca-gorda-nojenta.html?m=1>

trazendo o sentido de alerta/atenção. É uma cor que lembra a antiga lâmpada vermelha das casas de tolerância,

o que poderia parecer contraditório, pois, ao invés de proibir, elas convidam; mas não o é, quando se considera que esse convite diz respeito à transgressão da mais profunda proibição da época em questão, a proibição lançada sobre as pulsões sexuais, a libido, os instintos passionais (CHEVALIER, 1994, p. 944)

assim sendo, o vermelho escrito na amordaça remete-se a ideia da paixão acerca do corpo magro, por ser uma cor em que retrata os instintos passionais.

Já a segunda imagem, com a pequena frase *don't eat* (não coma), no imperativo, impondo e reafirmando a ideia de que comer não é sinônimo de ser bonita, para alcançar o corpo da modelo inspiração que se encontra na imagem, o sujeito não deve se submeter a uma das principais condições humanas para ter uma vida saudável, se alimentar. Imagens como essa são muito frequentes e encontradas nos *blogs*, chamadas de *thinspiration* ou *thinspoo*, as ditas modelos para se inspirar, ressaltando o corpo extremamente magro, ressaltando os osso da clavícula, costela e quadril, além da procurada barriga negativa que é côncava, com uma leve curva para dentro, algo que é tão buscado pelas Anas e Mias. Discursos, esses, circulados no âmbito midiático, de forma não-verbal. Utilizando esse embate de diálogos como uma própria ação, por serem atos responsivos e responsáveis desses sujeitos dentro da esfera social no qual se encontra.

Borboletas, um termo utilizado que faz referência à leveza e beleza do ser, pois as borboletas são animais leves, bonitos e também, possuem liberdade para transitar e “agir” da forma que quiserem. Essa comparação do sujeito anoréxico e bulímico as borboletas revela e denota essa carga que o animal possui. Todas as Anas e Mias querem ser vistas como sujeitos leves (magros), bonitos e independentes, para agirem e tomarem determinada postura sem a interferência, negativa, de outros, mesmo tendo seus discursos advindos das posições midiáticas e sociais, já que o sujeito não nasce odiando o próprio corpo, isso se dá a partir da alienação social e cultural durante a vida.

A compulsão alimentar aparece após um episódio em que o sujeito se rende a comida e, logo em seguida, se sente culpado por tal ato, levando-o a formas de recuperar esse erro e de se punir, no caso desse enunciado, o uso de laxantes se faz presente, mais uma vez, assim como a dieta NF, conhecida como dieta *no food* (sem comida). Nessa dieta, as Anas e Mias se

propõem a passar horas, ou até mesmo dias, sem ingerir calorias, como forma de punição e de obstáculo para concretizarem o sonho de corpo belo. No processo dessa dieta, elas passam muito mal de fraqueza e desmaiam por conta da falta de nutrientes necessários para o corpo. Assim, vão de encontro aos *blogs* para pedirem e encontrarem ajuda de outras meninas que também estão passando pelo mesmo acontecimento, ajudando umas as outras, como forma de resistência a esse processo, utilizando palavras “amigas” ou de imagens *thinspirations*, como já é mostrado nesse enunciado.

Nos *blogs*, existem diversas dietas, uma delas, que está sendo mostrada nesse enunciado, é a dieta da boneca magra, sendo uma dieta que é equivalente a 5 dias. No primeiro dia, o sujeito fica 10 horas de *no food* e o restante do dia, quando estiver acordado, consumir, apenas, 400 calorias. O consumo de poucas calorias durante o dia é conhecido e chamado pelas Anas e Mias de LF, *little food* (pouca comida), fazendo parte de diversas dietas, como a da boneca magra. No segundo dia, a quantidade de horas *no food* aumenta, partindo de 10 para 15 horas e, após esse momento, os horários de *little food* permanecem com a mesma quantidade de calorias. Já no terceiro dia, o sujeito precisa se submeter a ficar 24 horas sem consumir calorias, ficando *no food* o dia inteiro. No penúltimo dia, o sujeito volta a consumir, no máximo, 400 calorias no dia e fica de *no food* por 12 horas e, por fim, no último dia, são 20 horas de *no food* e 400 calorias durante o dia. Essa dieta oscilante entre quantidade de horas, absurdas, sem se alimentar e, quando se alimenta, consome quantidades mínimas de calorias, acaba sendo adotada durante um mês inteiro e até mais, com a finalidade de observar resultado no próprio corpo no final dessa meta. Essas dietas acabam possuindo um teor nutricional, porque parece que está sendo recomendada por um nutricionista, por conta da minuciosidade e do cuidado com a quantidade de calorias.

Por utilizarem magreza como sinônimo de beleza, as Anas e Mias utilizam tons agressivos quando se remetem às pessoas acima do peso, por defenderem a ideologia predominante na superestrutura de corpo magro, logo, discriminam o corpo que não se encaixa nesse padrão, utilizando discursos preconceituosos por defenderem uma visão estereotipada acerca do corpo, por isso é utilizado “VACA GORDA”, em capslock, o que reforça, ainda mais, a intensidade do adjetivo pejorativo e das pessoas que são discriminadas por conta de seus corpos.

A tríade entre o uso de laxante, as dietas e os exercícios físicos abusivos, formam o conjunto de características mais conhecidas nas anoréxicas e bulímicas, utilizando essas

maneiras rudes como forma de perder uma determinada quantidade de peso num determinado período, muitas vezes, curto, de tempo e ainda sem acompanhamento médico e/ou nutricional, com o intuito de emagrecer cada vez mais.

“Foco e determinação! Não desista”, referindo-se, novamente, ao diálogo de persistência encontrado nos *blogs*, como uma essência, já que é preciso se manter forte e resistente mediante aos obstáculos que aparecem, no caso, a comida, e precisam ser superados, ou seja, ignorados ou forçados para “saírem”, do organismo, utilizando diversas formas para tal e, assim, atingira o seu intuito. Sendo assim, o *blog*, motiva os sujeitos por estar sendo focado no “eu”, enfatizando si próprio, logo, seus atos de fala e descrição de suas ações, como ocorre nos *blogs* Pró Ana e Pró Mia, no qual são relatadas toda a vida da garota, tanto suas relações sociais com outras pessoas, quanto seus questionamentos e crises psicológicas, tendo o *blog*, como palco, e ela (autora) é a atriz principal, possuindo as mesmas características de um diário, relatando discursos íntimos, porém, sendo um diário aberto, por estar sendo tratado em *blogs*, muitas vezes, aberto para todos.

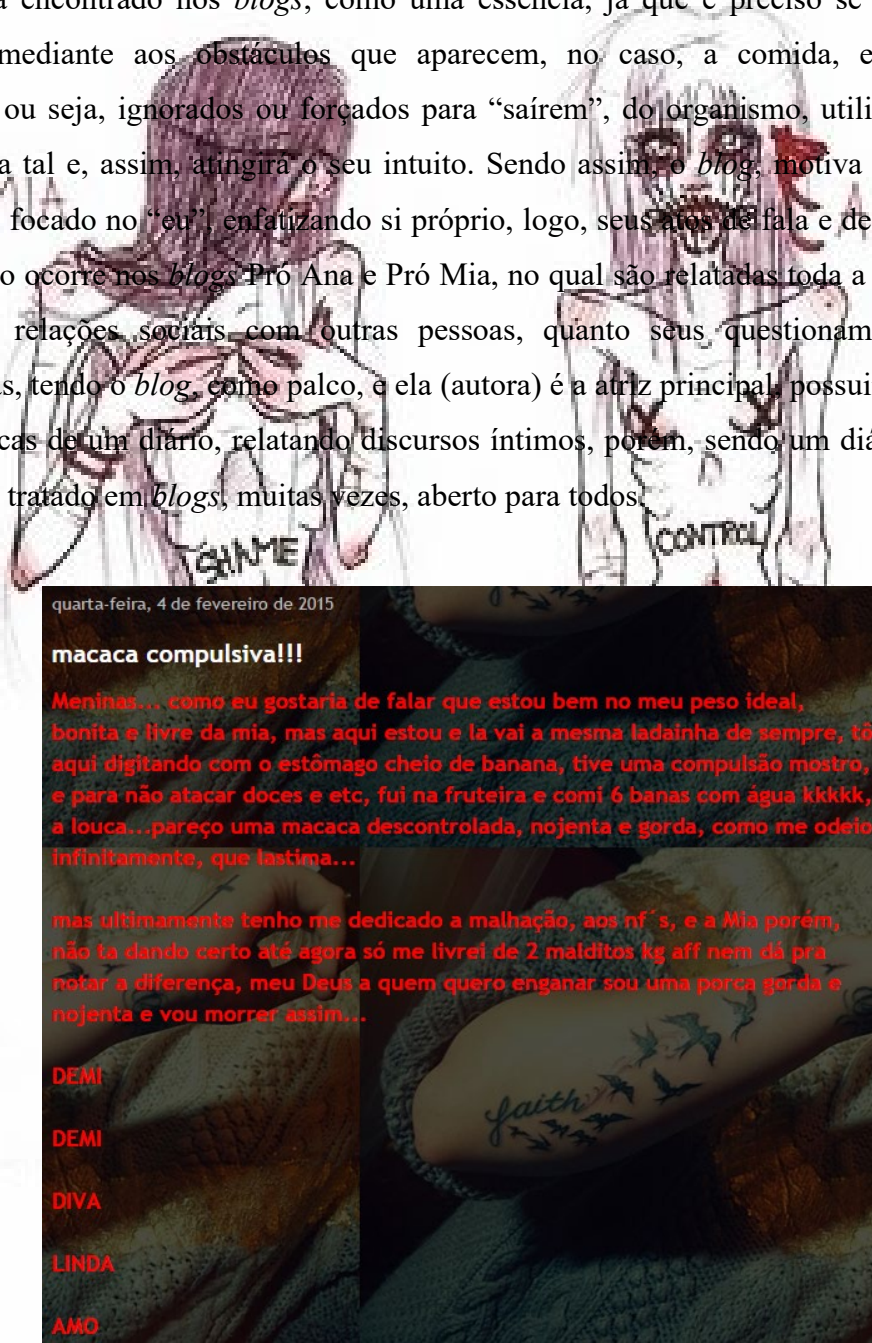


Figura 16<sup>16</sup>

<sup>16</sup> Disponível em <http://anittaliving00anamia.blogspot.com.br/2015/02/macaca-compulsiva.html>

O título da postagem já nos traz uma visão preconceituosa que está sendo muito enfatizada, por estar com três pontos de exclamação. O macaco, de acordo com a Roda da Existência tibetana, é um animal consciente de seus atos, porém, acaba sendo utilizada no sentido pejorativo da palavra, “pois, a consciência, do mundo sensível, pula de um objetivo a outro, como o macaco de galho em galho” (CHEVALIER, 1994, p. 573), nos levando a reflexão do embate existente nos próprios sujeitos em seus discursos por meio do método dialético-dialógico.

Nesse caso, a idealização do corpo magro se faz presente através do uso do verbo “gostaria”, algo platônico, que queria que fosse realidade, mostrando insatisfação com o peso corpóreo atual. Revelando, ainda, a existência da Mia, do miar/vomitare para continuar em busca da perfeição, retirando tudo de seu corpo, à força. O sujeito não quer se enganar acreditando que está no peso ideal, não quer acreditar nessa utopia, porém, também é utópico acreditar que terá um corpo perfeito, já que nunca estará no peso suficiente.

A compulsão alimentar aparece novamente, dessa vez, no qual o sujeito perde o controle e acaba “atacando” a fruteira e consumindo seis bananas, porque a banana, junto com a água, ajuda a saciar a fome e ainda possui baixas calorias, cerca de 90 calorias uma banana possui. O verbo “atacar”, utilizado, demonstra a agressividade e uma ação ofensiva contra algo ou alguém, no caso, a fruteira, como se houvesse perdido controle da situação, literalmente. Logo em seguida, o termo “macaca descontrolada” acaba sendo utilizado pejorativamente, de novo, vista a circunstância de ter consumido bananas, logo, fazendo relação aos macacos, como se ela fosse um animal descontrolado numa busca selvagem pelo alimento.

Ofensas grosseiras também fazem parte desse enunciado, como, louca, nojenta e gorda, o que nos remete à ideia apresentada logo na introdução e ao longo deste relatório: a questão do preconceito a pessoas acima do peso, porque não querem ser vistas como pessoas assim, por sentirem incômodo, nojo, pena/dó e diversos sentimentos, negativos. Indo, mais uma vez, ao encontro das ideologias empregadas pela superestrutura, não utilizando em seus meios midiáticos e sociais a veiculação de modelos obesas ou tudo aquilo que foge do padrão magro, como roupas de verão, sapatos que são desconfortáveis e diversas outras criações sociais que são feitas, majoritariamente, para pessoas magras, como carteiras da universidade, catracas de ônibus, etc.



O corpo é visto de maneira infeliz, cada quilo que se perde é um alívio, mas ao mesmo tempo, uma tragédia, por ter pedido apenas uma quantidade mínima, por conta de querer perder sempre quantidades absurdas em períodos curtos de tempo, sendo essa uma temática tratada em todos os *blogs* analisados e presentes nos enunciados recortados também, como já foi visto.

O plano de fundo trata-se de uma tatuagem que a cantora norte-americana Demi Lovato possui, *faith* (fé), juntamente com pássaros, simbolizando a liberdade do ser. Podemos fazer um diálogo dessa tatuagem, fé, relacionando à lealdade e fidelidade que as Anas e Mias possuem sob seus corpos e também dialoga com a metáfora utilizada no quinto enunciado analisado neste relatório, borboletas, por, também, possuírem liberdade. Demi Lovato iniciou a carreira em 2002 e também sofreu imposições sociais por conta de seu corpo que não estava dentro do padrão, principalmente, ainda, por estar vinculada a Walt Disney que, até então, retratava apenas princesas brancas e magras, tendo como exceção, somente, Pocahontas (1995) e Mullan (1998), que, também, não são brancas e nem fora do que é dito como padrão. Por conta dessas pressões sociais Demi Lovato também se auto mutilava, visto o fato de que era, ainda é, uma grande estrela e que não tinha o corpo perfeito, sendo uma válvula de escape que as Anas e Mias também aderem.

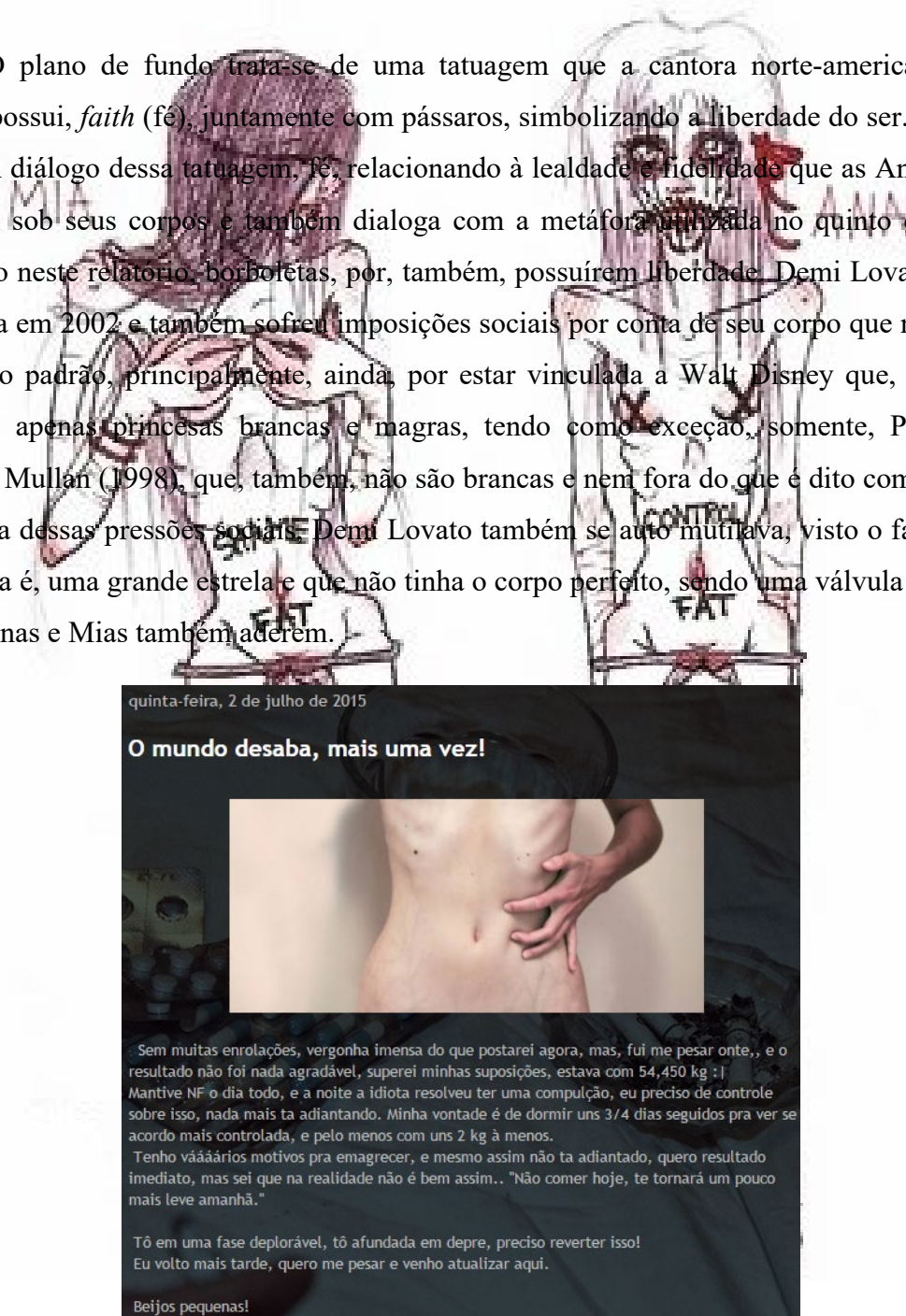


Figura 17<sup>17</sup>

<sup>17</sup> Disponível em <http://annadesabafos.blogspot.com.br/2015/07/o-mundo-desaba-mais-uma-vez.html>

Aqui, não se sabe se a imagem apresentada é da verdadeira autora do blog ou se é de uma daquelas imagens “inspiradoras” de corpos magros. O sujeito, diz-se envergonhado pelo fato de estar pesando 54,450kg, o que, de acordo com o IMC, está dentro da classificação normal para mulheres com a altura de 1,48 a 1,71, mas é claro, quanto mais alto for o sujeito, mais magro ele está se estiver pesando essa quantidade, sendo algo relativo quando a questão da altura x peso. Entretanto, isso nos leva a questionar que 54,450kg não é uma quantidade alta, logo, o sujeito ainda se vê acima do peso com essa quantidade de quilograma, querendo perder ainda mais, meramente pela questão estética e alienada, alegando ter vários motivos para emagrecer, fazendo uso dos métodos comuns entre as pros Anás e Mias, como o caso da dieta no food (NF).

A compulsão alimentar acontece quando se perde o controle frente a algum alimento e, quando acontece, adotam medidas de punição. Nesse enunciado, o sujeito expõe a vontade de dormir por dias seguidos para conseguir obter o controle que não tem, pois, dormindo, a necessidade de comer e a compulsão alimentar não aparece e acontece a perda de peso, o que já é algo desejado por si só para elas, pois facilitaria o processo de emagrecimento, ajudando a caminhada rumo à perfeição, caminhada essa que está presente diariamente na vida dos sujeitos, fazendo com que não coma hoje para estar mais magra amanhã.

O resultado imediato é algo utópico e, aqui, o sujeito diz estar ciente disso. Por mais que existam milhares dicas e truques para o emagrecimento em poucos dias, a realidade acaba sendo totalmente outra. Muitos desses enunciados circulados acerca das promessas em ter o corpo ideal em uma semana são meramente para a venda de produtos e serviços, sendo veiculados por mídias de grande alcance a população, como é o caso das revistas de saúde e beleza.



Figura 18<sup>18</sup>

<sup>18</sup> Disponível em <http://www.extradrogaria.com.br/emagrecedores/fields-of-greens-forever-c-80tabletes.html>

Quantas vezes você disse para você mesma que seria a última vez, que amanhã você pegaria pesado na dieta, que ficaria de nf até não poder mais?

O problema é que quando o amanhã chega, você repete tudo de novo e de novo e de novo.

Um ciclo sem fim.

Mas você esquece que as garotas que se tornam magras não deixam para "amanhã".

A única coisa que se ganha por esperar para começar é a gordura.

Olhe-se no espelho. É isso que quer ser? Você ama o seu corpo? Você quer ser assim para sempre?

Mas enquanto você deixar as coisas para amanhã, lamento, mas você não vai emagrecer.

É normal ceder para as tentações de vez em quando, mas tomar isso uma rotina?

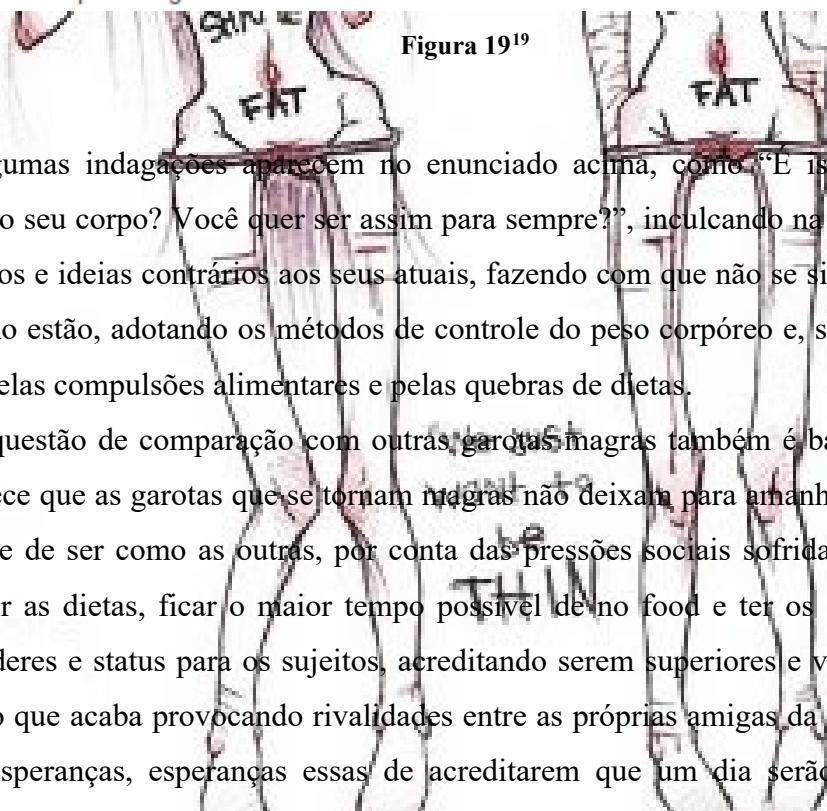
Levante a cabeça, mostre quem manda no seu corpo, mostre que tem controle sobre você, sobre o que você come.

Ninguém vai emagrecer por você. A decisão está nas suas mãos. Resista ou se arrependa. Vale mesmo estragar tudo por causa de um pedaço de comida? Que vai te dar um prazer momentâneo, mas depois vai te doer na alma.

Seja forte, pelo corpo que quer, seja forte por você.

Mude hoje. Mude mesmo, não só da boca para fora.

O tempo não espera ninguém.



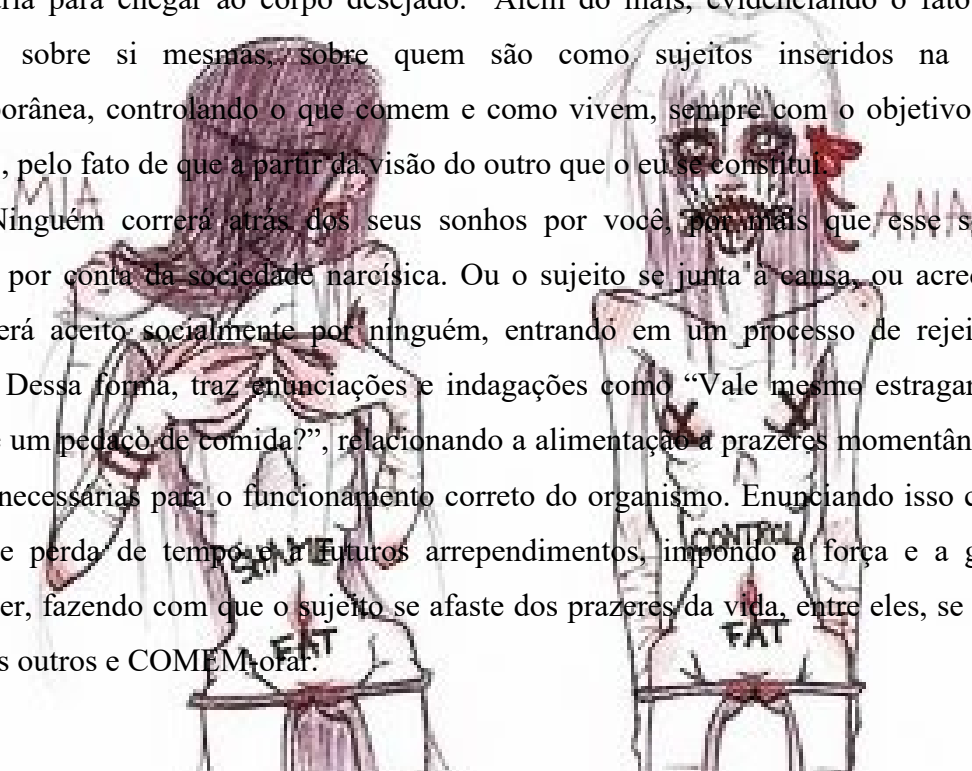
Algumas indagações aparecem no enunciado acima, como “É isso que quer ser?” “Você ama o seu corpo? Você quer ser assim para sempre?”, inculcando na mente dos sujeitos pensamentos e ideias contrários aos seus atuais, fazendo com que não se sintam realizados da forma como estão, adotando os métodos de controle do peso corpóreo e, sempre, se sentindo culpadas pelas compulsões alimentares e pelas quebras de dietas.

A questão de comparação com outras garotas magras também é bastante forte: “mas você esquece que as garotas que se tornam magras não deixam para amanhã”, evidenciando a necessidade de ser como as outras, por conta das pressões sociais sofridas. Não quebrar ou interromper as dietas, ficar o maior tempo possível de no food e ter os ossinhos aparentes trazem poderes e status para os sujeitos, acreditando serem superiores e verdadeiros adeptos da causa, o que acaba provocando rivalidades entre as próprias amigas da Ana, rivalidades e, também, esperanças, esperanças essas de acreditarem que um dia serão magrinhas como sempre sonharam, por mais que esse dia demore, o cansaço não irá cessar, pois, para elas, no final tudo valerá a pena .

<sup>19</sup> Disponível em <http://thinsposanaemia.blogspot.com.br/2015/11/o-momento-e-agora.html>

Esse enunciado, assim como os outros, se assemelha aos discursos de autoajuda, como um conselho para não deixar para amanhã aquilo que você pode fazer hoje, no caso, deixar de comer hoje te tornará mais leve no dia seguinte, assim como, se você esperar para começar a emagrecer agora, o que você começará a ganhar será gordura no amanhã, algo que não colaboraria para chegar ao corpo desejado. Além do mais, evidenciando o fato de terem controle sobre si mesmas, sobre quem são como sujeitos inseridos na sociedade contemporânea, controlando o que comem e como vivem, sempre com o objetivo de serem perfeitas, pelo fato de que a partir da visão do outro que o eu se constitui.

Ninguém correrá atrás dos seus sonhos por você, por mais que esse sonho seja incutido por conta da sociedade narcísica. Ou o sujeito se junta a causa, ou acreditará que nunca será aceito socialmente por ninguém, entrando em um processo de rejeição de si próprio. Dessa forma, traz enunciações e indagações como “Vale mesmo estragar tudo por causa de um pedaço de comida?”, relacionando a alimentação a prazeres momentâneos, e não a ações necessárias para o funcionamento correto do organismo. Enunciando isso como uma forma de perda de tempo e a futuros arrependimentos, impondo a força e a garra para emagrecer, fazendo com que o sujeito se afaste dos prazeres da vida, entre eles, se relacionar com seus outros e COMEMorar.



Sunday, January 25, 2015

## 25 January

I feel disgusting and unhappy; I wish it were possible to sleep while you starved, even if that meant feeling the pain without being able to do anything about it – I'd take that any day over this.

I have small fasting goals set for this week

1. 24 hours
2. 48 hours
3. 72 hours
4. 96 hours
5. 168 hours

I'll tick off each one as I complete them...

I'm not comfortable sharing my weight or anything like that right now,

Figura 20<sup>20</sup>

<sup>20</sup> Disponível em <http://xdearanax.blogspot.com.br/2015/01/25-january.html>

“Eu me sinto repugnante e infeliz; Eu queria que fosse possível dormir enquanto você morre de fome, mesmo que isso signifique sentir a dor sem ser capaz de fazer nada sobre isso – gostaria que qualquer dia por cima disso.

Eu tenho pequenas metas de jejum definidas para essa semana

1. 24 horas

2. 48 horas

3. 72 horas

4. 96 horas

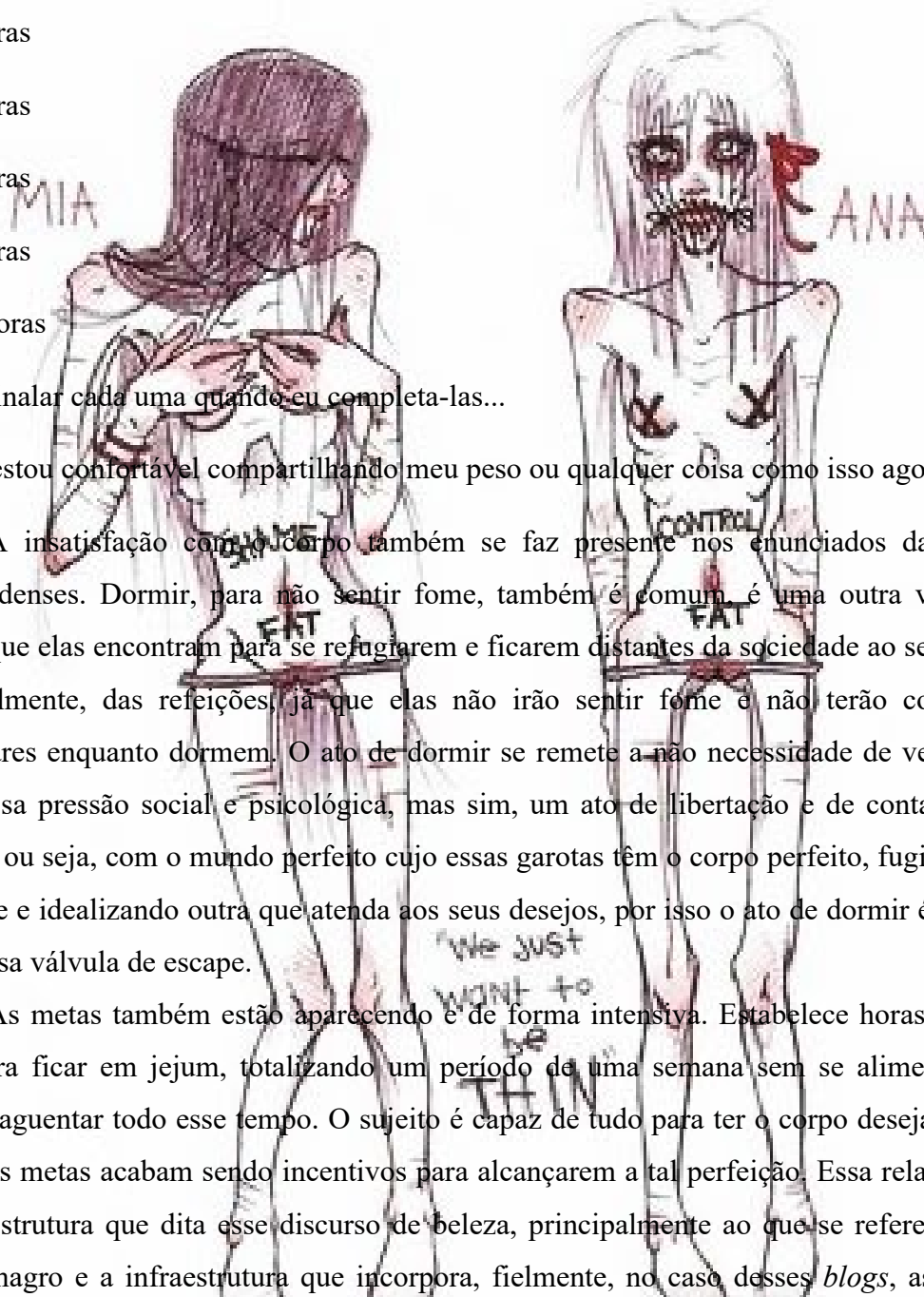
5. 168 horas

Vou assinalar cada uma quando eu completa-las...

Eu não estou confortável compartilhando meu peso ou qualquer coisa como isso agora.”

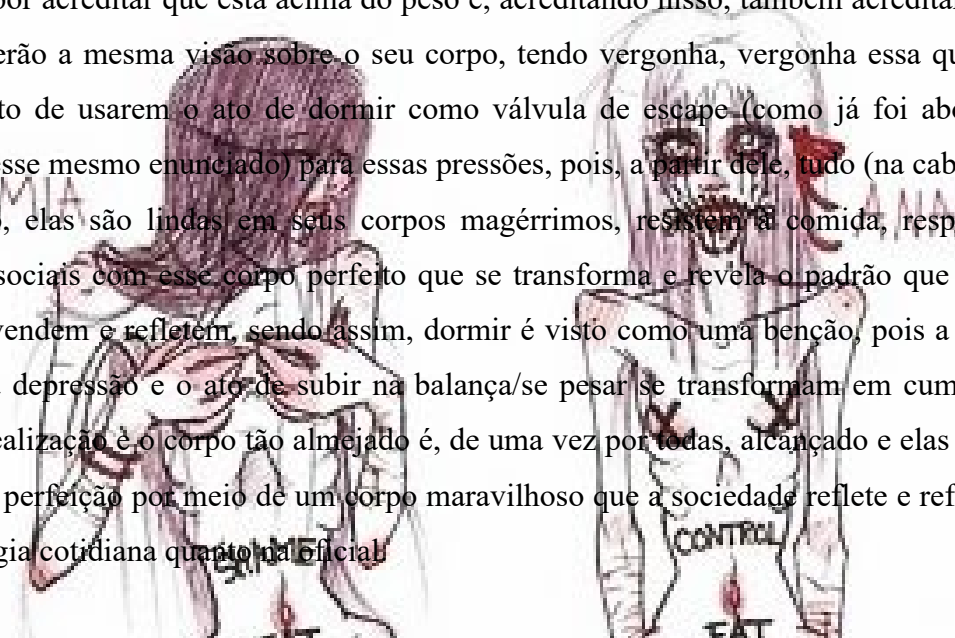
A insatisfação com o corpo também se faz presente nos enunciados das garotas estadunidenses. Dormir, para não sentir fome, também é comum, é uma outra válvula de escape que elas encontram para se refugiarem e ficarem distantes da sociedade ao seu redor e, principalmente, das refeições, já que elas não irão sentir fome e não terão compulsões alimentares enquanto dormem. O ato de dormir se remete a não necessidade de ver, ouvir e sentir essa pressão social e psicológica, mas sim, um ato de libertação e de contato com o utópico, ou seja, com o mundo perfeito cujo essas garotas têm o corpo perfeito, fugindo dessa realidade e idealizando outra que atenda aos seus desejos, por isso o ato de dormir é utilizado como essa válvula de escape.

As metas também estão aparecendo e de forma intensiva. Estabelece horas, no caso, dias, para ficar em jejum, totalizando um período de uma semana sem se alimentar, caso consiga aguentar todo esse tempo. O sujeito é capaz de tudo para ter o corpo desejado, dessa forma, as metas acabam sendo incentivos para alcançarem a tal perfeição. Essa relação, entre a superestrutura que dita esse discurso de beleza, principalmente ao que se refere ao corpo belo e magro e a infraestrutura que incorpora, fielmente, no caso desses *blogs*, as meninas acham que tem controle e poder suficiente sobre os seus corpos, bem como, autonomia para decidirem o que é saudável e o que não é, quando, na verdade, elas estão respondendo ao



discurso de um sistema que dita o certo e o errado o tempo todo, ou seja, esse poder sobre o corpo é ilusório e só sobrevive enquanto utopia, por isso elas dormem.

A última frase demonstra o desconforto e a revolta com o corpo, não querendo compartilhar seu peso por conta de sofrer pressões e comentários preconceituosos via *internet*, por acreditar que está acima do peso e, acreditando nisso, também acreditarão que as pessoas terão a mesma visão sobre o seu corpo, tendo vergonha, vergonha essa que dialoga com o fato de usarem o ato de dormir como válvula de escape (como já foi abordado na análise desse mesmo enunciado) para essas pressões, pois, a partir dele, tudo (na cabeça delas) é perfeito, elas são lindas em seus corpos magérrimos, resistem à comida, respondem às pressões sociais com esse corpo perfeito que se transforma e revela o padrão que as mídias querem, vendem e refletem, sendo assim, dormir é visto como uma bênção, pois a tristeza, a solidão, a depressão e o ato de subir na balança/se pesar se transformam em cumplicidade, alegria, realização e o corpo tão almejado é, de uma vez por todas, alcançado e elas atingem à glória e a perfeição por meio de um corpo maravilhoso que a sociedade reflete e refrata, tanto na ideologia cotidiana quanto na oficial!



Monday, December 7, 2015

Finally!

FINALLY

I broke my plateau, because I'm water fasting, and no way you can't lose doing that

I'm 139.8

I'm finally in the 130s so onward and downward I'm going to keep fasting I am so pleased that I am losing again and have reached a new low weight in .. well a really, really long time.

Day 2 of 7 here we go

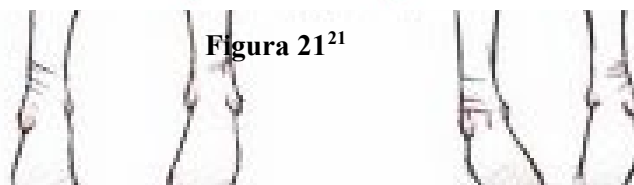


Figura 21<sup>21</sup>

“Finalmente!

Finalmente

<sup>21</sup> Disponível em <http://xdearanax.blogspot.com.br/2015/12/finally.html>

Eu quebrei meu planalto, porque eu estou no jejum de água, e de jeito nenhum você pode perder fazendo

Eu estou 139.8

Eu estou finalmente na casa dos 130 assim em diante e para baixo vou continuar jejuando eu estou tão satisfeita que eu estou perdendo novamente e tendo alcançado um novo peso baixo em... bom a muito, muito tempo mesmo

Aqui estamos nós dia 2 de 7”

Finalmente, é uma palavra que está sendo utilizada como um sinônimo para milagre, alívio, concretização de algo esperado, mostrando a euforia de um sujeito que, graças a sua fé, qualquer que seja, alcançou alguma tão sonhada meta. E, por se tratar de *blogs* que abordam os distúrbios anoréxicos e bulímicos como estilo de vida e verdadeiro padrão de beleza, essa meta alcançada está, certamente, relacionada ao corpo.

O jejum de água ocorre porque, como não quer engordar, não pode consumir algo calórico, dessa forma, bebem somente água, como disfarce para dizer e mostrar que está com o corpo saudável e “funcionando”

“Eu estou 139.8”, refere-se, possivelmente, a quantidade de quilos que a autora da postagem possui no momento no qual criou esse seu discurso, 139.8 libras equivale a 63 quilos e 412 gramas, mostrando, finalmente (dando graças, sentindo-se aliviada) uma satisfação com a perda de quantidade de peso obtida durante algum período de tempo, porém, isso não irá parar por aí, será apenas um fio condutor no qual levará para novas metas e futuras (in)satisfações com o próprio corpo.

Esses enunciados analisados, até então, estão interdiscursivamente ligados, por conta dos três critérios adotados – o temático, o genérico e o temporal – e eles nos trazem a carga ideológica predominante utilizada pelos meios midiáticos e sociais, mostrando, sempre, que a busca pela perfeição é implacável e nunca o suficiente, já que ideologia muda quando os discursos vinculados se transformam em outros, negando ou reafirmando o discurso anterior e, dessa forma, um novo discurso nascerá. Tendo um novo discurso, uma nova ideologia predominará e, dessa forma, nunca será possível conseguir alcançar o desejado, pois até lá, ele poderá não existir. O enunciado retratado abaixo, mesmo sendo veiculado em um outro espaço, exibe a mesma insatisfação e preocupação com o corpo, sendo presente em vários quesitos espaciais e temporais, contemporâneos.



## ANA'S RULES

Posted on May 6, 2015

Hello Ladies,  
Thought I'd add some recent rules my friend Ana has told me.



Figura 22<sup>22</sup>



### ANA RULES:

*being thin is more important than being healthy. you want to be skinny...right?*

*remember these ♥*

- 1. If you aren't thin you aren't attractive.*
- 2. Being thin is more important than being healthy.*
- 3. You must buy clothes, style your hair, take laxatives, starve yourself, do anything to make yourself look thinner.*

Figura 23

- 4. Thou shall not eat without feeling guilty.*
  - 5. Thou shall not eat fattening food without punishing oneself afterwards.*
  - 6. Thou shall count calories and restrict intake accordingly.*
  - 7. What the scale says is the most important thing.*
  - 8. Losing weight is good/gaining weight is bad.*
  - 9. You can never be too thin.*
  - 10. Being thin and not eating are signs of true will power and success*
- II. Ana is a lifestyle not a diet*

Figura 24

“Regras da Ana

Pensei em algumas regras recentes que minha amiga Ana me contou.

REGRAS DA ANA:

ser magra é mais importante do que ser saudável, você quer ser magrinha... certo? lembrem-se disso ♥

1. se você não é magra, você não é atrativa.
2. ser magra é mais importante do que ser saudável.
3. você deve comprar roupas, estilizar seu cabelo, tomar laxantes, morrer de fome, fazer qualquer coisa para se parecer mais magra.

<sup>22</sup> Disponível em <https://theoproanalifestyleforever.wordpress.com/2015/05/06/anas-rules>



4. tu não deves comer sem se sentires culpado.
5. tu não deves comer comidas gordas sem punir a si mesma depois.
6. tu deves contar as calorias e restringir ingestão adequadamente.
7. o que a escala diz é a coisa mais importante.
8. perder peso é bom/ganhar peso é ruim
9. você nunca pode ser muito magra.
10. ser magra e não comer são verdadeiros sinais de poder e sucesso.
11. Ana é um estilo de vida, não uma dieta.

Esse enunciado recortado de um blog de 2015 apresenta 11 regras, ditas feitas pela amiga Ana, para permanecer na batalha pelo corpo magérrimo, regras essas que inculcam comportamentos doentios na mente dos sujeitos, adotando diversas condutas que vão contra aos hábitos benéficos de saúde, afirmando que a beleza e o corpo magro são mais importantes do que serem saudáveis. Dessa forma, para se manterem com tal, magrinhas, precisam, e devem, mudar sua vidas radicalmente, começando pela limitação a alimentação.

Sabe-se que o corpo atrativo socialmente e midiaticamente é o corpo magro, logo, indo contra e afirmando ainda mais o preconceito às pessoas acima do peso, sustendo a ideia de que elas não são atrativas e não se darão bem socialmente. A mídia, a sociedade e até mesmo a própria família alienam os sujeitos a terem aqueles corpos magérrimos, como os corpos das modelos da famosa marca de *lingeries* e produtos de beleza *Victoria's Secret*, as famosas *angels*, utilizando, ainda, esse termo como referência à idealização – anjos, logo, à idealização de uma beleza ilusória e doentia.



Figura 25<sup>23</sup>

<sup>23</sup> Disponível em <http://www.fabulosaesthetics.com/>

Podemos notar claramente a padronização do corpo magro, com traços bem expostos, como os ossos da clavícula bem aparentes e acentuados, dando as chamadas “saboneteiras” em seus pescoços, algo muito almejado nas adeptas dos discursos Pró Ana e Pró Mia. Essa ditadura da beleza disfarça e oculta uma realidade social, a de que não deve existir uma padronização dos corpos, devemos nos aceitar da maneira que somos e não da maneira que querem que sejamos. A ideologia se faz presente nisso, por estar representando a realidade de um ponto de vista valorativo, correspondendo a alguns valores sociais e históricos, pelo fato de o corpo magro, como sinônimo de beleza, ser o desejado nas últimas décadas, dessa forma, a mídia enfatiza cada vez mais que essa é a verdadeira beleza, utilizando a manifestação na/pela linguagem para tal. Mas o mesmo não acontecia nos últimos séculos. Visto que a ideologia é um reflexo das estruturas sociais, dessa forma, toda modificação da ideologia acarretará numa modificação dos diálogos. O Nascimento de Vênus, quadro de Sandro Botticelli, 1484, expressa exatamente essa percepção. O corpo desenhado não se encaixa e não tem referência nos padrões sociais da modernidade do século XXI, da mesma forma que os padrões atuais não são os mesmos do século XV, essa identidade está em constante transformação, as situações de cronotopo não são as mesmas. Compreendendo o signo como ideológico, será possível identificar as ideologias de sujeitos e de grupos socialmente organizados no discurso, e como os valores sociais transpassam a linguagem e a relação histórico-material dos sujeitos na construção de sentido.

A indução ao uso de laxantes, ao vômito, a automutilação e a culpabilização da vítima pelo ato de comer também é presente, tanto aqui no Brasil quanto no exterior. É necessário fazer “qualquer coisa” para ser mais magra, assim como perder peso é muito mais produtivo e atrativo fisicamente e socialmente, para elas, do que ganhar peso, sendo esse o enorme empecilho para chegar à perfeição.

Os sujeitos dão atenção minimamente contada quando o assunto é a caloria de determinado produto, como se fossem medidas nutricionais para a contribuir e não ultrapassar na ingestão de certo alimento, sendo essa uma conduta extremamente alienante, pois restringe e faz com que o sujeito se torne obcecado pela quantidade de calorias que ingeriu e, se ultrapassar, deverá se punir por tal conduta.

A regra “you can never be too thin” “você nunca pode ser muito magra”, revela que a satisfação com o peso nunca acontece, pois, a cada meta que é vencida, mais metas são feitas e duplicadas, pelo fato de nunca estarem satisfeitas com o corpo atual, buscando sempre a



melhoria, para elas, que significa a magreza. A cada quilograma perdido é uma motivação para perder mais, a cada foto de uma thinspiration que é vista, mais motiva o sujeito a se manter nesse ideal, nesse estilo de vida, como elas mesmas denominam, como podemos ver na última regra “Ana is a lifestyle not a diet” “Ana é um estilo de vida, não uma dieta”, sendo esse estilo de vida um sinônimo de status e poder, tanto midiaticamente, quanto nessa sociedade narcísica.



Figura 26<sup>24</sup>

“Espelhos, espelhos, por toda volta...”

“... nunca magra suficiente, sempre muito redonda...”

“We just  
WANT to  
be  
THIN”

<sup>24</sup> Disponível em <http://nasimiyu-will-be-skinny.blogspot.com.br/?zx=16915a5ca05ea320>

## 6. Os discursos Pró Ana e Mia a partir das próprias anoréxicas e bulímicas

As Anas e Mias iniciaram seus diálogos e inquietações por volta do ano de 2002, 2 anos após o início nos Estados Unidos da América, em 2000, lugar no qual a taxa de obesidade é a maior do mundo e, logo, os sujeitos não querem fazer parte dessa estatística. Além, também, de ser uma grande potência que produz e circula estilos de vida e modelos de beleza e magreza, como as atrizes hollywoodianas e as modelos de grifes famosas.

Por volta dos anos de 2002, o Orkut, assim como os blogs, eram bastante acessados no Brasil, com comunidades que reuniam mais de 1500 membros. Além de vários outros grupos que foram criados para dar conta aos diversos aspectos em comum com esse assunto. Com o avanço dos anos e das tecnologias, a esfera comunicativa mudou, migrando dos blogs e do Orkut para grupos restritos no facebook e no whatsapp, tornando mais dificultoso a entrada de terceiros e a sua procura também, já que, muitos grupos do facebook possui nomes mais sutis para não despertar nenhuma dúvida quanto ao assunto tratado naquele grupo, como, por exemplo, “amigas para sempre” ou “sempre juntas”, já no whatsapp, a restrição é ainda maior, sendo necessário, para entrar em alguns grupos, enviar para a administradora alguns dados como: nome, idade, peso, altura e uma foto do corpo, para ver se todos os dados confirmam ou não e para saber se é uma verdadeira Ana ou uma intrusa. Os disfarces e as sutilezas são oportunidades de se organizarem de modo discreto, sendo fundamental para que as iniciativas a favor da anorexia e bulimia continuem desconhecidas de sua vida *off-line*.

A partir dos enunciados analisados no capítulo anterior, podemos chegar a algumas constatações acerca dos discursos anoréxicos e bulímicos produzidos e veiculados pelas próprias Anas e Mias em seus blogs anonimamente. O anonimato nos *blogs* e nas redes sociais facilitam na reprodução dos discursos, pois, os sujeitos não serão reconhecidos em suas vidas sociais fora da rede, o que faz com que eles enunciem abertamente a especificidade de sua relação com suas alimentações e as imagens corporais que tem de si e dos outros, principalmente ao que se concerne ao corpo acima do peso, produzindo enunciados preconceituosos.

A aceitação e submissão ao corpo magro são como sinônimos e referência de reconhecimento social e econômico, criando mitos que fazem com que os sujeitos acreditem em como se devem superar os obstáculos, então, a ideia de que o sujeito pode-se cercar de

verdades ilusórias que prometem uma certa “saúde” e, assim, sentir-se confortável o suficiente.

A sociedade ditatorial e patriarcal acaba com as mulheres, dizendo que seus corpos são frágeis e, essa tal fragilidade é a anorexia e bulimia, tidas como fraquezas do corpo frente às pressões sociais sofridas, já que, apenas 10% dos pacientes em tratamento por transtornos alimentares são do sexo masculino, evidenciando, ainda mais, a cobrança na perfeição do corpo, unicamente e demasiadamente, feminino.

As *thinspoo* ou *thinspiration*, imagens de modelos de inspiração, servem como uma forma de que todos os sacrifícios feitos parecem funcionar, tendo as imagens como certa “prova”, para tanto, muitas dessas imagens circuladas são de modelos e atrizes, manipuladas pelas mídias, por processos cirúrgicos e correções de fotos, para dar aquele ar mais “belo” e, claro, ilusório. Mas, ainda continuam sendo símbolo de glória e enaltecem ainda mais imagens como estas, sendo presentes e boa parte dos *blogs* coletados para a pesquisa.

Os sintomas como fraqueza, tontura e desmaios são valorizados como indícios de vitória ao término de um jejum longo ou dieta extremamente restrita, sendo um ato doentio, mas, ao mesmo tempo, amplamente divulgado e tido como “normal” para as Anas e Mias. Da mesma forma que não alcançar algum objetivo ou meta, demonstrando suas insatisfações, são, também, relatados em seus *blogs* para pedirem ajuda e darem apoio umas às outras, valorando a ideia de que o corpo magro é o corpo perfeito e, também, unindo os sujeitos em um círculo indissociável para caminharem e alcançarem os mesmos propósitos.

A fraqueza do corpo é vista como resposta da força da mente e da vontade de ser magra, demonstrando um caso de inversão de valores, são fortes por se manterem por dias e dias de *no food* que as levaram a fraqueza corporal, mas isso, ainda, é visto como sinal de glória e avanço. Da mesma forma que morrer lutando é um sinal de garra e persistência em busca da magreza. Muitos sujeitos sabem que a anorexia pode culminar em morte, mas, reverenciam como “mártires da causa”. A referência é negativa ao apetite e ao ato da alimentação, mas, é positiva ao demonstrar a disposição incansável de lutar para seus objetivos. Sendo assim, quando enunciados como “as anoréxicas são fracas” são circulados, podemos questionar, claramente, o contrário, são fortes e determinadas para alcançarem seus objetivos e suas metas, mas claro, matando a si cada vez mais.

Angelina Jolie é uma grande inspiração para as Anas e Mias, por consagra-la como ícone de beleza e sucesso, por causa do seu corpo magérrimo e de sua fama mundial, além, de

possuir uma tatuagem em latim, a qual é utilizado como lema na vida de muitos dos sujeitos pró anorexia e bulimia: *quod me nutrit, me destruit* (fig. 27 e 28), em português: o que me alimenta me destrói, remetendo-se a ideia de que a comida destrói a vida dos sujeitos, destrói o sonho de ser magrinha, bela e perfeita e, por isso, afasta-as dos seus ideias de beleza. Muitas Anas e Mias possuem essa tatuagem. Da mesma forma se, invertermos os termos da frase, modificando-a para: o que me desnute me constrói, ainda continua um lema compatível à causa vivida pelas anoréxicas e bulímicas, construindo o sujeito pró ana e/ou pró mia a partir de sua desnutrição, sendo essa desnutrição, esse outro, que as constituem, como o único caminho possível e tão vangloriado para terem suas ascensões.



Figura 27

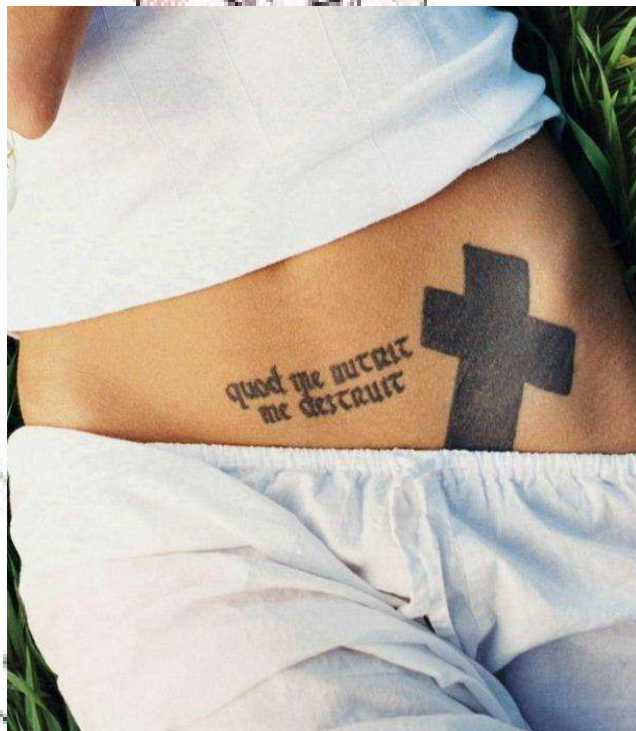


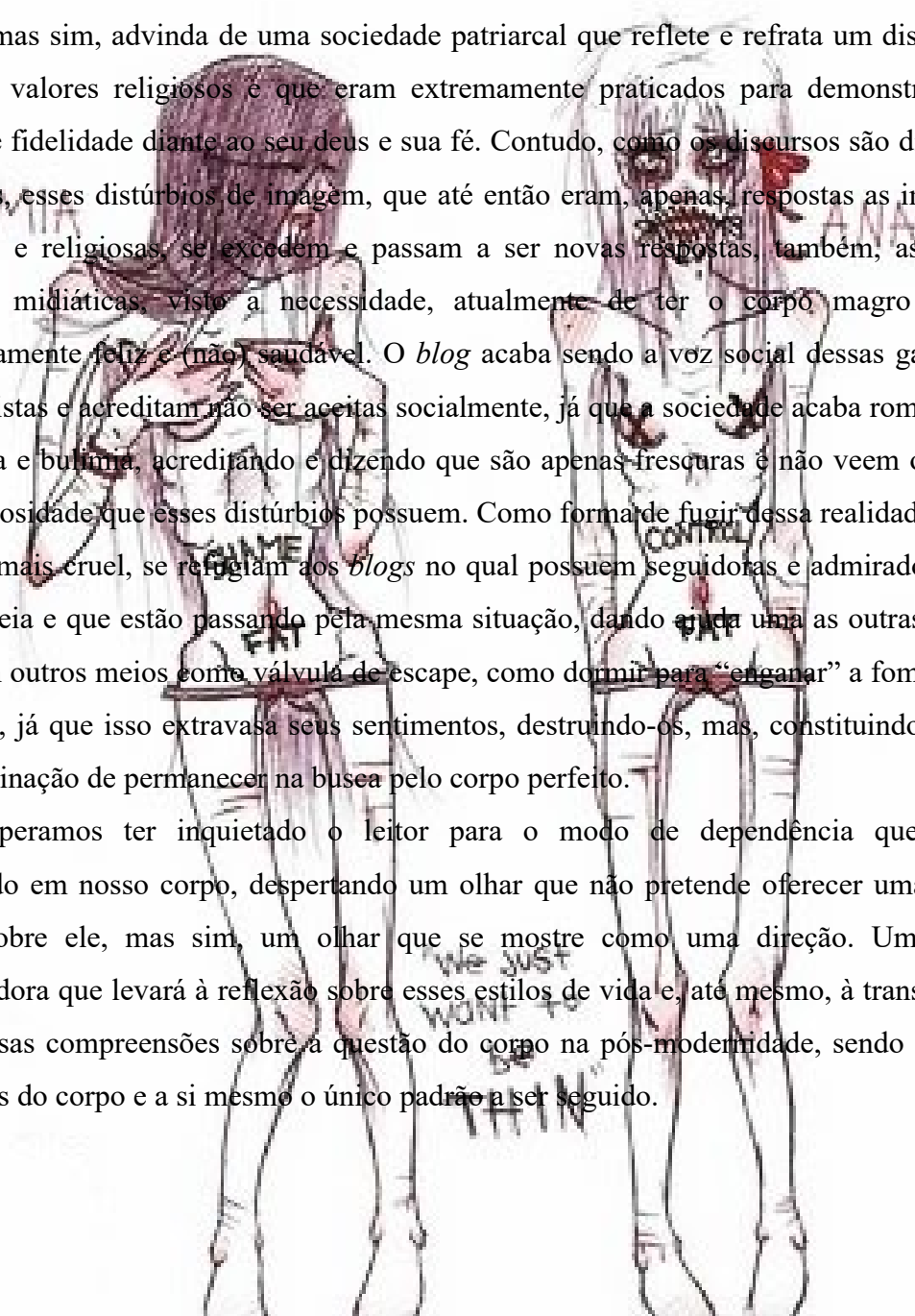
Figura 28

Os enunciados analisados neste relatório revelam o quanto o corpo feminino sofre com as pressões da sociedade atual, sociedade essa que cada vez tem seus enunciados vinculados mais presentes, por meio de diversos meios digitais como páginas e perfis pessoais na *web*, grupos em diferentes redes sociais e *blogs* que incentivam essas práticas doentias. Tudo isso está presente em nossa contemporaneidade, nesse grande tempo, onde as informações são passadas de maneira veloz e a ideologia sempre interagindo com a linguagem, o meio fundamental para toda e qualquer comunicação discursiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados, percebemos que esses distúrbios de imagem não são respostas, necessariamente, à sociedade contemporânea, perante a pressão de ter um corpo perfeito, mas sim, advinda de uma sociedade patriarcal que reflete e refrata um discurso que pauta em valores religiosos e que eram extremamente praticados para demonstrarem sua devoção e fidelidade diante ao seu deus e sua fé. Contudo, como os discursos são dialéticos e dialógicos, esses distúrbios de imagem, que até então eram, apenas, respostas as imposições familiares e religiosas, se excedem e passam a ser novas respostas, também, as pressões sociais e midiáticas, visto a necessidade, atualmente, de ter o corpo magro para ser verdadeiramente feliz e (não) saudável. O *blog* acaba sendo a voz social dessas garotas que não são vistas e acreditam não ser aceitas socialmente, já que a sociedade acaba romantizando a anorexia e bulimia, acreditando e dizendo que são apenas frescuras e não veem o alto teor de periculosidade que esses distúrbios possuem. Como forma de fugir dessa realidade que fica cada vez mais cruel, se refugiam aos *blogs* no qual possuem seguidoras e admiradoras dessa mesma ideia e que estão passando pela mesma situação, dando ajuda uma as outras, além de utilizarem outros meios como válvula de escape, como dormir para “enganar” a fome e a auto mutilação, já que isso extravasa seus sentimentos, destruindo-os, mas, constituindo novos, o da determinação de permanecer na busca pelo corpo perfeito.

Esperamos ter inquietado o leitor para o modo de dependência que estamos idealizando em nosso corpo, despertando um olhar que não pretende oferecer uma resposta precisa sobre ele, mas sim, um olhar que se mostre como uma direção. Uma direção questionadora que levará à reflexão sobre esses estilos de vida e, até mesmo, à transformação sobre nossas compreensões sobre a questão do corpo na pós-modernidade, sendo o respeito aos limites do corpo e a si mesmo o único padrão a ser seguido.



## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2000). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*, (4th ed., text revision). Washington, DC: American Psychiatric Association.

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHINOV) (1929). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.

BAKHTIN, M. M. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2012.

BAKHTIN, M. M. *Questões de literatura e estética*. São Paulo: HUCITEC, 1990.

\_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. (1920-1974). *Estética da Criação Verbal*. (Edição traduzida a partir do russo). São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. *Discurso na vida e discurso na arte*. Mimeo (Circulação restrita para fins acadêmico), s/ referências.

BAKHTIN, M. M. (1929). *Problemas da Poética de Dostoiévski*. São Paulo: Forense, 1997.

BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2005.

BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: Outros Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Bakhtin, Dialogismo e Polifonia*. São Paulo: Contexto, 2009.

BRAIT, B.; MELO, R. de. "Enunciado/enunciado concreto/enunciação". In BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2005, p.61-78.

BÍBLIA. Português. *Bíblia sagrada*. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980. Edição Ecumênica.

CASTRO, A. L. *Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo*. São Paulo: Annablume – FAPESP, 2007.

ECO, U. (1932) *História da Beleza*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Fairburn, C.; Cooper, Z.; Doll, H.; Welch, S.: Risk factors for anorexia nervosa: three integrated case control comparisons. *Archives of General Psychiatry* 56, 468-476, 1999

FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar, 2003.

FIORIN, J. L. Interdiscursividade e intertextualidade. In BRAIT, B. (org.). *Bakhtin – outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006.



GERALDI, J.W. “Sobre a questão do sujeito”. PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). “Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável”. Volume 1. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas: Mercado de Letras, 2010, p.279-292.

KRISTEVA, J. “*Bakhtine, le mot, le dialogue et le roman*”. Critique. Revue générale de publications. Paris, v. 29, fascículo 239, abr. 1967, pp. 438-465.

MACHADO, I. A. “Gêneros Discursivos”. In BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2005, p.151-166.

MARCHEZAN, R. C. “Diálogo”. In BRAIT, B. (org.). *Bakhtin – outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 115-131.

MARTINS, C. R.; PELEGRINI, A.; MATHEUS, S. C.; PETROSKI, E. E. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, [S.l.], vol. 32, N. 1, p. 19-23, 2010.

MENDES da Silveira Jr., Potiguar; ALKMIN Reis, Vanessa; “Vínculos no ciberespaço: websites pró-anorexia e bulimia”. *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia* (2009): 91-97.

MIOTELLO, W. “Ideologia”. In BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2005, p.167-176.

PAULA, Luciane de. *Círculo de Bakhtin: Teoria Inclassificável. Vol.1*. São Paulo: Pedro & João Editora, 2010.

PAULA, L.; FIGUEIREDO, M. H. de F; PAULA, S. L. “O marxismo no/do Círculo de Bakhtin”. (Mimeo).

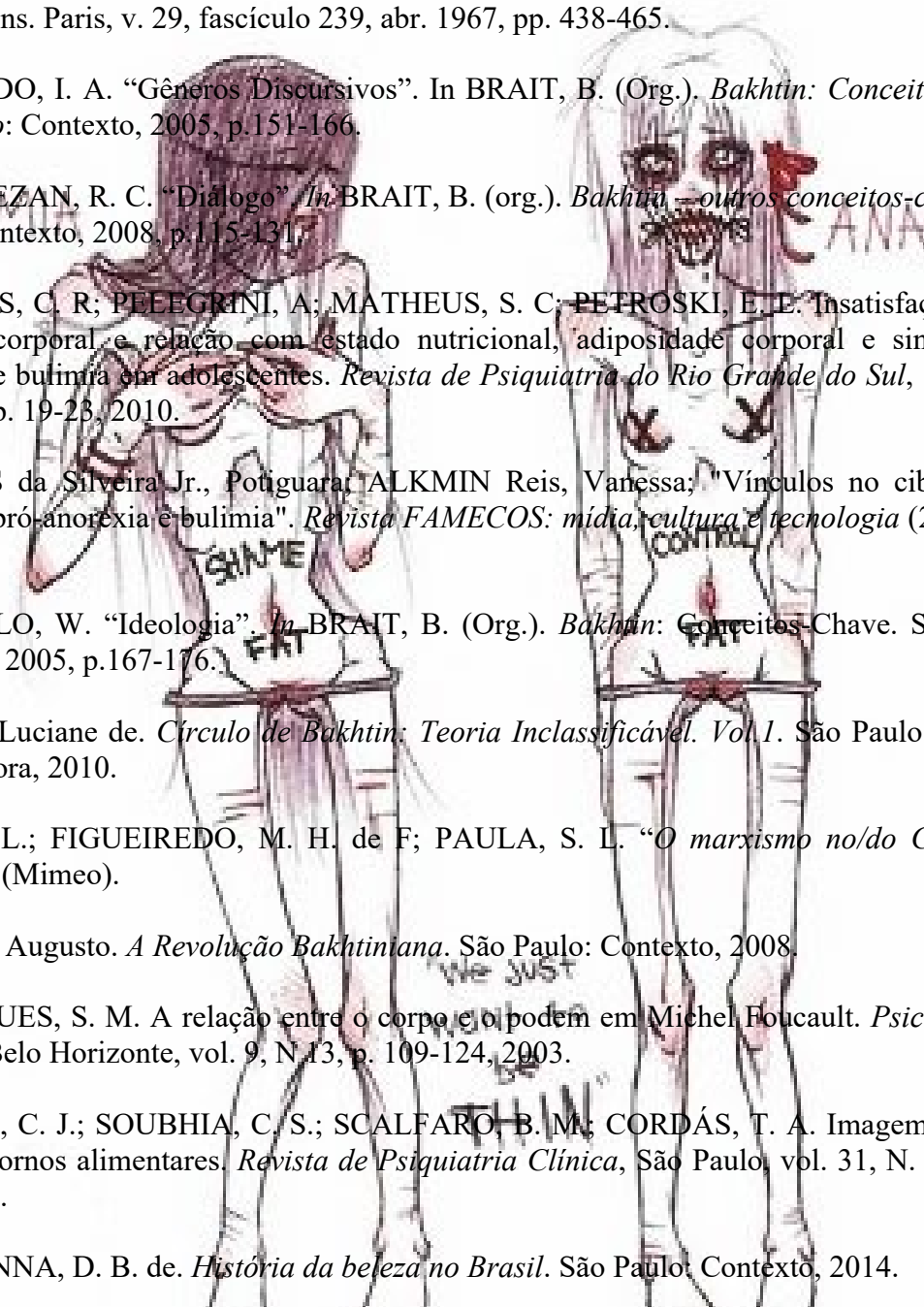
PONZIO, Augusto. *A Revolução Bakhtiniana*. São Paulo: Contexto, 2008.

RODRIGUES, S. M. A relação entre o corpo e o poder em Michel Foucault. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, vol. 9, N 13, p. 109-124, 2003.

SAIKALI, C. J.; SOUBHIA, C. S.; SCALFARO, B. M.; CORDÁS, T. A. Imagem Corporal nos transtornos alimentares. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, vol. 31, N. 4, p. 164-166, 2004.

SANT’ANNA, D. B. de. *História da beleza no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014.

SILVA, Ana Márcia. O corpo do mundo: algumas reflexões acerca da expectativa de corpo atual. In: GRANDO, José Carlos (Org). *A (des)construção do corpo*. Blumenau: Edifurb, 2001(a), p. 11-34.



SOBRAL, A. "Ato/atividade e evento". In BRAIT, B. (org.). *Bakhtin – conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005, p.11-36.

SOUZA, M. C. (Maio de 2009) *Transtornos alimentares: Anorexia Nervosa*. Disponível em <http://www.psicologiaeciencia.com.br/> Acesso em 31 de agosto de 2016.

WEINBERG, C; CORDAS, T. A. *Do altar às passarelas: da anorexia santa à anorexia nervosa*. São Paulo: Annablume, 2006. p. 110.

YAGER, J. *Manual clínico de transtornos da alimentação*. Joel Yager, Pauline S. Power; tradução: Celeste Inthy. Porto Alegre: Artmed, 2010.

\_\_\_\_\_. *A conceitualização da anorexia nervosa e sua história*. (PUC Rio). (Circulação restrita para fins acadêmicos), s referências.

#### BLOGS:

<http://aline-anaemia.blogspot.com.br>

<http://clickgratis.blog.br/SeekingPerfection/>

<http://umdesafiochamadoana.blogspot.com.br>

<http://batmananaemia.blogspot.com.br>

<http://dancingthroughraindrops.blogspot.com.br>

<http://sailingtothinisland.blogspot.com.br>

<http://the-insanity-clause.blogspot.com.br>

<http://casadecrystal.blogspot.com.br>

<http://anittaliving00anania.blogspot.com.br>

<http://annadesabafos.blogspot.com.br>

<http://thinsposanaemia.blogspot.com.br>

<http://xdearanax.blogspot.com.br>

<https://theproanalifestyleforever.wordpress.com>

<http://nasimiyu-will-be-skinny.blogspot.com.br>

